

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O 9 DE ABRIL Críticas à política dos E. U. A. em Punta del Este

na reunião ministerial preparatória da conferência ao mais alto nível

O general Ferreira Martins desejava que fosse escolhida uma data simbólica para celebrar a participação de Portugal na primeira guerra mundial, pois o 9 de Abril, cujo aniversário passa hoje, recorda um dos episódios desse acontecimento cuja excepcional importância não tem sido condignamente posta em relevo. Teve ele a sua origem no propósito de salvaguardar a integridade do Ultramar português quando á sua volta pairavam terribes ameaças e, por essa razão, se outras não houvesse, nenhuma época como a actual se honraria praticando esse acto de justiça que seria, ao mesmo tempo, homenagem aos mortos e incitamento aos vivos.

No final do século XIX e no começo deste século, os perigos que deixavam prever a perda, a curto prazo, dos territórios onde se exercia a soberania de Portugal pressentiam-se, mas eram incompletamente conhecidos. Na conferência de Berlim, a qual permitiu avaliar a influência decisiva que a Alemanha passara a ter na vida internacional em consequência da sua vitória militar sobre a França, manifestou aquele país, pela primeira vez, o desejo de possuir colónias em África. Dada a natu-

reza das decisões, ficou consagrado o princípio de que era legítima a intervenção de potências estrangeiras ao continente africano na sua con-

(Continua na página central)

PUNTA DEL ESTE, 9 — (F. P.) — As violentas críticas ontem formuladas pelo Equador em relação à política latino-americana dos Estados Unidos tiveram o condão de mergulhar numa atmosfera de confusão e discórdia a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da O. E. A., que precede a conferência de alto nível.

Os países da América Central seguem o Equador na campanha contra o auxílio norte-americano, que é considerado insuficiente e inadaptado aos verdadeiros interesses da América Latina.

O delegado do Peru convidou os Estados Unidos a fazer concessões ao comércio externo dos países latino-americanos, que desejam estabilidade de preços e um tratamento privilegiado.

Também o presidente das Honduras declarou que não deviam ir á conferência «estender a mão aos Estados Unidos», mas para obter uma reactivação da «aliança para o progresso». Todavia, não parece provável que os norte-americanos

tomem qualquer iniciativa nesse sentido.

Entretanto, em Punta del Este, são reforçadas os serviços de segurança em torno das residências onde se instalarão as delegações e do Hotel San Rafael, local onde se efectuará a conferência. De vinte

Continua na 10.ª página

Ameaça de paralisação do tráfego de camiões na América do Norte

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — Como represália contra o poderoso sindicato dos camionistas, que na última semana efectuou 38 greves-relâmpago em todo o país, as empresas de camionagem resolveram encerrar as suas portas a partir da noite passada. Este «lock out» ameaça paralisar 65 por cento do tráfego de camiões nos Estados Unidos, durante o fim de semana.

LER NA PÁG. 10

• Cao Ky rejeita a ideia de um Governo de civis

• Parece iminente novo lançamento espacial russo

Racionamento de gasolina na Katanga

devido ao corte (por sabotagem) do caminho de ferro de Benguela

LUBUMBASHI, 9 — (R.) — As autoridades da Katanga estabeleceram o racionamento da gasolina nesta província congoleza, cuja via normal de abastecimento, o caminho de ferro de Benguela, esteve cortada durante três semanas.

A linha foi sabotada por elementos idos do Congo e da Zâmbia e só voltou a funcionar no fim da semana passada.

Em virtude do racionamento, os automobilistas particulares só podem comprar gasolina até 200 francos e os motoristas dos camiões até 500.

Uma frota de 55 camiões-cisterna é esperada em Lubumbashi, vinda de Port Franqui, com abastecimentos de gasolina e outros combustíveis, mas receia-se que géneros alimentícios, tais como farinha e batatas escasseiem antes do transporte por via férrea estar normalizado.

O caminho de ferro de Benguela também serve de escoamento a uma parte das exportações minerais do Congo e da Zâmbia.

Num recente comentário — que se julga reflectir a opinião do Governo —, o jornal congolês «Le Progrès», referindo-se á sabotagem da linha férrea, dizia: «É evidente que o bom escoamento das exportações do Congo e da Zâmbia tem precedência em relação ao que pretendem os guerrilheiros angolanos. Existe uma hierarquia de interesses».

O 49.º aniversário da batalha de La Lys foi hoje evocado em todo o País, com diversas cerimónias publicas. Em Lisboa, houve homenagem aos mortos portugueses de todas as campanhas, com deposição de ramos de flores no monumento da Avenida. (Ler notícia na página central)



O sr. Pieter Botha, ao centro, recebe cumprimentos de despedida do ministro da Defesa, á direita, e do chefe do Estado-Maior do Exército

SEGUIU PARA PARIS O MINISTRO DA DEFESA DA ÁFRICA DO SUL

O ministro da Defesa da África do Sul, dr. Pieter Botha, após uma visita de dois dias a Portugal, seguiu para Paris no avião da TAP.

Além da capital francesa, visitará, depois, a Grã-Bretanha e a República Federal Alemã. Acompanham o dr. Botha nesta viagem pela Europa, além da esposa, o general Rudolf Hiemstra, comandante-geral das Forças Armadas; e o almirante Hugo Bierman, chefe do Estado-Maior da Armada da África do Sul.

Antes de embarcar, e dirigindo-se ao ministro da Defesa de Portugal, o ministro sul-africano disse:

— Na minha língua materna, o

afrikaand, nós temos duas palavras que se pronunciam assim — «baie dankie» —, que em português se traduz por — «muito obrigado». É tudo o que desejo afirmar esta manhã, no momento em que vou deixar Lisboa. Fiquei impressionado com o vosso povo, com os dirigentes e com a vossa generosidade. Levo comigo o símbolo da vossa amizade e desejo-vos as maiores felicidades.

E, mais adiante, disse: — Regresso dentro de dias ao país mais meridional de África, ao país da boa esperança, sob a cruz do Sul. Em Portugal também existe uma cruz, que, como a cruz do Sul, é o símbolo da confiança no futuro e da boa vontade no interesse da paz e da prosperidade. Muito obrigado, mais uma vez, pela vossa hospitalidade.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos ao ministro e

(Continua na 16.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

DESPORTO
ULTIMAS NOTÍCIAS

VISADC

PELA CENSURA

De ontem para hoje

LISBOA-COPENHAGUE

De Copenhague regressaram ontem os convidados da TAP, que ali foram no voo inaugural da companhia dos Transportes Aéreos Portugueses e que na capital da Dinamarca foram cumulações de gentilezas, lá tendo levado as asas de Portugal e uma amostra do nosso folclore, da nossa cozinha e da nossa indumentária. Os convidados do voo inaugural e algumas centenas de convidados dinamarqueses assistiram a festas no hotel onde se instalaram os convidados do voo e lá tiveram espectáculo com o corridinho, e depois o fandango, e depois outras músicas populares, em que as jalecas dos bailarinhos, ou os seus trapos nazarenos não despertaram menos interesse do que a música. Esses convidados ficaram a saber que aviões portugueses escalam o aeroporto de København, junto a Copenhague, três vezes por semana. E muitos deles, por certo, serão visitantes de Portugal. Houve também uma visita às grandes fábricas de cerveja de Carlsberg, das maiores da Europa. Um dos directores dessa empresa formulou os votos que são os de todos nós: «Espero que a TAP possa servir interesses úteis, sobretudo o turismo, e que contribua no futuro para um maior engrandecimento das relações e ligações entre os dois países.»

O CHOQUE DE MORTE

Ia a descer a ladeira do Alto Vieiro, a entrada de Leiria, um carro conduzido pelo sr. Adolfo Cardoso de Mendonça, de 63 anos. Na sua companhia, a esposa, D. Laurinda Cardoso Rocha de Mendonça, de 56 anos, moradores em Lisboa, na Rua Bernardino Costa. Em

dada altura, embateu violentamente numa camioneta conduzida por Duarte do Couto Quintino, de 60 anos, de Leiria. Internado, em estado grave, ficou no hospital de Leiria o condutor. A esposa, essa chegara sem vida àquele estabelecimento hospitalar.

SERVIÇOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

Foram introduzidas diversas modificações nos serviços da Mocidade Portuguesa e para orientação dos responsáveis pelos novos serviços houve ontem uma reunião do comissário nacional, tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, com as pessoas encarregadas desses serviços.

A FACADA

O maior de gado bovino em Vila do Bispo, Adriano Manuel Pinela, de 43 anos, tinha a mulher em Lagos. Era a sr. Maria da Piedade Jacinto, de 40 anos. O casal tinha dois filhos, um de 18 e outro de 12 anos. Viviam em Lagos onde a mãe trabalhava na indústria hoteleira e não queria ir para Vila do Bispo. Ontem o maior foi à casa onde trabalhava a mulher, almoçaram e jantaram juntos e, depois, saíram. «Anda daí mulher. Quero dizer-te umas coisas!» E saíram. Estava escuro e na noite escura, ouviu-se um grito dolorido e a mulher caiu. Adriano Manuel Pinela, com uma navalhada certa, matara a mãe de seus filhos. Prendeu-o depois a G. N. R. para o entregar ao poder judicial.



Arve Opsahl recebe o bilhete para a sua viagem a Lisboa

O MAIOR CÔMICO NORUEGUÊS NO «ABRIL EM PORTUGAL»

Como o «Diário de Lisboa» já noticiou, Arve Opsahl, o mais famoso actor cómico norueguês e um dos mais populares de toda a Escandinávia, foi convidado pelo Comissariado do Turismo para as festas turísticas do «Abril em Portugal».

O motivo do convite é bastante curioso: Opsahl celebrou-se em todos os países nórdicos por um monólogo humorístico sobre as raparigas de Lisboa, no qual as mulheres lisboetas são enaltecidas pelo seu «charme».

O monólogo, conhecido por todos os escandinavos, tem sido apresentado por Arve Opsahl com frequência, tanto na Rádio, como na TV e mesmo em palcos de revistas. Existe também gravado em disco.

De tal maneira a popularidade do actor se confunde com a do monólogo, que na imprensa escandinava é vulgar encontrar-se o nome do grande comediante como Arve «Raparigas de Lisboa» Opsahl.

Na verdade, a propaganda que o famoso actor tem feito de Lisboa e das lisboetas, assim como de Portugal, tem sido tão intensiva que se justificava plenamente o convite para ele visitar o nosso País, o qual lhe foi apresentado no decorrer de uma reunião com a imprensa, realizada em Oslo, pelo director do Centro de Turismo de Portugal, o jornalista César Faustino.

Uma jovem portuguesa, trajada regionalmente, entregou a Arve Opsahl o respectivo bilhete de avião, bem como uma garrafa de vinho do Porto.

A imprensa norueguesa deu grande relevo ao acontecimento, classificando-o de «oportuno golpe publicitário».

VIDA RELIGIOSA

Superior geral dos salesianos

O padre dr. Luís Ricceri, superior geral dos salesianos, chega amanhã ao aeroporto da Portela no avião que vem de Sevilha e aterrará às 11 e 40.

O superior geral dos salesianos permanece em Lisboa até ao dia 12. Nesse dia, às 12 horas, partirá para Barcelona.

Acompanha-o um dos componentes do conselho superior da congregação, padre Isidro Segarra, que preside à conferência dos provinciais salesianos de Espanha e Portugal.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Inaugura-se amanhã em Lisboa um Simpósio Internacional sobre Telecomunicações

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, inaugura-se amanhã em Lisboa, às 11 e 30, nas instalações da F. I. L., o I Simpósio Internacional sobre Telecomunicações. Assistirão 150 cientistas e técnicos nacionais e estrangeiros.

A sessão inaugural presidirá o sr. ministro da Marinha, membro da comissão de honra, e discursarão nessa ocasião alguns dos congressistas.

Durante a semana, efectuar-se-ão naquele local oito sessões de trabalho, em que serão apresentadas e debatidas mais de 40 comunicações.

Despedida de militares que partem para o Ultramar

Na próxima quinta-feira, pelas 10 horas, no quartel do Regimento de Engenharia 1, na Pontinha, haverá a cerimónia de despedida, e bênção e entrega do respectivo guião, de uma companhia de construções que em breve partirá para o Ultramar.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada 2\$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 às 18 horas; domingo, das 10 às 18. (Entrada 2\$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — Sábado e domingo das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, todos os dias das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 às 16 horas (Entrada 2\$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), Telef. 611282, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Entrada 1\$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporariamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telef. 862184-85, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábados, entrada 2\$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541, sábado e domingo, das 10 às 17 e 30. (Entrada 5\$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telef. 867130-39, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 11 às 18 horas. (Sábado, entrada 4\$00; domingo, entrada 1\$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telef. 64151-667235, sábado, das 10 às 17 e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Sampaio, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 às 17 horas. (Sábado, entrada 2\$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 às 17 horas. (Entrada gratuita).

SALÃO ANUAL DE ARTE INFANTIL DA COSTA DO SOL

A Sociedade Estoril-Sol promove este ano, novamente, um Salão de Arte Infantil (Educação pela Arte) cuja inauguração se faz em data a fixar, em Outubro, e que envolverá todas as modalidades de trabalho criador.

Ao Salão de Arte Infantil poderão concorrer crianças nacionais ou estrangeiras, até aos 14 anos (inclusive) residentes em Portugal. Os prémios destinados aos mesmos salões só poderão, no entanto, ser atribuídos a crianças portuguesas. As crianças estrangeiras poderão ser concedidos os diplomas que a comissão de admissão entender.

A organização dos referidos salões tem em vista possibilitar às crianças estímulos para o trabalho criador, permitir-lhes a sua divulgação, e incrementar a educação pela arte em Portugal.

As crianças ou os estabelecimentos de ensino que pretendam tomar parte nos Salões de Arte Infantil devem dirigir-se à Secção Cultural da Sociedade Estoril-Sol.

Os preços dos géneros na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 9 — Esta cidade, grande centro de turismo, possui qualidades excepcionais, tanto fornecidas pela Natureza, como criadas pelos homens, para encantar não só a sua grande população física, mas o grande volume de visitantes nacionais e estrangeiros, que na época balnear por aqui passam.

Mas — «não há bela sem senão» — há certos aspectos que se tornam desagradáveis e prejudiciais: e um deles é constituído pelos preços relativamente elevados a que são vendidos, no Mercado Eng. Silva, legumes, peixe, criação, fruta e as carnes, cujas tabelas existem, mas, infelizmente, não são cumpridas.

Cultural da Sociedade Estoril-Sol (Casino do Estoril) pedindo que lhes seja enviado um boletim de inscrição. O mesmo boletim, devidamente preenchido, terá de ser devolvido àquela secção até ao dia 31 de Julho, acompanhado dos respectivos trabalhos.

Os trabalhos, de qualquer género, serão apreciados por uma comissão de admissão, formada por especialistas, a qual decidirá sem recurso, sobre a admissão ou exclusão dos trabalhos e ainda dos prémios e diplomas a atribuir.

Em cada salão haverá os seguintes prémios: 1.º, 2000\$00 — «Estoril-Sol», para o trabalho que revele melhores características — expressivas e firmes — e evidencie melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; 2.º, 1000\$00 — «Casino do Estoril», para o trabalho realizado com qualquer técnica, não premiado noutra rubrica, e que se relacione com motivos da Costa do Sol; 3.º, 500\$00 — «Costa do Sol», para o melhor trabalho cerâmico; 4.º, Livros — No valor de cerca de 300\$00, para o melhor trabalho que não seja realizado em pintura, escultura, cerâmica e gravura; 5.º, Livros — No valor de cerca de 250\$00, para o melhor trabalho em gravura; 6.º, Livros — No valor de cerca de 200\$00, para o melhor trabalho de natureza feminina (bordados, aplicações de trapos, etc.).

Durante três anos consecutivos não poderá ser atribuído igual prémio ao mesmo concorrente. No caso de ser demasiadamente elevado o número de trabalhos concorrentes o espaço destinado a cada criança será proporcional ao do número total de expositores.

Os trabalhos devem ser apresentados sem molduras, singela mente, e os que obtiverem prémios podem ficar propriedade da Sociedade Estoril-Sol, se esta o desejar.

Qual o género de literatura que mais aprecia?



• O nosso primeiro entrevistado, afinal não o chegou a ser... «Ler? Sim, qualquer coisa...» «Géneros? Ah, bem — não sei exactamente o que isso é. E foi mais à frente António Costa, aluno do 3.º ano do Curso Industrial, de 17 anos, quem nos respondeu:

— Gosto principalmente de aventuras... Enid Blyton, por exemplo. E também de autores portugueses, em especial Júlio Dinis.
— Mais algum?
— Agora não me recordo...
— Autores contemporâneos, conhece?
— Não.

O festival de danças e cantares de Portugal a favor da Casa das Beiras

A actuação de um grupo de fados e guitarradas de Coimbra é um dos números mais aliciantes do cartaz do Festival de Danças e Cantares de Portugal, da próxima quinta-feira à noite (às 22 horas), no Pavilhão dos Desportos, espectáculo cuja receita reverte, integralmente, a favor da nova sede da Casa das Beiras.

Na verdade, seria impossível apresentar um desfile folclórico português sem a inclusão da tradicional serenata de Coimbra, como impossível seria sem a apresentação do vira minhoto (pelo Rancho de Santa Marta de Portuzelo) ou do corridinho algarvio (pelo Rancho do Calvário, de Lagoa).

Nada faltará, nenhum dos cantares, nenhuma das danças regionais estará ausente: a morna cabo-verdeana (interpretada por Mário de Melo e o seu conjunto), as canções emaladoras de Timor (do «Duo Scary» com Raparigas de Mombasa), o bailinho da Madeira (pelo Rancho da Camacha) os mandós indianos (pelo Grupo de Danças e Cantares de Goa), o fandango ribatejano (executado pelos «Fandanguistas e Acordionistas do Ribatejo»), além de tantos e tantos outros números que nos serão oferecidos pelo «Cancioneiro de Agueda», «Pauliteiros de Miranda», Rancho Folclórico de Leiria, Grupo Coral da Casa do Povo da Aldeia Nova de São Bento, Orquestra Típica Alentejana, e ainda grupos convidados, dos Açores, de Angola e de Moçambique, que, muito em breve, anunciaremos.

Classificado para maiores de 6 anos, este espectáculo — dirigido e produzido por Melo Pereira — será, mais do que uma jornada de convívio para todos os beirões residentes na capital, um festival de autêntico folclore e uma data a recordar.

A Polícia estragou-lhes o passeio projectado...

Hoje, às 7 horas, uma guarda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa em serviço na esquadra de Alcântara, que se encontrava na Avenida da Índia, viu passar ali uma bicicleta motorizada, com dois rapazes, que vinham em direcção a Lisboa.

Mandou parar o veículo e pediu aos seus dois ocupantes os documentos; e veio a apurar que o veículo tinha sido roubado por eles, às 5 horas de hoje, em São João do Estoril.

Claro que não puderam, como esperavam, gozar este domingo de Abril em Portugal, e ficaram depositados, bem como a motorizada, na esquadra de Alcântara.

Trata-se de dois rapazes ambos carpinteiros e solteiros: José Joaquim Seabra Grilo, natural de Alpiarça e morador numa barraca do bairro «Fim do Mundo», em São João do Estoril, e José Luís Heiter Pabão, natural de São João do Estoril e residente na Rua Particular «Chaleira Helena Maria, 1.º esquerdo, em Alvide (Cascais). Outubro de 1966.

— Lê poesia e livros policiais?
— Pouco. Os livros policiais nem os consigo compreender...

• Depois, foi o sr. João Antunes Ferreira, que era aluno de um curso comercial, esteve a cumprir o serviço militar em Cabo Verde, e actualmente é funcionário corporativo, quem nos disse:

— Depende. Actualmente o género literário que prefiro é o ensaio. Isto corresponde a uma evolução. Eu explico: comecei pelos clássicos, mas fui-me saturando e o meu desejo passou a ser encontrar qualquer coisa que retratasse melhor a nossa sociedade actual. E o ensaio é o que mais me satisfaz.

— Autores preferidos?
— Ferreira de Castro, José Rodrigues Miguéis e Alves Redol.



• Por último, foi o sr. Vasco de Brito, engenheiro, quem nos afirmou:

— Gosto muitíssimo de ler: ensaio, bom romance, biografias de homens célebres.

— Em ensaio o meu autor preferido é António Sérgio. É o primeiro de todos. E olhe, o último livro de Fernando Namora —

«Diálogo em Setembro» —, também tem alguma coisa de ensaístico, e é muito interessante.

— E em romance?
— O Balzac, em França, e o Eça de Queirós, em Portugal, ainda são para mim os maiores. E também aprecio brasileiros, a começar por Jorge Amado e Erico Veríssimo.

— De poesia, não gosta?
— Ah!, que me esqueci!... De poesia leio tudo que me aparece. A não ser a poesia a que chamo «apoética», que se me afigura pouco sincera, forjada. Além do mais, leio sempre os poemas da «Vida Literária» e do «Juvenil» do «Diário de Lisboa».

Novos corpos gerentes Sindicato N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Sob a presidência do sr. Manuel Luís Pereira reuniu-se a assembleia geral da 11.ª Secção de Actividade — Indústria Metalúrgica — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes à assembleia geral do Sindicato, em número de catorze. Foram eleitos para a comissão directiva os srs. Manuel José da Costa, Manuel Luís Pereira e Lútero Martinho da Silva Dóres, como efectivos; e Albino Godinho Alves, Fernando da Silva e Joel da Silva Farto, como substitutos.

Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão

Em assembleia geral ordinária, o Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Veiga Beirão elegeu os novos corpos gerentes para 1967. A nova direcção ficou assim constituída: Dimas Bernardino Gomes, António Costa e Silva, Aníbal José Torres, António Vicente Ferreira, António Rodrigues Garcia, José Manuel Mendes Nunes e Manuel Luís Graça.

Romagem ao túmulo de um alferes morto em combate

A delegação de Queluz da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, após uma missa na capela do Palácio Nacional, por alma dos combatentes da batalha de La Lys, promoveu uma romagem ao túmulo do alferes miliciano Carlos Dias dos Santos, que perdeu a vida em combate, em Tate, Guiné, no dia 6 de Outubro de 1966.

LIONS CLUBE DE ALMADA

Effectuou-se num restaurante de Cacilhas a habitual reunião do Lions Clube de Almada, presidida pelo dr. Augusto Elvas, com a presença da maioria de sócios e alguns convidados.

O presidente convocou para o próximo dia 20 a assembleia geral do clube para eleição do presidente da direcção do novo ano lionístico e os três vice-presidentes.

O dr. A. Campos de Azevedo propôs que no exercício da função social que se integra no movimento lionístico, fosse oferecido pelo clube o completo apetrechamento para uma camarata do «Lar — Granja Luís Rodrigues», na Caparica. Propôs ainda que ao lado do apoio económico para esse apetrechamento, os sócios do clube tomem a sua responsabilidade o permanente amparo humano e moral dos velhinhos que se acolheram na dita camarata, assistência traduzida em dádivas, pequenos passeios ou convivência, de modo a diminuir a solidão natural nas pessoas em tal situação, procurando corresponder assim ao anseio cristão do lionismo. A proposta foi aprovada por aclamação, seguindo-se largo colóquio sobre o assunto com interessantes intervenções dos companheiros drs. Glória Pacheco, Amado de Aguiar, Augusto Elvas e eng.º Maciel Dias. Fez a crítica da sessão, na ausência do crítico habitual, o dr. Orlando Pinto Baptista.

CONFUNDIU UM LEÃO COM UM BURRO

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Uma velha nativa do Mossuril, ao ver um grande bicho no curral dos cabritos, foi chamar o marido, dizendo-lhe que um burro estava no curral a comer um... Acontece, porém, que em vez de um burro se tratava de um leão, animal desconhecido da velha nativa, uma vez que não há memória de se terem visto leões naquela zona.

Tem sido infrutíferas todas as tentativas para abater a ferra, que já causou alguns estragos nos currais.

VIDA MUSICAL

Curso de flauta de bisel

Com o objectivo de proporcionar aos executantes de flauta de bisel a oportunidade de aperfeiçoarem os seus conhecimentos, a Fundação Calouste Gulbenkian convidou para reger um curso daquele instrumento o professor Hans-Martin Linde, considerado hoje um dos melhores solistas da especialidade. Este curso destina-se, em primeiro lugar, aos professores e alunos mais adiantados de Orff-Schulwerk, onde o ensino daquele instrumento constitui uma das disciplinas principais, embora esteja aberto a todas as pessoas que se dediquem a sua execução. Está igualmente prevista a organização de classes de conjunto em que poderão também inscrever-se instrumentistas e cantores.

O curso efectuar-se-á no Auditório da Fundação e terá a duração de duas semanas, de 4 a 16 de Setembro, com aulas diárias, segundo horário a fixar oportunamente.

A inscrição estará aberta durante todo o mês de Julho, devendo os

interessados preencher para o efeito um boletim que poderão solicitar nos escritórios da Fundação Gulbenkian, à Avenida de Berna, 45-A.

Curso de Iniciação à Música Contemporânea

Em prosseguimento do Curso de Iniciação à Música Contemporânea, promovido pela Fundação Gulbenkian, o dr. Filipe de Sousa profere amanhã, às 18 e 30, no Auditório da Fundação, uma conferência subordinada ao título «Uma gramática musical — Hindemith», que terá o seguinte sumário: «O mundo de um compositor. A técnica da composição. O estilo. Serão dados exemplos de música gravada, de obras de Hindemith. A entrada é livre.

Interesses do concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 9 — O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, dr. Jaime Marques Dias Sinão, acompanhado do vereador sr. Manuel Infante, deslocou-se a Vialonga, onde, na sede da freguesia, tiveram uma reunião com o presidente e vogais da respectiva Junta, tendo analisado os locais de diversos melhoramentos planeados.

Deslocaram-se em seguida a outros lugares da freguesia, onde se inteiraram de outras aspirações locais, designadamente em Alpiate e no lugar da Granja. Finalmente, foi visitada a freguesia de Póvoa de Santa Iria, onde foram observados os locais destinados a outros melhoramentos já planeados ou em curso.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

• Trabalhos de beneficiação levados a cabo, nas instalações subterrâneas, pela C. R. G. E., na zona da Praça de Londres, Avenida de Paris e Avenida de Roma obrigaram à abertura de grandes valas que, nalguns pontos, já foram arrasadas. Ficou, porém, o piso dos passeios fortemente irregular, qual montanha-russa, coberto de uma forte camada de areia

que, com a ventania que tem feito massacrar duramente os transeuntes. Não se poderá melhorar esta situação?

• É um facto que as listas telefónicas existentes nas cabinas publicas se encontram em muito mau estado,

por vezes até com falta de páginas. A larga utilização que delas se faz e, também, o abuso de muitos incivilizados que, alarvemente, se divertem arrancando páginas e páginas, são os responsáveis por tal. Contudo, não será possível ter um melhor tal estado de coisas, dando aquelas publicações maior solidez, acrescentando-lhe, talvez, uma sobrecapa de material duro?



Junto da Av. da Ribeira das Naus, nos terrenos ajardinados confinantes com aquela artéria e situados perto do parque de estacionamento existente à beira-Tejo, está a erguer-se um pavilhão pré-fabricado. Trata-se de um edifício onde serão em breve instalados os escritórios do Porto de Lisboa, agora a funcionar num prédio que tem as frentes voltadas ao Cais do Sodré. Este último edifício, uma vez transferidos aqueles escritórios, sofrerá obras de beneficiação.

O «ALSTEDE» está fundeado em frente ao Terreiro do Paço

Fundeou esta manhã no Tejo, em frente do Terreiro do Paço, onde permanecerá até quarta-feira, o navio de abastecimento U. SS «Alstede» da Armada dos Estados Unidos, que veio a Lisboa em visita de rotina. Comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra G. W. Cogswell e tendo de guarnição 14 oficiais e 210 sargentos e praças, este navio desloca 6914 toneladas e tem de comprimento 140 metros.

Amanhã, o comandante do navio desembarca para as visitas protocolares.

AUTOMOBILISTA FERIDO POR TER IDO CONTRA UMA MONTRA

Esta madrugada, um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Pombo, de 54 anos, proprietário, residente na Avenida Júlio Dinis, 26, 2.º, despiestouse e foi chocar com o vidro de uma montra da Rua da Conceição, na Glória, estilhaçando-a. O condutor ficou com ferimentos no rosto, pelo que recebeu tratamento no Hospital de S. José.

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, estação de serviço, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARCINAL — LOTE J M E - 2 - C CASCAIS Tel 282345 282388

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MONUMENTAL

A próxima estreia

Acontecimento impar na panorama teatral portuguesa vai ter como cenário o palco do Monumental: a estreia da peça «A Promessa», de Bernardo Santareno, uma das poucas obras que podem considerar-se padrão da moderna dramaturgia nacional. Não se contentando em deslucrar-se sobre o povo, captando algumas das suas mais impressionantes manifestações de vivência, na sublimidade dos seus anseios ou na embriaguez das suas paixões, Santareno mergulhou no barro popular da tragédia humana e dele modelou figuras imorredáveis, como essa «Maria do Mar», que se debate sob a mordida de um voto, esse «José», que «abe calcar aos pés as promessas da Natureza para cumprir a promessa». Vivem estas personagens, que se adivinha arrancadas à alma do povo, fecunda e viril, Laura Alves, grande atriz, no apogeu de uma carreira de êxito, que dará uma figura emocionante de mulher vergastada pela tragédia, e Rui de Carvalho, portento de intensidade dramática. «A Promessa», que Paulo Renato encena, com um notável elenco, é a próxima estreia do Monumental, e ficará como marca milénária, a assinalar um passo em frente na história do teatro português.

TEATRO VILLARET

Uma peça para rir

Raul Solnado, o delinquente de acção tripla (mata, estola e faz rir), diverte todas as noites o vasto público que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret, para rir com a comédia «Assassinos associados», onde aparecem vítimas e criminosos de matar a rir. «Assassinos associados», peça em três actos e vários assassinatos, é interpretada por Madalena Soffo, Barroso, Fernanda Borralho, Cortês, Angela Ribeiro, Nicolau Brayner, Jura Babo e Raul Solnado (o mais criminoso). Trata-se de um bom espectáculo para rir, que se representa hoje, em duas sessões, às 21 e às 23 horas.

A B C

A revista de Lisboa

Enraizada no verdadeiro espírito da revista portuguesa, apresenta o Teatro A B C um espectáculo de êxito — «7 Coinhas». Esta revista é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho. A música tem o cunho característico de dois grandes mestres — João Nobre e Ferrer Trindade. Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se das figurinas e da montagem. Da encenação, acertada, foi César de Oliveira o responsável. Um elenco valioso, autêntico naipes de «vedetas», interpreta «7 Coinhas»: Ivone Silva, tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Lúcia Mendes e Oscar Acursio, Lurdes Lima e Henrique Viana são dois novos, já certezas no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carlo, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dream» bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile.

CAPITOLIO

Um espectáculo alegre

«Quem tem boca vai a Roma» é um vasto manancial de atributos copazes de agradarem ao mais exigente espectador: o texto tem a assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho; a música pertence à dupla João Nobre-Carlos Dias, a montagem tem o cunho de Hernâni e Rui Martins, a coreografia é de Mariano Franco, a direcção musical ostenta a chancela de Carlos Dias e toda a encenação é da responsabilidade de Salvador. Por seu turno, o naipe interpretativo concilia figuras da melhor expressão no actual panorama dos palcos portugueses: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções interna-

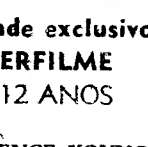
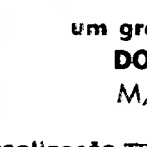
(Continua na 6.ª página)

5ª SEMANA

AGORA, SÓ NO CINEMA ROMA

O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO DA TEMPORADA!

UM ELENCO FABULOSO
NUM FILME DE
EXCEPCIONAL CATEGORIA!



um grande exclusivo
DOPPERFILME
M/ 12 ANOS

realização TERENCE YOUNG



DOPPERFILME

EASTMANCOLOR

A PAPOILA E A VÍBENA E A FLOR

THE POPPY IS ALSO A FLOWER

SENIA BERGER • STEPHEN BOYD • YUL BRYNNER
ANGIE DICKINSON • GEORGES GERET • HUGH GRIFFITH
JACK HAWKINS • RITA HAYWORTH • TREVOR HOWARD
JOCELYN LANE • TRINI LOPEZ • F. G. MARSHALL
MARCELLO MASTROIANNI • AMADEO NAZZARI • JEAN CLAUDE PASCAL
ANTHONY QUAYLE • GILBERT ROLAND • HAROLD SAKATA
OMAR SHARIF • BARRY SULLIVAN • NADJA TILLER • ELI WALLACH

TODOS OS MEIOS, TODOS OS RECURSOS, TODOS OS
SISTEMAS CONTRA UMA FLOR... A FLOR DO ÓPIO!

Eles mentem... Eles sofrem...

Eles matam... Eles desejam

Eles roubam



Eles são...

OS AMBICIOSOS

(HOTEL)

com ROD TAYLOR

Maires 17 anos

CATHERINE SPAAK • KARL MALDEN • MELVYN DOUGLAS • RICHARD CONTE • MICHAEL RENNIE
KEVIN MCCARTHY • MERLE OBERON

Argumento e Produção de WENDELL MAYES. Baseada na novela de Arthur Hailey. Música de Johnny Keating. Realização RICHARD QUINE. **TECHNICOLOR** UNIFILME **WARNER BROS.**

3.ª-FEIRA — ESTREIA NO
SAO LUIZ E ALVALADE

REBUÇADOS PEITORAIS
1793

da Antiga «Ervanária da Anunciada»

À venda em todas as casas da especialidade

O REPRESENTANTE OFICIAL DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS
DA AMERICA DO NORTE AO FESTIVAL INTERNACIONAL
DE «MUSIC-HALL» EM PARIS

PRESENTE EM LISBOA

SAMMY DAVIS



«THE GOLDEN BOY»

«DIA DE OIRO», 19 MAIO 1967
À tarde, às 18.30 — M/ 6 anos
À noite, às 21.30 — M/ 12 anos

NO **MONUMENTAL**

• PALCO DO CINEMA •

ESTRELAS
EM
LISBOA

ATENÇÃO: Excepcionalmente, será dada a possibilidade ao Público de adquirir as entradas pagando-as por duas vezes.
1.ª: 50% no acto da marcação.
2.ª: o restante no acto de levantamento do bilhete, o que deverá ser feito até às 22 h. do dia 14 de Maio, impreterivelmente.
«Conserve o talão comprovativo da marcação».

BILHETES À VENDA

Estamos no Palácio Imperial Reparem no majestoso lustre, símbolo de rutilantes vernizes que o tempo despoliu. Um tanto melancólico? Talvez. A época da valsa com todos os matadores, a tranquila vertigem das grandes famílias que mil velas do alto abençoavam, ficaram para trás, calcadas no tropel de mil cavalos...

Depois veio o Danúbio Azul, logo a seguir Udo Jurgens empunha a batuta para distribuir o «merci, merci chéri». Pronto. A Austria pôs os seus trunfos na mesa. O «Serão para Trabalhadores» de Viena pode começar...

Erica Vaal, poliglota, senhora de si, lê a ementa. A câmara passeia no público e vivo olhar interessado. Tudo de cerimônia. Tudo muito abem. Tudo muito tranquilo. Nem o mínimo sobressalto. Nas calmas. A plateia conhece os seus limites. Poucas vezes, no decorrer do festival, se manifestará impulsivamente. Uma das vezes: quando o juri português, imitando aias da Holanda, votou na Finlândia. Ne que deram ambas uma boa lição de sentido do humor, a demonstrar que no nosso País nem todos se macambuzaram...

DA HOLANDA A FRANÇA

A Holanda abriu a marcha. Therese angulosa, grande plano, «Ringue Dingue», as veias saltam no pescoço como as cordas da guitarra, a sombra do microfone crava-lhe um punhal no peito, sorri, saltita, «ringue dingue», nada mais, os olhos muito escuros, um pouco amedrontados, calma, Therese, vês, vês, o público bate palmas...

Vicky, do Luxemburgo, já nossa conhecida. E' da casa. Ajuda muito. Cara emoldurada nos cabelos. Em Lisboa pareceu mais tranquila. Natural. Por cá apreciavam-na muito, oh muito. Ontem, um ar ausente, como direi? A pensar noutra coisa. Talvez saudades de Lisboa...

A Televisão portuguesa não prestou grande atenção ao festival. Nenhum resumo foi dado das canções interpretadas, algo que elucidasse o público sobre a matéria que fazia tristes ou alegres os cançonetistas. Mais ainda: a maioria dos títulos das canções eram apresentados na língua original. A quase totalidade do nosso público ficou assim no mato sem corda...

Canta mecanicamente. Quase um realejo. A cançãozinha não tem pretensões, é uma coisinha quase envergonhada de si própria, muito colorida, predomina o cor-de-rosa:

*L'amour est bleu
quand tu prends ma main
L'amour est bleu
quand je suis à toi...*

A Austria, pela voz de Peter, mandou a valsa às urtigas. Os imperadores austro-húngaros devem ter estremecido lá onde estarão. Peter, o do grande laço, nada pode fazer pela canção. O público não parece entusiasmado. Terá razões para isso.

A França, de tantas tradições na música ligeira, teima em mandar ao festival subprodutos. Noëlle Cordier, expressiva. Pouco mais. Canção de amor? Bem, nesse aspecto os franceses percebem do ofício, mas de amor, a cançãozinha água-benta de Cordier? Bem...

...E O VENTO NÃO MUDOU

Chegou o momento de maior interesse regionalista. Era a vez do representante da Televisão Portuguesa. Eduardo Nascimento entra com passo incerto. Até se esquece de cumprimentar. Parece muito longe dali, talvez a pensar no tempo em que jogava a

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo a primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto, compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm

Para Doenças De Pele

bola, despreocupado, como todos os «guris», no meio da rua. Montaram no num cavalo bravo, aí nha mãe! Sonâmbulo, tem ali o microfone, tem ali a orquestra, um público imenso, visível e invisível. Oxalá, oxalá Nascimento não se esqueça de cantar no «meio tom acima» de que precisava, diz-se! A expressão séria, carregada, favorece-o na tradução em carne da cantiga. Isso pensava eu. A alegria, a pouco e pouco, subiu ao rosto de Nascimento. Regressava lenta mas seguramente ao seu normal. Quando cantou «*Já que eu vou morrer, / sem não mais a ter*», a expressão é radiosa. Nascimento a felicidade em pessoa parece cercado de uma auréola, a canção é triste, trístíssima — mas inunda de prazer a nossa alma tradicionalmente e alegremente sofredora!

O nosso representante levou para Viena não sei quantas camisas, não sei quantos fatos, não sei quantas petúgas. Levou uma grande vontade

«Puppet on a string» recorda uma canção ligeira portuguesa

A canção «Puppet on a string» apresenta quatro compassos idênticos aos de uma canção ligeira portuguesa que ainda há tempos tivemos ocasião de ouvir em «Melodias de Sempre», onde foi interpretada por Maria Fernanda Soares. A canção intitula-se «*Marias de Portugal*» e é da autoria de Frederico de Freitas, a música, e de Lourenço Rodrigues, a letra.

A semelhança apresenta uma inegável curiosidade. Até porque, se não trouxemos para casa o prêmio da canção, já de qualquer forma nos sentiremos participantes nele...



MÚSCULOS DORIDOS CÃIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



LINIMENTO SLOAN

AGORA MAIS ECONÓMICO

Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

de de ver os monumentos de Viena. Levou, ouvi dizer, uma colossai falange de apoio. Ignorante como sou dos modernos processos táticos para vencer no mundo da canção não sei até que ponto tudo isso contribuiria para nos alcançar uma boa classificação final. Penso que o melhor ainda seria, se pretendêssemos qualquer coisa, escolher uma canção em termos, um cançonetista em termos, uma orquestração em termos. Termos ou não termos isso, eis a questão. Termos?

Nenhuma das canções escolhidas

A canção portuguesa recebeu 3 votos dos seguintes países: França, Suíça e Espanha (ingratos!).

como possíveis representantes da Televisão Portuguesa tinha força para se manter de pé em Viena. De todas, porém, a menos indicada seria «O vento mudou». Nada tinha a seu favor. Tudo tinha contra si. Batida por rajadas publicitárias, ninguém neste País, da costureira mais simples ao ceguinho da rua, ninguém se atreve a cantá-la. Não caiu no gosto, porque caiu no ridículo.

Esta é a verdade. Escondê-la para quê? Acaso podia esperar-se audiência internacional para uma modinha que não a tivera no plano nacional? Os três votos obtidos para o «Vento mudou» falam com toda a eloquência.

O DESFILE CONTINUA—

Geraldine, da Suíça, muito romântica, muito de olhos em alvo, um misticismo de fancaria. Osten, da Suécia, a meio caminho entre o pastor e o desportista. A Finlândia usou de grande sabedoria e prudência: enviou a canção e um guarda-costas para ela. O musculoso Fredi enfrenta os músicos, enfrenta o público, enfrenta todo o mundo. Ninguém o cala, porque ninguém o verga. Avance o primeiro que se atrever!

O representante da Bélgica é um moço bem disposto. Vê-se que não perde o sono por causa daquelas coisas. O público aplaude quando



Sandie Shaw, após a sua proclamação como vencedora, aponta o quadro onde estão afixados os votos atribuídos à canção de que foi intérprete

julga a canção no fim, mas Louis volta para escrever um «post-scriptum». Tudo acaba em bem, com sorrisos. Para o Louis o prêmio da simpatia.

Da Alemanha Ocidental vem uma valquiria toda vaporosa, Inge Brück, sorri, espreguiça-se como se medisse fazenda, e o ritmo é banal e nada surpreende na canção. E o que não surpreende — esquece.

Havia na canção da Inglaterra muito de surpreendente: uma Sandie Shaw, que já é de si própria um espectáculo, que ainda por cima vem descaída, que ainda por cima aparece de «baby-doll». Tudo isto já é muito para um homem só. Mas acresce, ainda, que a canção é, de longe, a mais original, a mais simples e, dentro do comer-

cabelo acompanha o ritmo, na «bum badabum»... puni!

A Iugoslávia, rica voz, uma canção romântica, parece que, no que respeita às canções ligeiras, segue o modelo ocidental, mais florinhas, menos florinhas...

A Itália a grande desilusão. Claudiu Vila agradece, curva-se como um criado de mesa, antes de cantar uma ária de ópera «Non andare più lontano». Garganta; Nápoles. E depois morrer. A Itália regressa à ópera, farta de tantas experiências. Regressa ao lar paterno. Para o ano que vem temos em Londres o Del Mónaco, não-de ver.

A Irlanda, que fechou o cortejo, apresentou uma canção moderna com ressaibos de há 20 anos, ou vice-versa. Sinatra não a deitaria fora. Sean Dunphy, um modelo de austeridade irlandesa...

PORMENOR

A câmara abandona o cançonetista à sua sorte. Volta-se para o público. Do meio da sala, um espectador diz-me adeus

Pois não querem ver que dou também por mim a acenar, a responder-lhe?

Não sei quem é. Nem o que faz. É uma pessoa. Um homem simples. Acenou para todo o mundo, como se dissesse paz. Como se dissesse fraternidade. Os homens simples de todo o mundo tem muitas afinidades, não? E para defini-las nem palavras são precisas. Um gesto basta. Um aceno.

cialismo que impera neste género de festivais, aquela que se apresentava como de mais forte união com a cançonetista. Quer dizer: aquela canção era para aquela Sandie Shaw. O cavalo corre segundo o cavaleiro, mas a corrida será ganha por ambos. O que impressiona inicialmente o público é o sinal de autenticidade que transparece de Sandie Puppet. «Puppet on a string» partiu como vencedora. Nenhuma lhe fez a mais leve sombra. A previsão acertara em cheio.

A Espanha, por sua vez, mandou novamente Raphael a tentar a sua «chance». O cançonetista espanhol foi metade sóbrio, metade exuberante. Falou alto e bom som do seu amô-ô-ô-or... Mas era um amô-ô-ô-or muito vago, muito sem raízes, espera aí, pára aí um bocadinho, meu caro, então se falássemos de amô-ô-ô-or? Como quem diz: se falássemos do tempo, achas que val chovê-ê-ê-or ou que fará só-ô-ô-ô? Da Noruega veio Kirsti, vestida de faquir, Mónaco, braços nus, o

NOTA FINAL—

Assim terminou mais um grande prêmio da Eurovisão. Nota mais característica? A ausência total de uma nota característica. As máquinas comerciais e financeiras, exploradoras dos discos, dos conjuntos e das estações emissoras, nivelaram gostos, preferências, caracteres. Pelo que ontem nos foi dado ver, os países podiam tirar as sortes as canções apresentadas. Ficava tudo bem, tudo em família. A ausência de diversidade autêntica matará os festivais da Eurovisão? Sem dúvida. Muito já resistiram eles... — M. C.

CLASSIFICAÇÃO

Foi a seguinte a classificação final do Concurso da Eurovisão:

- 1.º — Grã-Bretanha (47 votos).
- 2.º — Irlanda (22 votos).
- 3.º — França (20 votos).
- 4.º — Luxemburgo (17 votos).
- 5.º — Mónaco (10 votos).
- 6.º — Espanha (9 votos).
- 7.º — Bélgica (8 votos).
- 8.º — Suécia, Alemanha Federal e Iugoslávia (7 votos).
- 11.º — Itália (4 votos).
- 12.º — Portugal e Finlândia (3 votos).
- 14.º — Holanda, Austria e Noruega (2 votos).
- 17.º — Suíça (sem votos).

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: TV Clube

Vera Brasil, acompanhada pelo Thilo's Combo preenche hoje a já popular rubrica TV Clube, cuja realização estará a cargo de Oliveira Costa. O apresentador do programa será Henrique Mendes.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 1.ª página)

cionais Ana Monica, Vicky e The Rollers Stars as gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vitor Mendes e Mariano Franco, os discípulos Simone Maria, Jôeta Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» francês, um «ballet» inglês e, ainda, bailarinas e bailarinos portugueses.

IMPERIO

Um filme invulgar

Está em exibição, no cinema Império, um filme surpreendente de Roger Vadim: «Queda no Abismo», extralido do romance de Emilio Zola «La Curée». Trata-se de uma obra discutidíssima em todo o Mundo, uma vez que Vadim lhe deu uma cor e um ângulo de câmara que constituem motivos de atenção para a crítica especializada e para o público, em geral. Dirigido de forma excepcional por um dos grandes realizadores do nosso tempo, o filme de Roger Vadim beneficia, ainda, de três interpretações magníficas: de Jane Fonda, Michel Piccoli e Peter McEnery. São eles os protagonistas do conflito passionai desenvolvido à volta de uma bela mulher que encontra num amo jovem o rumo que julgava nunca descobrir. Entre eles, o egoísmo frio de um homem, que persegue apenas os seus objectivos esquecendo os que vivem na sua órbita. É, pois, a destruição de uma mulher que Vadim nos mostra de forma impecável, mantendo a narrativa cinematográfica, num tão alto nível, que se pode dizer estar em presença de um filme de valor artístico raramente ultrapassado. Isto mesmo o reconheceu não só a crítica da capital como o público que, desde a estreia esgota diariamente a vasta sala do cinema Império, a qual continua assim fiel ao seu rumo, de só apresentar cinema de alta qualidade.

A próxima sessão clássica

Embora os temas de espionagem estejam na «ordem do dia», mesmo assim «O espião que saiu do frio» seria uma excepção — excepção na linha temática, invulgar no nível técnico e artístico, torra de série no complexo argumento, realização, interpretação, conteúdo humano e profundidade dramática. «O espião que saiu do frio», filme sem falhas, como lhe chamou o «Daily Sketch», foi realizado por Martin Ritt e interpretado por Richard Burton (que aqui alcançou o Prémio David Donatello, para o melhor interpretação masculina) Claire Bloom e Oskar Werner. Será exibido na quarta-feira, já novamente às 18 e 30, na 525.ª sessão de cinema clássico do Império.

TEATRO

CAPITÓLIO

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR • JOSÉ VIANA

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

A. MONICA • THE ROLLER'S STARS

Teatro ABC

Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

(Adultos)

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA

«SETE COLINAS»



HELENA TAVARES

com IVONE
SILVA • AR-
TUR SEMEDO
• LEONIA
MENDES •
OSCAR ACUR-
CIO • LUR-
DES LIMA •
HENRIQUE
VIANA • as
atractões AR-
TUR GARCIA
• HELENA
TAVARES

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Currito de la Cruz» no Europa

Realizado por Rafael Gil, este filme, tipicamente espanhol, é a apologia da festa brava — nas alegrias e amarguras, tardes de glória e de tragédia.

Assistimos à evolução da vida de um toureiro, de um matador aclamado pelas multidões. Trata-se da vida de Currito de la Cruz, primeiro em «faenas» vulgares, e depois, arrebatadoras, quando a arte e a coragem o arrastam a desafiar a morte.

Salientam-se, no desempenho, o notável matador «El Pireo», Francisco Rabal, Arturo Fernandez, Soledad Miranda, Mercedes Vecino e Manolo Moran.

Suplementos de interesse — Visor 300.

«O regresso de Ringo» no Politeama

O Cinema Politeama estreou ontem, com o maior agrado do público, um excelente filme de aventuras, no melhor estilo do Far West e foge um pouco à vulgaridade, uma vez que afirma, em todos os aspectos da sua factura, uma categoria muito boa. Trata-se, assim, de um esforço de assinalar, na medida em que se manifesta como um passo para a qualificação superior de um género de cinema em que o público se mostra exigente — como força de expressão e dinamismo e com um clima de espectáculo, o mesmo é dizer com violência, brutalidade e fúria de matar...

A película, «O regresso de Ringo», tem tudo o que é indispensável num filme de «Western», com uma rudeza que faz arrepiar e empolgar o espectador, de primeira à última imagem. O famoso «Ringo» voltou à tela do Politeama para entusiasmar — ele é espectacular, rápido, matreiro, ágil, astuto, trónico, subtil e viril; ele é um relampago, justificando assim, a fama que o artista Montgomery Wood conquistou como o melhor, na hora actual, naquele género de cinema.

O novo cartaz do Politeama, onde vai fazer carreira, é, pois, uma obra modelar de um cinema que afirma os estudos de Hollywood. No desempenho, ao lado de Montgomery Wood, distinguem-se, nos principais papeis, Hall Hammond, Fernando Sancho, George Martin, Nieves Navarro e outros. Realização muito acertada de Duccio Tessari e excelente fotografia, em scope e a cores, de Francisco Marin. — Visor 60.

Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos

No Tivoli efectuou-se esta manhã mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. Foi projectado o filme de Peter Yates «Mocidade em Férias».

AVENIDA

Tel. 320379

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES - MONTEIRO apresenta a mais divertida comédia do momento

O CAMARADA MIUSSOV

de V. KATAIEV

8.ª SEMANA ADULTOS

COLISEU

Hoje às 21.30

(Maiores de 12 anos)

O filme colorido

CAIRO missão secreta

Empolgante aventura de mistério e acção

AMANHÃ — Última exibição

UM DOS GRANDES COLOSSOS DO CINEMA PRODUZIDO PELO CRIADOR DE «WEST SIDE STORY» E «MÚSICA NO CORAÇÃO»

CANDIDATO A 8 OSCARS DA ACADEMIA AMERICANA

Drama de amor e violência que envolve homens e mulheres num conflito sem paralelo

TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

AMANHÃ



YANG-TSÉ EM CHAMAS

STEVE McQUEEN

UM FILME EM

70^m

Produção de ROBERT WISE

RICHARD ATTENBOROUGH • RICHARD CRENNAN • CANDICE BERGEN

MARAYAT ANDRIANE

Realizador: ROBERT WISE

Argumento

Novela de

PRODUCTION DESIGNED BY

MÚSICA

MAIORES DE 17 ANOS

ARGYLE-SOLAR PRODUCTIONS

BOBIS LEVEN • JERRY GOLDSMITH

PANAVISION • COLOR DELUXE

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Um encontro com o perigo...

Missão Secreta em Veneza

«The Venetian Affair»



Uma pistola
uma rapariga
e uma gôndola
numa aventura
extraordinária!

Adultos

ROBERT VAUGHN • ELKE SOMMER • FELICIA FARR • KARL BOEHM • BORIS KARLOFF • ROGER C. CARMEL
LUCIANA PALUZZI

Argumento de Realização

Produção de

E JACK NEUMAN • JERRY THORPE • JERRY THORPE

E JACK NEUMAN

PANAVISION • METROCOLOR

3.ª FEIRA

SENSACIONAL
E ARREBATADORA ESTREJA

MONUMENTAL



A mulher em casa realizar-se-á completamente?

Responde um jovem de 22 anos, com o Curso Médio de Contabilista do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A mulher ideal para mim será aquela que, sendo moralmente bem formada, seja portadora de um número de qualidades que só nos apercebemos quando em face dela. Uma mulher com cultura, com todos os caracteres de feminilidade, «desempeçada», permita-se-me o termo, e integrada na época em que vivemos sem ir para os excessos que vivemos sem ir para os excessos que muitas vezes se vê; com uma cultura sem pretensões a que seja «barra»; com qualidades de vir a ser boa mãe e boa esposa; que esteja sempre pronta a acompanhar o marido nos bons e maus momentos; que tenha a preocupação de tornar a casa o mais confortável possível pondo sempre o cunho especial que só essas mulheres sabem dar; que saiba manter a posição de igualdade para com o marido nunca se pondo em pé de inferioridade, mas que o respeite como cabeça do casal; que se lhe mantenha fiel tanto nas acções materiais como nas palavras; que tenha um «palminho de cara» e sobretudo uma boa formação moral; então terei a mulher ideal que para mim ainda não apareceu...

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Terei que a imaginar pelo presente. Se os homens que há uns anos atrás dizem que «isto» está muito modificado então com o desenvolvimento que a vida está a sentir não sei bem o que será o futuro.

Não será melhor vivermos o presente acautelando o futuro? Penso que sim.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Pessoalmente vejo que a mulher tem que trabalhar por motivos de ordem material. Penso que sozinho e quando casado, se tal se vier a dar, posso prover ao sustento da casa. Pergunto, no entanto: realizar-se-á completamente em casa a mulher? Numa altura em que a técnica põe ao alcance de cada uma gama de artigos electrodomésticos, em que as casas não são mais «aqueles casarões» aplicará a mulher o seu tempo de modo conveniente? Acho que o ideal e o trabalho em «part-times», pois o problema dos filhos e sua educação é papel importantíssimo na vida de um povo. Perfilho pois da opinião que a mulher deve trabalhar sem a preocupação do sustento da casa mas por uma questão de mais completa valorização e realização humana, tendo sempre em atenção que a célula familiar é a mais bela coisa que pode existir. Nunca o trabalho da mulher quebre a boa harmonia do lar, fazendo da casa e da educação dos filhos a sua principal actividade.

O desinteresse pelo político verifica-se não só por parte das mulheres mas dos homens

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — Tenciono ter parte activa no lar quer por um interesse de o tornar mais acolhedor quer por achar que a mulher não é escrava da casa. No entanto partindo do ponto de vista que tomarei parte activa na organica, aguardo a altura. Haverá tarefas que só a mulher competirá mas que o homem pode ajudar.

Abaixo a ideia que a casa é a prisão da mulher! Farei o possível para que o lar seja um local apetecido pelo casal nos mais variados aspectos.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e tra-

balha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Se se verificar o previsto na questão, encaro-o quase que como uma obrigação, pois nesse caso homem e mulher estão em pé de igualdade. Se não se verificar admito perfeitamente pois essa ajuda terá um carácter de «escape» de um dia agitado, e servirá para uma maior intimidade, compreensão e estudo dos dois.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Na primeira resposta acho que se deduz que é uma questão de grande importância. Dar á mulher o lugar que lhe compete.

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejo?

R. — Não é só a mulher pois noto nos homens com quem convivo igual desinteresse. Será por falta de melhores informações ou por um querer manter-se alheio? Acho perfeitamente bem que a mulher tome parte activa tanto mais que tal já se está verificando. Mas em

tarefas que não quebrem a natural condição de mulher.

A mulher vivia agarrada a preceitos rígidos que não abrangiam os homens

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Acompanhar o desenvolvimento do tempo, se bem que na mulher se tivesse acentuado mais isso, porquanto vivesse agarrada, ou compungida a viver, a determinados preceitos rígidos que não abrangiam os homens. Não apresento definição porque então tinha que definir diversas categorias de homens.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — Não conheço perfeitamente não me podendo pronunciar então.

10 — Importa-se-lhe ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não se deve verificar muito essa hipótese. No entanto se lhe reconhecer valor admito perfeitamente. Será talvez preciso que seja mais idosa do que eu em todos os aspectos e com conhecimentos mais profundos.

Compartimento para mulheres sós

As semanas internacionais da mulher, que se realizaram em Cannes, poderam, á primeira vista, passar por uma manifestação feminina com fins reivindicativos.

Muito pelo contrário, tratava-se de permitir ás nossas companheiras por evidências os talentos que possuem (como os homens) em todos os domínios artísticos, intelectuais e desportivos e a faculdade de encantar quem permanece num domínio reservado. É desta forma que mais de trezentas mulheres de letras francesas canadianas ou belgas representando uma camada feminina em pleno desenvolvimento e muito apreciada desde 1966 para os júris literários, as quais são aumentadas por 190 mulheres pintoras ou escultoras de catorze nacionalidades diferentes, oitenta desportistas e oitenta manequins. As conferencistas, as bailarinas, as actrizes completam esta população essencialmente feminina, que tem ocupado a «Croisette» e o casino municipal no decurso dos ultimos «week-ends». Só faltavam as mulheres parlamentárias que a campanha encaregara, na verdade, de outras tarefas.

Os júris, onde figuravam alguns homens corajosos, distribuíram prémios e medalhas a um «ballet», devido a Jean e Nicole Anouilh, evocava sob o título «Disputas» as dificuldades e a felicidade que se encontra na vida em comum com as mulheres desde que Eva e Adão decidiram provar o fruto proibido.

CURSO SOBRE TÉCNICAS DE EXPORTAÇÃO

Promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação, vai realizar-se na Associação Industrial Portuguesa, na Junqueira, em Lisboa, o 3.º Curso sobre «Técnicas de Exportação», que será dirigido pelo técnico francês sr. Le Pan de Ligny.

Este curso, que interessa principalmente aos dirigentes de empresas privadas que se dedicam ou que pretendem dedicar-se á exportação, realizar-se-á na semana de 16 a 20 de Maio próximo, pelo que os interessados deverão fazer as suas inscrições — limitadas a 80 —, na Sede do Fundo de Fomento de Exportação, Rua Camilo Castelo Branco, 2, 3.º, Lisboa, no Serviço de Informação Comercial

Sem produzir o terror nas estradas dos Alpes Marítimos, as mulheres desafiavam-se ao volante, outras a cavalo algumas de florete na mãos as mais tranquilas preferem o nobre jogo da «pétanque» que constitui um excelente atractivo para o lançamento dos gracejos nos conflitos conjugais.

Os clubes femininos não estavam ausentes destas jornadas e um colóquio acerca da «condição feminina» permite chegar á audaciosa conclusão de que se a mulher é em muitos domínios igual ao homem, continua — em certos aspectos da sua pessoa e principalmente em certas disposições do seu espírito — essencialmente diferente.

Esta lição que, sem comportar a ameaça de um retorno ao matriarcado, deve continuar presente no espírito dos homens, os quais, como cada um sabe, pela sua natural modestia, jamais procuraram ser iguais ás mulheres.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte da Península Ibérica.

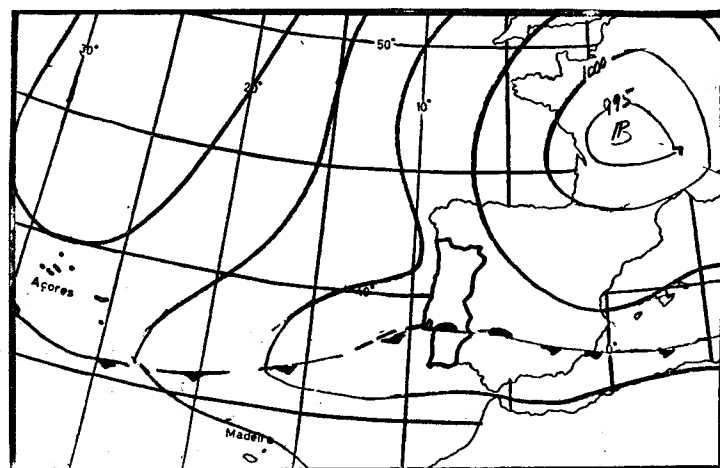
AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17,2; mínima: Penhas da Saúde, -4,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 12; Lisboa, 9; Penhas Douradas, -2; Portalegre, 4; Porto, 8.

TEMPERATURAS E XÍREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ

AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12,6; na água do mar, 13,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (1mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 10 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a França e de um anticiclone situado a norte das ilhas Británicas deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL

AMANHÃ
Nascer ás 7 e 10
Ocaso ás 20 e 08

MARES

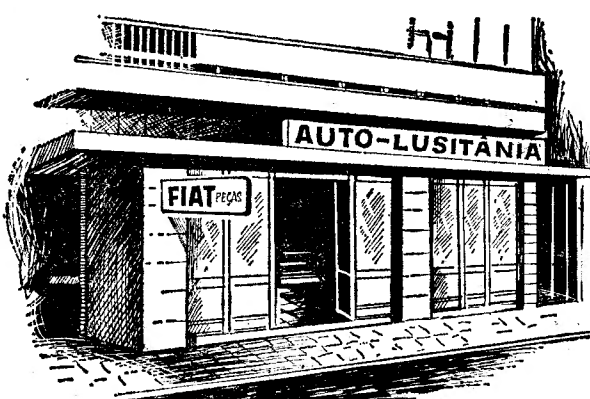


Céu muito nublado, com aberturas durante a tarde de hoje; vento fraco; tempo de aguaceiros e possibilidade de trovoadas em todo o território.

PREIA-MAR: Dia 9 — As 4 e 02 (4 m); 16 e 20 (3,9 m). Dia 10 — As 4 e 30 (3,9 m); 16 e 50 (3,9 m). Dia 11 — As 4 e 58 (3,9 m); 17 e 15 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Dia 9 — As 9 e 41 (1 m); 21 e 52 (1 m). Dia 10 — As 10 e 08 (1 m); 22 e 22 (1 m). Dia 11 — As 10 e 35 (1 m); 22 e 53 (1 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 17 Dia 24 Dia 1



Alfredo Duarte, Lda. AUTO-LUSITANIA

COMUNICAM A TODOS OS SEUS EX-MOS AMIGOS, CLIENTES E FORNECEDORES A ABERTURA DA SUA FILIAL NA AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 81-B/81-C —

LISBOA

(AO LADO DO CINEMA-ESTÚDIO 444)
ONDE AGUARDAM AS VOSSAS PREZADAS ORDENS

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAR-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

VANGUARD
REPRESENTANTES: VALENTIM DE CARVALHO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

Há cinquenta anos partiram para França as primeiras tropas portuguesas que tomaram parte na I Grande Guerra

Logo que se iniciaram as hostilidades, em 1 de Agosto de 1914, o Governo português, presidido pelo dr. Bernardino Machado, do qual

fazia parte como ministro dos Negócios Estrangeiros, Freire de Andrade, tomou a iniciativa de definir a posição do nosso País perante o

conflito que acabava de eclodir. A declaração, feita no Parlamento em 7 daquele mês e ano, não deixava dúvidas sobre as nossas intenções. Não nos declaramos neutrais e proclamamos que cumpríamos os deveres da aliança que nos ligava à Grã-Bretanha, país que entraria no dia 4 no conflito, em virtude da invasão da Bélgica pelo Exército alemão. A declaração oficial de belligerência só foi feita em Março de 1916, quando a Alemanha nos declarou guerra. Antes mesmo de esta ser declarada nos territórios ultramarinos de Angola e Moçambique, sofremos violentos ataques, sendo Portugal obrigado a fazer no sul de Angola uma campanha com a qual definitivamente a ocupámos.

Após o movimento de 14 de Maio de 1915, a política de intervenção entrou numa fase decisiva. Estando no Poder os governos de União Sagrada, presididos pelos drs. António José de Almeida e Afonso Costa, fizeram-se preparativos militares em Tancos e ficámos em condições de, em 26 de Janeiro de 1917, enviarmos para França os primeiros contingentes de tropas. Estas constituíam a divisão que devia assegurar a nossa participação na guerra, em França, totalizando 1551 oficiais e 38 mil soldados. Em 12 de Fevereiro, o futuro comandante do C. E. P., general Fernando Tamagnini, propôs que essa participação fosse elevada para duas divisões que forneceram o Corpo de Exército que naquele país lutou valentemente.



A partida dos primeiros contingentes portugueses para França assistiram representantes do Governo e personalidades militares que desempenharam papel destacado no C. E. P. Na gravura vêem-se (da direita para a esquerda): tenente-coronel Mimoso Guerra, subsecretário da Guerra; coronel Gomes da Costa, que comandou as tropas; dr. Bernardino Machado, Presidente da República; vice-almirante Alvaro Ferreira, major-general da Armada; general Tamagnini de Abreu, comandante do C. E. P.; dr. Afonso Costa, chefe do Governo, e tenente-coronel Roberto Baptista, chefe do Estado-Maior do C. E. P.

O 9 DE ABRIL

(Continuação da 1.ª página)

textura e evolução. O reconhecimento desse princípio esteve na origem das negociações, mais tarde entabuladas, para a partilha das colónias portuguesas.

Sendo a Monarquia o regime vigente em Portugal em 1898, com a República, em seguida à sua proclamação, em 1913, as conversações entre os Governos de Londres e Berlim para realizar aquele objectivo foram levadas demasiado longe para os seus efeitos serem anulados pela simples acção da nossa diplomacia. Factores de outra natureza, aos quais não foi estranha a rivalidade insanável entre os negociadores, fizeram que se não concretizassem em imposições que não estava ao nosso alcance rejeitar. Esse período da História nacional foi dos mais graves e, decorridos tantos anos, pode dizer-se que nunca ele se esclareceu completamente, conhecendo-se aspectos secundários revelados por memorialistas, que deixaram notícia da intervenção que nele tiveram, ou por alusões que figuram em documentos oficiais.

A Grã-Bretanha e a Alemanha procuraram, debalde, sanar as suas divergências na Europa, como mais tarde, com Hitler no Poder, o primeiro-ministro britânico, Chamberlain, enviou a Berlim o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lord Halifax, com uma missão idêntica, a qual, como as anteriores, se frustrou. A política externa alemã visava o domínio do continente europeu, que só conseguiria se o Gabinete de Londres abandonasse a política tradicional de equilíbrio, o que não estava nas suas intenções e era contrário aos sentimentos do seu povo. Mas se a partilha do Ultramar português não evitou a guerra, tudo indicava, à data em que estalou a conflagração de 1914, que facilitaria a realização da paz, permitindo às grandes potências vencedoras acrescentar os seus do-

minios fora da Europa — pois se tratava de potências imperiais que dominavam a maior parte da África e da Ásia — e satisfazer os apetites de países de menos peso e influência os quais tinham, de longa data, reivindicações coloniais que não fora possível satisfazer.

Mal começada a luta na Europa, registaram-se, em Angola e Moçambique, violações de fronteira, actos de depredação e violência e a morte de portugueses em circunstâncias que não deixavam dúvidas sobre as intenções dos seus autores. Para evitar o agravamento da situação organizaram-se expedições que, antes mesmo da nossa intervenção oficial no conflito, tiveram papel meritório, especialmente no Sul de Angola, cuja ocupação se completou depois de uma campanha sangrenta na qual se distinguiram soldados e marinheiros. Não teve a política nacional, que os Governos, então responsáveis pelo futuro da Nação, procuraram realizar, o apoio unânime dos portugueses que seria legítimo esperar. Para a levar a bom termo, além dos esforços e sacrifícios que impunha, foi preciso dominar paixões e revoltas. Isso é o passado que pertence à História.

Hoje ninguém contesta o acerto da nossa intervenção na primeira guerra mundial e os dolorosos acontecimentos do nosso tempo bastariam para a justificar. Pôr em relevo esse acerto, a perfeita dignidade com que tomámos parte no conflito, os resultados desse acto de significado nacional e as suas repercussões até à actualidade, é tarefa que incumbe às gerações que têm hoje o dever de honrar o espírito de sacrifício e a elevada noção das responsabilidades, políticas e militares, que assumiram os dirigentes do País que então ocupavam o Poder. A sugestão feita nas colunas do nosso jornal pelo ilustre general Ferreira Martins, para dar a essa homenagem expressão condigna e mais ajustada à grandeza da obra realizada, deve ser correspondida. Além da celebração anual do 9 de Abril, que hoje se fez mais uma vez, é de inteira justiça que outra data simbólica da intervenção de Portugal seja celebrada, com o amplo sentido nacional correspondente a tão importante acontecimento.



Expedicionário português, escrevendo cartas para a família, diz a legenda desta fotografia, uma das que fixaram a chegada a França dos primeiros contingentes do C. E. P. Semanas depois estavam na frente de batalha, onde honraram o nome de Portugal

A próxima estreia em Lisboa de «Fim de semana com a morte»

Vai ser finalmente apresentado em Lisboa o novo filme português «Fim de semana com a morte», realizado por Júlio Coll e que, desde a sua estreia na Alemanha, correu já cerca de quatrocentos cinemas daquele país.

Com António Vilar, Peter van Eyck, Letitia Roman, Artur Semedo e Carlos José Teixeira nos principais papéis, «Fim de semana com a morte», que foi inteiramente rodado em Portugal, constitui, pela beleza das imagens, magnífico cartão turístico do nosso país.

Outro motivo de interesse do filme é o confronto entre o trabalho de Peter van Eyck e António Vilar, dois grandes astros do cinema mundial, pela primeira vez reunidos numa grande película de fundo.

O filme, que será estreado no Eden dentro de dias, tem já contratos para ser exibido em muitos outros países, como Estados Unidos, Turquia, Itália, Grécia, Israel, Líbano, Venezuela, Colômbia, Iraque, Egipto, África do Sul, Malawi, Zâmbia e em quase todas as outras nações africanas.

O público português, duplamente interessado na passagem deste filme, vai certamente encher, durante noites consecutivas, a vasta sala do Eden, testemunhando o interesse por uma grande produção europeia, de nível europeu, e pela actuação de um grande artista português. António Vilar, há muito cotado como um dos melhores artistas no mundo da sétima arte,

AS CERIMÓNIAS EVOCATIVAS DA BATALHA DE LA LYS FORAM DEDICADAS AOS SOLDADOS MORTOS EM TODAS AS CAMPANHAS

Comemorou-se hoje, em todo o País, mais um aniversário da batalha de La Lys, tendo as cerimónias deste ano sido dedicadas à memória de todos os soldados portugueses mortos em todas as campanhas, desde a I Grande Guerra até às actuais operações nas províncias ultramarinas.

Em Lisboa, essas cerimónias, promovidas pela Agência da Liga dos Combatentes, revestiram-se de significado muito especial, nelas tomando parte muitos antigos combatentes portugueses e estrangeiros, inválidos de guerra, representações das Forças Armadas e da Cruz Vermelha Portuguesa, do Movimento Nacional Feminino e dos estabelecimentos militares de ensino.

A's 10 horas, houve concentração de antigos combatentes e de dirigentes da Liga no cemitério do Alto de S. João, onde se efectuou uma romagem à cripta e aos túmulos, com deposição de ramos de flores. Foram guardados dois minutos de silêncio em memória dos valerosos combatentes da Flandres, seguindo-se desfile dos manifestantes.

A seguir, na Avenida da Liberdade, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, efectuou-se uma cerimónia evocativa dos combatentes de todas as campanhas, com deposição de flores. Estavam presentes largas deputações de oficiais, sargentos e praças da Armada, do Exército, da Força Aérea, da G. N. R., da P. S. P., da Guarda Fiscal e da Legião; alunos da Academia Militar, do Colégio Militar, dos Pupilos do Exército e do Instituto de Odontologia; senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino.

Numerosos antigos combatentes e inválidos de guerra formavam em redor do monumento, que estava ladeado por várias bandeiras, empunhadas por homens que estiveram nas trincheiras. Colocaram ramos de flores; o general França Borges, em nome da cidade de Lisboa; os governadores civil e militar de Lisboa, os comandantes navais do Continente e da 1.ª Região Aérea; representações de vários serviços da Armada; das forças de segurança, com os respectivos comandantes-gerais; dos estabelecimentos militares, com os seus directores; e do Movimento Nacional

HOLLYWOOD — Não faz das alegrias espectáculo isso significa quatro e mais chegar a ter

Mesmo em que foi para nunca papel tão tem agora

Depois do duche e vel encontro teja disposto

Se a co exteriores, três e meia sente calaf que há duas a três

Quando «CBS-TV», nando, Boleleiro, da - roupa, ocupam du ça a trabai

Ao aluq ementa não para casa to quando luz até me

A vida la. E a ac a uma fest «sious» se

Feminino Portuguesa, presidente puseram fl dos antigos franceses e de Guerra tentes (Com trativa e Ag

Terminad res, que ju numento, f to de silê mônia com antigos comb enciado por tiveram pre dividualidad rante as qu filaram em

A's 13 hor da Liga, hou fraternizacã batentes air 1914-1918 e regressados da tarde, v junto ao M da «Chama Batalha.

O 49.º an La Lys foi em muitos designadam Sintra, Evoi na Batalha, efectuou um nagem ao em que tom litares estr de antigos ses e estrar estabelecim dentes do M escuteiros e rias organiza culares, e a tes muitas civis e milit

Dout em Medi

Na Escola Veterinária o vas de dou Jaime August segundo assis Universitários terrogatório «Meio-ambien minera», e dr. Jaime Fre

OURO E PRATA

COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

UM DIA DE TRABALHO DE UMA ACTRIZ DE TV

BARBARA STANWICK LEVANTA-SE DE MADRUGADA

PARA PARTICIPAR NAS FILMAGENS DE «THE BIG VALLEY»

HOLLYWOOD, 9. — (A. N. I.) — Não falem a Barbara Stanwick das alegrias de ser «estrela» de um espectáculo de Televisão: para ela, isso significa ter de se levantar às quatro e meia da madrugada para chegar a tempo ao trabalho.

Mesmo durante os muitos anos em que foi actriz de cinema, Barbara nunca desempenhou nenhum papel tão trabalhoso como o que tem agora em «The big valley».

Depois de se levantar, toma um duche e faz um bife: é impossível encontrar uma criada que esteja disposta a seguir o seu horário.

Se a companhia está a filmar exteriores, tem de se levantar às três e meia — e só de pensar nisso sente calafrios. Mas a verdade é que há filmagens de exteriores duas a três vezes por semana.

Quando chega aos estúdios da «CBS-TV», no Vale de San Fernando, Barbara tem de ir ao cabeleireiro, ao visagista e ao guarda-roupa, actividades que lhe ocupam duas horas. As oito começa a trabalhar.

Ao almoço come outro bife e a ementa não muda ao jantar. Volta para casa às 19 horas e 30, excepto quando é preciso aproveitar a luz até mais tarde.

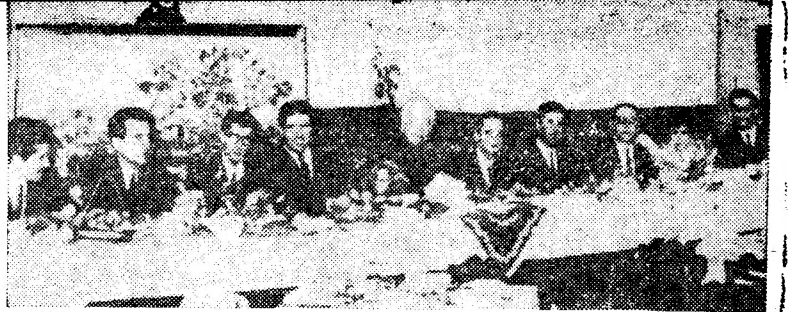
A vida social de Barbara é nula. E a actriz comenta: «Não vou a uma festa desde que os índios «sioux» se foram embora».

Barbara também não tem passatempos, para quebrar a monotonia do seu trabalho. Adora ler, mas confessa que só coleciona uma coisa — dinheiro.

Nos fins de semana «recarrega as baterias» — como ela diz: vê Televisão, lê jornais e revistas e descansa. Mas não vai a festas.

Depois do jantar, toma um banho quente e vai para a cama. As nove da noite já está a dormir e nunca fica acordada para ver o seu «show».

Há dias em que a sua presença não é precisa. Então, Barbara aproveita para dormir até mais tarde e ir às compras.



Pessoal e colaboradores da delegação do Porto, do «Diário de Lisboa» reunidos no jantar de confraternização com que assinalaram o 46. aniversário do nosso jornal

O ANIVERSÁRIO DO NOSSO JORNAL NO NORTE DO PAÍS

Revestiu-se de magnífico espírito de companheirismo a tradicional confraternização do pessoal e colaboradores da delegação no Porto do «Diário de Lisboa», que se efectuou num restaurante de Viana do Castelo.

Grças aos bons officios e á incansável actividade do nosso correspondente naquela cidade, sr. Amadeu Costa, foi possível em grande parte dar á reunião aquele ambiente verdadeiramente festivo de harmonia com a efeméride que se comemorava e que serviu para estreitar ainda mais os laços de amizade e de camaradagem que unem quantos, no Norte do País, dão o seu contributo para que o «Diário de Lisboa» continue na senda por que há muito enveredou.

Presidiu o delegado no Porto, nosso prezado camarada sr. Guilherme de Carvalho. Findo o jantar, no qual se fizeram votos pela prosperidade do jornal e da causa que todos devotadamente servimos, os convivas foram obsequiados com objectos regionais gentilmente oferecidos por algumas firmas locais, como a «Cedem», a Fábrica de Chocolates «Vianenses», bordados regionais de Aurora Barbosa e Agostinho Correia, Somartis, Lda, José Lima de Matos, sucursal de Alvarães da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Lda, e dr. António Delgado.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

Os nossos prezados colegas da informação — numa atitude de sa camaradagem e amizade que muito nos desvanee — continuam a referir-se ao 46.º aniversário do «Diário de Lisboa». Arquivamos hoje os nomes de «O Primeiro de Janeiro» e do «Diário do Norte», do «Jornal do Comércio», «Diário da Manhã» e «Diário de Coimbra». Também o «Notícias de Évora», «Diário do Minho» e «Correio do Minho» assinalaram o nosso aniversário com palavras de louvor, que muito agradecemos.

De igual modo agradecemos ás numerosas entidades oficiais e particulares que nos têm apresentado, por intermédio de telegramas e cartões, cartas e telefonemas, cumprimentos e felicitações pela acção informativa e formativa que o «Diário de Lisboa» vem exercendo ao longo de quase meio século, numa uniformidade de princípios bem esclarecidos e esclarecedores. Na impossibilidade de podermos registar num só dia, por falta de espaço, o nome de todas as pessoas amigas que se nos dirigiram a felicitar-nos por mais um aniversário do nosso jornal, apontamos hoje mais algumas entidades que saudaram o «Diário de Lisboa»:

Eng.º Alvaro Roquette, comissário do Turismo; dr. Armando Rocha, director-geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar; D. Maria Ana Silva, comissária para o Ultramar da M. P. F.; major João de Castro Ennes Ferreira e capitão António Matias Cravo Sanches, respectivamente, primeiro e segundo comandantes da P. V. T.; Sérgio Canhoto, presidente e em nome da Junta de Freguesia da Cova da Piedade; drs. Nuno Simões, Pedro Mayer Garção, Vasco da Gama Fernandes e Luís de Oliveira Guimarães; dr. Trigo de Negreiros; profs. Adelino da Palma Carlos, Fernando Emygdio

(Continua na 16.ª página)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa sō 50\$00 por mês Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus e não há passo mais importante

N.B.— Nós sabemos que depois V. irá mais longe com os nossos esquemas de segurança familiar



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem compromisso —
deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

ÓNIAS EVOCATIVAS

A BATALHA DE LA LYS

ADAS AOS SOLDADOS PORTUGUESES

DDAS AS CAMPANHAS

em todo o

cerimónias

concentração

combatentes

Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, esta acompanhada do presidente nacional. Igualmente depuseram flores os representantes dos antigos combatentes belgas, franceses e ingleses; dos Inválidos de Guerra e da Liga dos Combatentes (Comissão Central Administrativa e Agência de Lisboa).

Terminada a colocação das flores, que juntaram a base do monumento, foi guardado um minuto de silêncio, terminando a cerimónia com um desfile de todos os antigos combatentes, o qual foi presenciado por muitos populares. Estiveram presentes muitas altas individualidades civis e militares, perante as quais os combatentes desfilarão em continência.

A's 13 horas, na cantina da sede da Liga, houve um almoço de confraternização, que reuniu os combatentes ainda vivos da Guerra de 1914-1918 e deputações de soldados regressados do Ultramar. Ao fim da tarde, verificar-se-á a chegada, junto ao Monumento da Avenida, da «Chama da Pátria», vinda da Batalha.

O 49.º aniversário da Batalha de La Lys foi também comemorado em muitos outros pontos do País, designadamente em Oeiras, Cascais, Sintra, Évora e Leiria, bem como na Batalha, em cujo mosteiro se efectuou uma significativa homenagem ao Soldado Desconhecido, em que tomaram parte adidos militares estrangeiros, representações de antigos combatentes portugueses e estrangeiros, deputações de estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério do Exército, escuteiros e representantes de várias organizações oficiais e particulares, e a que estiveram presentes muitas altas individualidades civis e militares.

Doutoramento em Medicina Veterinária

Na Escola Superior de Medicina Veterinária começam amanhã as provas de doutoramento do licenciado Jaime Augusto Travassos Santos Dias, segundo assistente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique. O interrogatório de amanhã versará sobre «Meio-ambiente e metabolismo hidro-mineral», e será arguente o sr. prof. dr. Jaime Freitas de Sousa.

O Equador ameaça boicotar a conferência de Punta del Este

Continuação da 1.ª página

em vinte metros há um polícia armado de metralhadora e acompanhado de um cão.

Também o porto e o aeroporto são alvos de vigilância especial. Dos Estados Unidos vieram agentes de segurança em número calculado em 700, que estão a passear a pé — e até a cavalo — os locais onde o presidente Johnson poderá ir.

MANIFESTAÇÃO NA ARGENTINA CONTRA A CONFERÊNCIA

BUENOS AIRES 9 — (A. N. I.) — Membros do movimento da juventude peronista efectuaram ontem nos subúrbios de Buenos Aires, uma manifestação de protesto contra a reunião dos presidentes americanos em Punta del Este, no Uruguai.

A Polícia compareceu imediatamente e dispersou os manifestantes, sem que se tivesse registado incidentes.

O PRESIDENTE DA BOLÍVIA RECUSA-SE TAMBÉM A ASSIS- TIP

PUNTA DEL ESTE, 9 — (R.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países do Hemisfério Americano tentam solucionar da melhor forma o problema levantado pelas ameaças do Equador: boicotar as sessões da conferência ao mais alto nível.

Ontem, o delegado equatoriano, Julio Prado Vallejo, rompeu o acor-

do tático sobre os pontos a discutir, na histórica reunião, entre os presidentes dos Estados Unidos e dos países da América Latina, frisando que o seu país não se faria representar a não ser que os Estados Unidos estivessem dispostos a melhorar os termos em que se efectuam as suas trocas comerciais com a América Latina e se compro-

Mantém-se a condenação de Gina Lollobrigida por atentado à moral



GINA LOLLOBRIGIDA — Uma amnistia que não abrangia a condenação por atentado à moral

ROMA, 9 — (F. P.) — O procurador-geral do tribunal da relação de Roma recorreu da sentença de amnistia pronunciada na quinta-feira a favor de Gina Lollobrigida, de Jean Sorel e do realizador Mauro Bolognini, que tinham sido condenados em Novembro último, em Viterbo, a dois meses de cadeia e a cerca de dois mil escudos de multa, por atentado à moral no filme «As bonecas».

Os defensores dos dois actores e do realizador também recorreram, porque, se a amnistia impede a aplicação da pena de prisão e da multa não anula a condenação por atentado à moral.

Negros lutaram com a Polícia no Tennessee

NASHVILLE (Tennessee), 9 — (R.) — Estudantes negros travaram esta madrugada luta com a Polícia, atirando pedras e disparando espingardas de ar comprimido nos terrenos da Universidade local.

Os chumbos das espingardas de ar comprimido batiam nos capacetes de aço dos polícias, quando estes se aproximaram para dispersar uma multidão calculada em oitocentos negros.

A Polícia disparou tiros para o ar, com o objectivo de afugentar os manifestantes que, em determinada altura, começaram a virar automóveis estacionados e a partir os vidros das janelas.

Ficaram feridas algumas pessoas e a Polícia prendeu diversos manifestantes.

A manifestação começou ao circular boatos de que um estudante negro tinha sido preso num restaurante próximo da Universidade.

Na passada sexta-feira, o dirigente negro Etokely Carmichael, tinha aqui proferido um discurso incitando os estudantes a adoptarem a divisa do «Poder Negro», dizendo-lhes: «Vocês são da África. Vocês são negros. Não o esqueçam».

metessem a prestar maior auxílio a estes países.

Por outro lado, num comunicado distribuído em Quito afirma-se que o presidente Otto Arosemena Gomez não sairá do Equador a não ser que seja modificada a agenda da reunião, de forma a incluir o ponto em que insiste o seu país.

Prado Vallejo apresentou o que se considera um verdadeiro ultimato precisamente na altura em que os ministros dos Negócios Estrangeiros dos restantes países que se farão representar davam os últimos retoques na agenda dos trabalhos e, sintomaticamente, se instalavam em Punta del Este baterias antiaéreas prontas a abater qualquer avião não autorizado que, durante a conferência, sobrevoe a cidade.

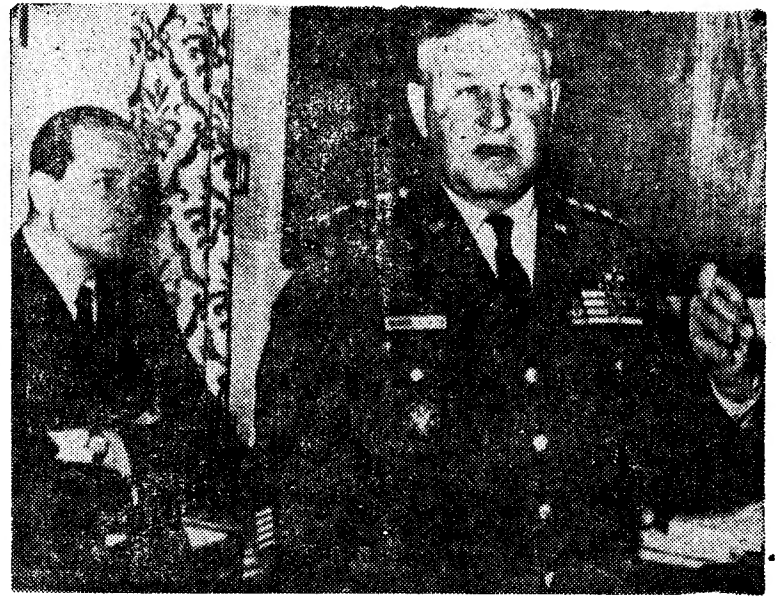
Punta del Este, situada na costa atlântica do Uruguai, está transformada numa verdadeira zona militar, para poder servir de cenário à conferência que se inicia na quarta-feira.

Para guardar os presidentes foram destacados cerca de 10 mil polícias e militares. No porto, encontram-se ancorados dois contratorpedeiros.

Os chefes de Estado principiam hoje a chegar mas, entretanto, o presidente René Barrientos, da Bolívia, anunciou já que não poderá estar presente, visto que, na agenda dos trabalhos, não se incluiu a discussão do acesso da Bolívia — país interior — ao mar.

Também não se sabe ainda ao certo se o presidente vitalício do Haiti, François Duvalier, virá ou não, apesar de o delegado do Haiti ter garantido que o seu país se fará representar.

Ontem, á noite, em Montevideo, a Polícia enfrentou um grupo de cerca de 200 estudantes esquerdistas, que se manifestavam contra a realização da conferência e a vinda ao Uruguai do presidente Johnson.



O general Greighton Abrams, que foi nomeado segundo comandante das forças americanas no Vietnam, ficando logo abaixo do general Westmoreland escala hierárquica

O primeiro-ministro Cao Ky rejeita a ideia de um Governo de civis

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — «Se o Poder fosse confiado aos civis, o país estaria nas mãos dos comunistas dentro de 24 horas» — afirmou o general Nguyen Cao Ky, num discurso pronunciado ontem, em que atacou violentamente os homens políticos do Vietnam do Sul. Estes «não pertencem à nossa época, estão ultrapassados pelos acontecimentos e a maior parte deles têm muito azeite à vida e às riquezas materiais».

O primeiro-ministro, que é candidato à presidência, deu a entender que não aceitaria um Governo de civis, tendo declarado: «Em certos casos, é preferível a ditadura. Ditadura e

militarismo não são necessariamente piores que colonialismo e imperialismo».

ATACADAS INSTALAÇÕES DE MISSEIS NO VIETNAM DO NORTE

Entretanto, a guerra prossegue. Os caças-bombardeiros americanos atacaram ontem numerosas instalações de mísseis «Sam», a 145 quilómetros a noroeste de Hanói e ao longo da via férrea que liga a Leo Kav. Foram destruídas duas instalações e outras danificadas.

Efectuaram-se também ataques a depósitos e vias de comunicação no Sul do país.

ATINGIDO UM HELICÓPTERO AMERICANO PILOTADO POR UM COMANDANTE DE DIVISÃO

SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — Foi atingido por armas de pequeno calibre um helicóptero em que viajava o comandante da primeira divisão de cavalaria aerotransportada dos Estados Unidos, general John Tolson — anunciou um informador oficial americano.

O aparelho pôde prosseguir viagem. Um dos tripulantes, que estavam sentados ao lado do general foi ferido por um tiro, na cara.

Tolson, que pilotava o aparelho, não foi atingido. O general regressava a Saigão, depois de uma conferência militar em Da Nang, quando o seu helicóptero foi alvejado e atingido por armas automáticas.

Poucas horas antes, os guerrilheiros tinham lançado um ataque de morteiros contra o quartel-general de Tolson nos planaltos centrais.

BASE AÉREA BOMBARDEADA PELO VIETCONG

SAIGÃO, 9 — (R.) — O Vietcong atacou com fogo de morteiro uma base americana, a 417 quilómetros a nordeste desta capital, matando nove soldados e danificando alguns aviões — informa o comando militar.

Os guerrilheiros dispararam cerca de 80 granadas contra o Campo Radcliff, pertencente à base da divisão de cavalaria aerotransportada dos Estados Unidos, estacionada na província de Binh Dinh. A seguir ao bombardeamento os «vietcongs» investiram contra as forças de segurança.

Os americanos ripostaram, utilizando helicópteros armados de metralhadoras e foguetes.

Ontem, a sueste de Saigão, tropas americanas e australianas descobriram um vasto complexo de túneis utilizados pelos comunistas, no interior dos quais foi encontrado armamento.

Nas últimas 24 horas, as «superfortalezas voadoras» B-52 realizaram sobre o Vietnam do Sul três «raides»: dois a sudoeste da cidade de Hué na província de Thua Thien, e outro próximo da fronteira da Camboja.

Suspeita-se de sabotagem numa central atômica inglesa

LONDRES, 9 — (R.) — Segundo o «Sunday Telegraph», a Scotland Yard iniciou um rigoroso inquérito a eventuais actos de sabotagem na central nuclear experimental de Winfrith, próximo de Bournemouth.

Escreve aquele jornal que, por detrás de tais actos de sabotagem poderiam estar os interesses comerciais de uma potência estrangeira.

Ontem á noite, a Scotland Yard revelou, que tem três dos seus homens a trabalhar neste caso. As suspeitas surgiram há questão de semanas quando se verificaram sinais de corrosão nas tubagens do interior do reactor. As experiências efectuadas imediatamente mostraram que a corrosão fora provocada por mercurio — metal que não é utilizado no reactor.

Afirma o «Sunday Telegraph» que qualquer atraso nos trabalhos de construção da central beneficiará os concorrentes estrangeiros, uma vez que este reactor se destina, sobretudo, a servir os mercados externos.

MOVIMENTO NA ERITREIA CONTRA A ETIÓPIA

DAMASCO, 9 — (R.) — A Frente de Libertação da Eritreia distribuiu, nesta cidade, um comunicado em que afirma que as suas forças liquidaram o chefe da Polícia de Asmara, e mais 78 soldados etíopes em combates travados recentemente.

No comunicado diz-se, ainda, que as forças de libertação empregaram artilharia num ataque a uma povoação, em que mataram 44 elementos da guarnição etíope.

A organização, que pretende a independência da Eritreia, antiga colónia italiana integrada na Etiópia, acusa as tropas etíopes de genocídio. Segundo a Frente de Libertação, as forças da Etiópia mataram, há algum tempo, 400 pessoas.

Parece estar iminente novo lançamento de astronautas russos

MOSCOVO, 9 — (A. N. I.) — A União Soviética está prestes a quebrar a inactividade na exploração do cosmos, pelo Homem, lançando uma nave espacial com diversos tripulantes, para uma longa viagem a altitudes até aqui não atingidas.

O voo é previsto por Yuri Gagarine, o primeiro homem no espaço, ao revelar no semanário «Ogonek» que «não vem longe a altura em que se farão viagens mais longas e a maiores distâncias».

Gagarine, que na quarta-feira comemora o sexto aniversário do seu voo espacial, não revela a data do lançamento, mas em círculos geralmente bem informados supõe-se que se verificará no princípio desta Primavera.

«Os tripulantes das naves espaciais do futuro — escreve Gagarine — terão funções especializadas específicas, embora possam substituir-se uns aos outros. Não é de aconselhar o dispendioso lançamento de naves para voos de poucos dias. Portanto, os tripulantes devem estar preparados para ficar mais tempo no espaço».

NAVES MAIS PESADAS

Depois de tão longo interregno — mais de dois anos — que os Estados Unidos aproveitaram para se adiantarem nas realizações espaciais como cosmonautas, os russos não devem limitar-se a repetir os feitos dos norte-americanos, mas a

empreender algo de mais ambicioso.

Os novos tipos de naves espaciais serão provavelmente as mais pesadas até agora lançadas, capazes de transportar mais tripulantes e de atingir altitudes mais elevadas — estes são os indícios que apontam as recentes experiências com as grandes cápsulas gigantes das séries «Protão» e «Cosmos».

SOLUCIONADOS OS PROBLEMAS DAS RADIAÇÕES E DA IMPONDERABILIDADE

Combatendo a opinião de que o espaço pode ser explorado com menos perigo e talvez com mais eficiência por meio de instrumentos, Gagarine acentua que «não pode haver substituto para o Homem».

«É impossível imaginar a exploração espacial sem equipamento pilotado pelo Homem. É impossível conceber a conquista do cosmo sómente por meio de estações automáticas lunares ou interplanetárias».

Os problemas das radiações e da imponderabilidade já foram solucionados — afirma Gagarine. Quanto à possível duração dos futuros voos, repete a opinião de peritos norte-americanos: o Homem pode permanecer, no mínimo, um mês, em órbita, sem perigo algum.

Quanto ao problema de alimentos, Gagarine fala na construção de «estufas cósmicas, para a produção de frutos e outros alimentos vegetais». Haverá também uma espécie de «caterlados» com alimentos e água para prender à nave, como o vagão-restaurante dos comboios.

HÁ 30 ANOS

Na secção de teatros e cinemas do «Diário de Lisboa» de 9 de Abril de 1937, anunciava-se a representação da revista «Água-Viva» nos seguintes termos:

«As 21 e às 23 horas de hoje sobe o pano da Trindade para a representação da revista-fantasia «Água-Viva», 2 actos e 17 quadros, original de Tomaz Colaço e Chianca de Garcia, música de Frederico de Freitas e António Melo, encenação e direcção de Augusto Soares, coreografia de Charles e direcção musical de Frederico de Freitas, com cenografia de Baltazar Rodrigues e indumentária dos «ateliers» Paiva, sob figurinos de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, António Amorim, Jorge Herold, Pinto de Campos e Bruno. É interpretada pelo elenco de ouro do Trindade, com Maria Sampaio, Tereza Gomes, Maria Albertina, Leonor d'Eca, Mercedes Gonzalez, Juelina Pinto, Rosa Maria, Erico Braga, Alvaro Pereira no «compêreo», Ribeiro, Carlos Baptista e Seixas Pereira. A frente deste grupo de autênticos valores figura a grande «vedeta» das multidões, a figura máxima do nosso teatro ligeiro Beatriz Costa, que vai interpretar seis papéis de recorte alegre e popular.»

CURIOSIDADES

● França: 5 mil toneladas de ouro

A França terminou o ano de 1966 com um «stock» de ouro, que é actualmente o mais importante do mundo depois dos Estados Unidos: cerca de 5 mil toneladas de ouro encontram-se nos cofres do Banco de França, quando as do «Forte Knox» em Washington contêm um pouco mais de 13 000 toneladas.

● Um túnel entre a Espanha e a França

O jornal marroquino «Le Petit Marocain», sob o título «Um túnel internacional, transpirenaico, por estrada» publica uma informação de Madrid, segundo a qual se vai construir um túnel entre a França e a Espanha. De acordo com essa notícia o túnel terá 3050 metros de comprimento e 7,5 metros de largura.

● 13 mil contos de bordados

Durante o mês de Janeiro, último, a exportação de bordados da Madeira, de diferentes tipos e classes, realizada pelo porto do Funchal, situou-se em 17 084,095 quilos, no valor de 12 840 865\$21. No mesmo mês e no ano precedente (1966), registou-se o seguinte movimento: 16 103,835 quilos, no valor de 11 383 193\$29.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO 43

A N E D O T A S

■ A mulher do Euclides é bastante ciumenta e de há uns tempos para cá, não o larga um momento, vigiando todos os seus gestos.
— Deixa-me ver essa carta que recebeste agora mesmo. Pela letra vejo que é uma carta de mulher e reparei que te fizeste muito pálido quando a leste! — exclamou ela furiosa.
— Podes lê-la à tua vontade. É a conta da tua modista! — exclama ele resignado.

■ O Anacleto foi um destes dias, na companhia de sua mulher, consultar o seu médico assistente. Depois de um exame demorado, o médico volta-se para a mulher do Anacleto e diz-lhe:
— Seu marido é realmente um mártir da dispepsia, não é verdade?
— Não é bem assim — replicou a resignada e paciente esposa. — Ele sofre realmente de dispepsia, mas a mártir sou eu!



— Mande o carro, depressa, chefe! Este tipo é muito rápido. Até lhe chamam o Pé-Level!

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4426

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 2 — Batemos. 2 — De cobre Cidade da Nigéria 3 — Tocar apito 4 — Agência telegráfica de Imprensa. Artigo definido Camareira. 5 — Cabeira Passadas 6 — Idiota 7 — Doença Heróica francesa que foi chamada viva. 8 — Interjeição de dor Artigo definido. 9 — Tem conhecimento de Cidade da Etiópia ou Susiane 10 — Terra nova e arroteada de fresco. Banna. 11 — Invulgar Camareiras.

VERTICAIS: — Pronome reflexo. Ferro temido. Emagrecer 2 — Nome de um pianista. Dera. 3 — Enche muito o barriga. Botequim. 4 — Rata. Arvore com cujo casca se aromatiza o vinho. Pronome pessoal. 5 — Contracção de preposição e artigo definido. Porco. 6 — Estoro. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Pronome possessivo. 7 — Residente. Ligue. 8 — Anya e leguminosa. Vaie 9 — Apelido Empunhei Extremidades dos braços

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4425

HORIZONTAIS: 1 — Livam Com. 2 — Ras. Opera. 3 — Um Palmas 4 — Sós. 5 — Irão. Cr. 6 — Tem. DOIDO. 7 — Am. Corsos. 8 — Rit. Arome 9 — Arão. Isar. 10 — Aroma. 11 — Asa Amará.

VERTICAIS: 1 — Trupitara. 2 — Iam. Remiros 3 — Rs. Som. FARA. 4 — Pão. Oá 5 — Moas. Doa. Má. 6 — Pl. Corram. 7 — CEM. R.ros. 8 — Oral. Doma. 9 — Mas. Coseria.

Provérbio: UM DOIDO FARA CEM.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8271

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Fara sermões. 2 — Transfira para outro dia. Lavrem. 3 — Pias. 4 — Em partes quais. Elev. 5 — Causa amua. Camhar. 6 — Antiga cidade da Itália. 7 — Ri sem ruído 8 — Cidade da antiga Caldeia. Suco do cacho da palmeira. 9 — Cidade da Etiópia, antiga capital do império. Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do género do mexilhão que se encontra no Senegal. 10 — Nome de uma dança. Genro de Moa. 11 — Guarnição de avas. Freguesia do concelho de Belmonte.

VERTICAIS: 1 — Consura. Transpirava. 2 — Doutora. Séries. 3 — Nome de vários papas. Grito. 4 — Revestir. 5 — Fiz alusão a. Antes de Cristo. 6 — Consumir. Apelido. 7 — Viração. Estrumar. 8 — Nota musical. Rio de França. Li de novo. 9 — Enxovalharia.

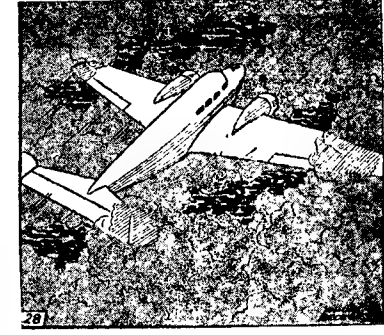
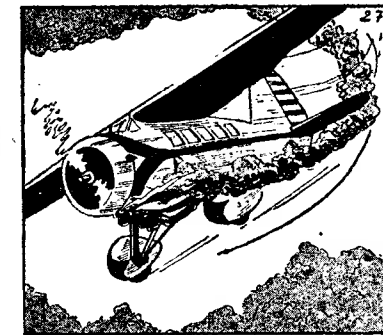
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8270

HORIZONTAIS: 1 — Consada. 2 — Are. Ogro. 3 — Raia. Rios. 4 — Dó. 5 — Alinova. 6 — Ocre. Ihar. 7 — Lóculo. Lá. 8 — Or. Asel. 9 — Gruas. 10 — Iota. Três. 11 — Amarrasse.

VERTICAIS: 1 — Cordilheira. 2 — Arão. Corram. 3 — Nei. Arc. Uta. 4 — Sia. Teu. Aer. 5 — Pl. Lás. 6 — Dor. Nios. Tá. 7 — Agitar. Rs. 8 — Ró. Valetes. 9 — Vós. Arai. Se.

Em CANECAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

FACTOS REAIS A mulher e a conquista do espaço



25 — Até ao Indico, Amy Johnson e o marido pulverizaram todos os «records» de velocidade do percurso Londres-Melbourne. Quando toda a imprensa os dava já como vencedores, uma avaria irreparável obrigou-os a desistir. Depois de ter tentado as provas automobilísticas, Amy ingressou, como piloto de linha, numa companhia inglesa. Em 1939, a guerra pôs termo aos preparativos de um «raids» que projectava. Corajosamente, ela iniciou uma nova carreira, a de piloto de ensaio. Uma manhã, em 1941, quando sobrevoava o Tamisa, a bordo de um protótipo militar, Amy viu-se obrigada a abandonar o aparelho e a saltar de pára-quedas. O seu corpo, porém, nunca mais foi encontrado.

26 — O mesmo fim trágico teve outra aviadora que a América inteira chorou: Amélia Earhart.

O seu entusiasmo pela aviação nasceu quando assistia a um festival aéreo. Obtido o «brevet», após comecinhos difíceis, ela ingressou numa equipa que preparava a travessia aérea do Atlântico Norte. A tentativa teve o melhor êxito, o que lhe valeu ser a primeira mulher a «saltar» sobre o Oceano, e uma recepção estrondosa, no seu regresso aos Estádios Unidos. Depois, ao serviço de uma companhia de transportes, Amélia Earhart bateu numerosos «records» de velocidade e arrebatou todos os títulos internacionais em autogiro.

27 — Mas eram os «raids» que a apaixonavam e, a 20 de Maio de 1932 foi ela a primeira mulher no mundo a atravessar o Atlântico Norte, sozinha, a bordo de um pequeno avião. Durante toda uma noite, saíram chamas enormes do tubo de escape, o altímetro partiu-

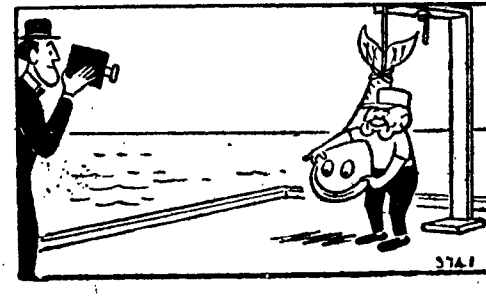
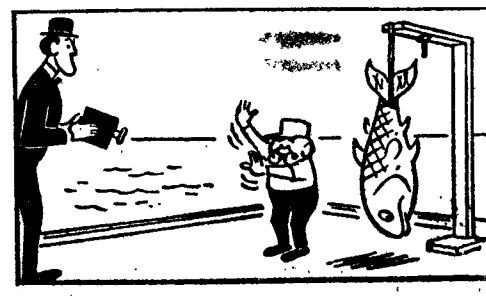
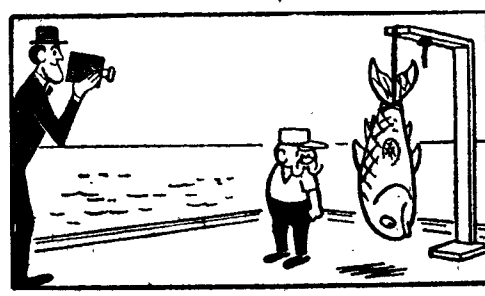
se e o gelo acumulou-se nas asas. A tudo isto, e como se não bastasse já, no final do percurso declarou-se uma fuga de combustível. Mas Amélia manteve-se firme e acabou por triunfar. E, mal tinha regressado aos Estados Unidos, ela estabeleceu a ligação entre Honolulu e Oakland, voando sempre sobre o Pacífico, prosseguiu até ao México e, de lá, regressou a Nova York, num só voo. Nomeada professora de aeronáutica da Universidade de La Fayette, ela passou a preparar uma volta ao mundo, rápida, num total de 45 000 quilómetros.

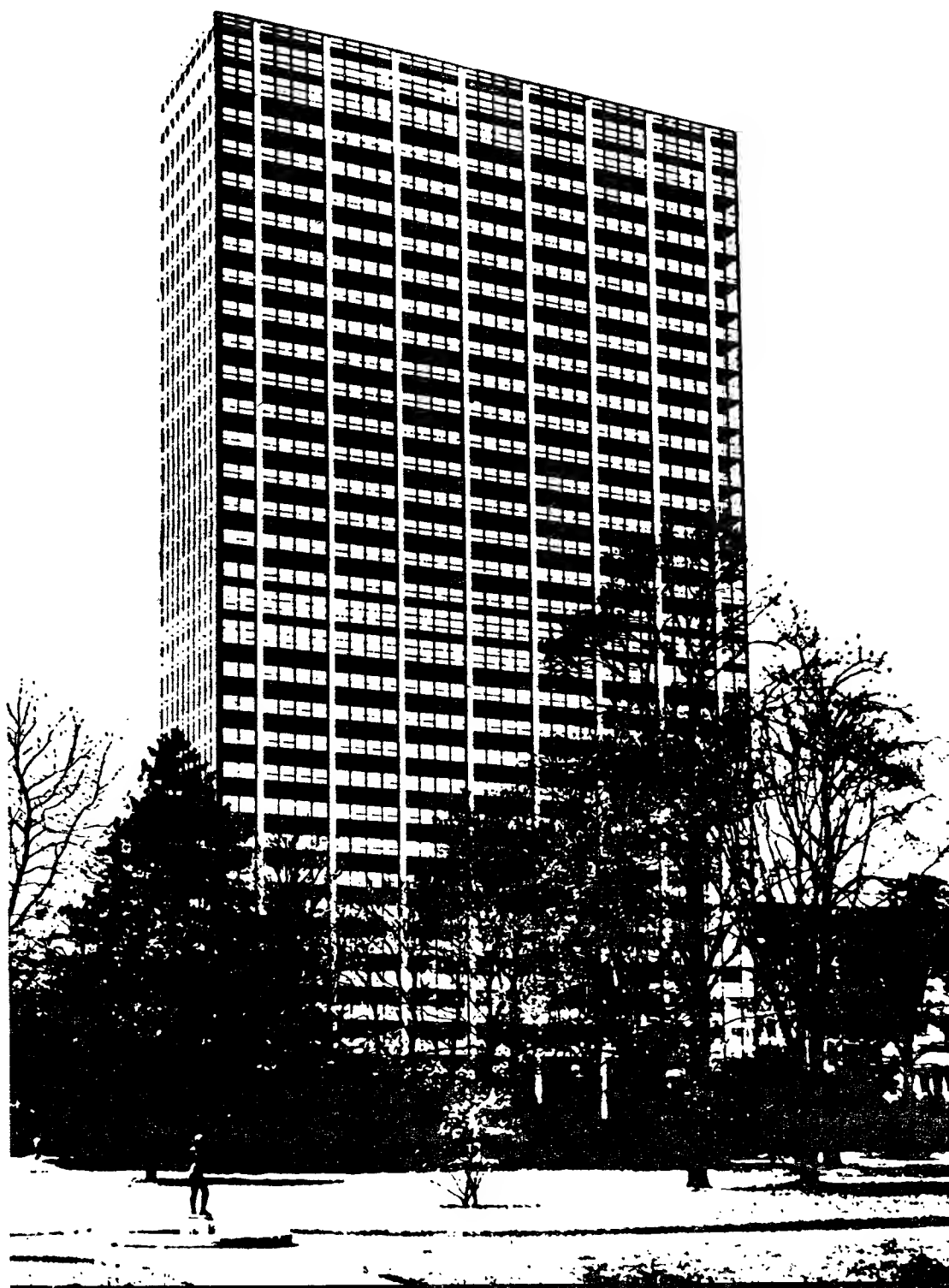
28 — A 28 de Março de 1937, ela partiu de Oakland com três companheiros. Tudo foi bem até Honolulu. Mas, ali, o rebentar de um pneu, no momento da decolagem, fez capotar o avião, que logo se incendiou. Um mês mais tarde,

Amélia partiu, de novo, agora com o navegador Noonan, e a bordo de um bimotor Lockheed, o «Electra». O «raids» foi fulgurante. De Miami ao Brasil, de Natal a Dakar, sobre o Atlântico Sul, ela bateu todos os «records» de velocidade. O Egito, Índia, Sibéria, a Malásia e a Austrália perpassaram sob o seu olhar. A 2 de Julho, Amélia e Noonan iniciaram a última parte da viagem. Desrespeitando a proibição formal das autoridades, eles levantaram voo, apesar do nevoeiro, rumo à pequena ilha de Howland. Nunca mais se encontrou o mais leve vestígio de ambos, porém. Amélia Earhart entrava, assim, no martirólogo das grandes heroínas que venceram o espaço...

F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS





O MAIS ALTO PRÉDIO DA REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ

é este edifício que, com os seus 122 metros, constitui, hoje em dia, um símbolo do ressurgimento económico alemão. Actualmente trabalham nestes Escritórios Centrais Administrativos das Farbenfabriken Bayer AG, Leverkusen, cerca de 2.600 pessoas que, com a sua actividade,

impulsionam esta grande organização, presente em todas as partes do Mundo.

A S. A. R. L. Quimicar, representante em Portugal das Farbenfabriken Bayer AG, deliberou, na sua última Assembleia Geral, alterar a sua denominação social para

BAYER PORTUGAL S.A.R.L

LISBOA — Rua Sociedade Farmacêutica, 3 — Telefone 4 21 94 *

PORTO — Rua Santos Pousada, 441 — Telefone 5 41 41 *

e continuará a representar em Portugal os interesses das Farbenfabriken Bayer AG, esperando poder continuar a merecer a confiança dos seus clientes.



O CONTO DE DOMINGO

O ÚLTIMO QUADRO

Texto de MARIA JOSÉ MIRANDA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Chovia triste, de chuva morrinhenta e certa, a turvar as vidraças, os vinte e cinco quadros empilhados a um canto, tudo se conjugava para o deprimir.

Noutro altura apressara-se a arrumar os trabalhos, a verificar se o transporte não ofendera alguma tela ou moldura. Agora olhava-os com angústia, com o horror de quem encara cadáveres.

Nunca lhe acontecera, até então, expor numa sala com tanta frequência e não conseguir vender um único quadro. Quando os seleccionou fê-lo com entusiasmo e esperança. Pois se não havia hoje quem soubesse pintar assim! Nem ele próprio o conseguia já com aquelas mãos que a idade enfraquecera. Uma fidelidade, um requinte de pormenor, uma perfeição de acabamento... as folhas das árvores bem identificadas, as ervas do chão... Onde se viam pinturas com um verde tão belo, que parecia arrancado à própria natureza?

As pessoas haviam de dar-lhe o devido apreço. Se elas, coitadas, mal tinham ocasião de admirar pintores clássicos, nesta era de manchas, borrões, tintas emastadas e sucatas recuperadas! Quem sabe, se aquela exposição não iria influenciar o regresso à velha arte? Por-

Nos seus bons tempos conseguira críticas bastante boas e vendas razoáveis. Isso tinha-o decidido a viver só dos pincéis, embora transigindo com a pintura de um ou outro cartaz barato, frágeis cenários para teatro de amadores, etc.

A fama é ingrata e volúvel. Todos os dias apareciam novos pintores que os amigos e os protectores ajudavam a levantar.

Olhou em volta. Tudo lhe parecia irremediavelmente envelhecido, caduco. Contemplava as mesmas coisas de todos os dias com o espanto de quem acorda de um longo sono: as infiltrações de chuva nas paredes, o mofo do pincéis gastos quase na lata, a ausência de telas virgens. Agora limitava-se a trabalhar em platex, muitas vezes pintando em ambos os lados e faz a as tintas em casa, com anilinas de má qualidade e óleo de linhaça.

Maldita exposição! O malogro destruiu-o como um veneno. Perdeu o apetite, a boca sabia-lhe a amargo. Nos últimos dias nem tinha coragem para ir lá. Ficava em casa, inquieto, angustiado, junto do telefone silencioso.

Se nem mesmo em altura de festa e de tantas compras-presentes, ele conseguia vender qualquer coisa, quando o conseguiria então?

Duas lágrimas tépidas escorriam ao longo da face, fêmporas a nar-

iz enrolada ao pescoço e tremia de frio. Recebeu o velho com mau modo, agravado ainda ao saber do motivo que trouxera a visita.

— Têta? Isso é um luxo de pintores ricos. Agora só trabalho em papel, com tintas de água e colagens. Sai mais barato e, olhe sempre é um trabalho mais inteligente!

Na morada seguinte encontrou um casal. A rapariga alta, magra, ar cansado, face de uma palidez de noctívago, riscos finos, cabelos escurados. Ele parecia fundido na mesma forma. As instalações eram, no entanto, muito melhores que as do primeiro artista e a casa estava bem aquecida. O velho avistou várias telas, aparentemente virgens, encostadas à parede. Tubos de óleo, quase cheios, mas destapados, erravam pelo chão, perto dos cavaletes. Vasos cheios de pincéis, a maior parte por estrear, enfeitavam os móveis, como vasos de flores.

Convidaram-no a sentar. Manifestou a custo o que o trouxera e foi ouvido com ar de troça.

— Não posso servi-lo, meu amigo — disse o homem. Não tenho nada disponível de momento.

— Se quiser uma bebida... — ofereceu a rapariga, compadecida, mostrando o bar — Brandy, Pipermint, vinho do Porto... ou talvez whisky. Escolha.

Ela rejeitou, a princípio, reconsiderando depois, ao lembrar-se do frio lá do fora. Aceitou o licor.

Saltu verdadeiramente desolado. Onde poderia dirigir-se agora?

Quase sem querer encaminhou-se para casa. Na escada encontrou a porteira e, então, teve uma ideia de recurso.

— Boa noite, D. Margarida. Passou bem? Quería pedir-lhe um favor. Sabe de alguém que pudesse ceder-me um lençol novo, ou melhor, um pedaço de lona?

A mulher pareceu reticente. Pôs-se a pensar.

— Trocava-o por um dos meus quadros!

Ela animou-se. Agradava-lhe possuir um quadro *verdadeiro*. Conhecia uma paisagem de tons avermelhados que devia condizer bastante bem com a carpeta nova da filha casada.

— Bom, eu não tenho nada disso. Mas posso arranjar, que ali a D. Célia, não se importa de me aviar a qualquer hora. Ela mora nos altos da loja.

O velho animou-se. — Nesse caso prefiro a lona. Veja se arranja um bocado com dois metros por um e vinte ou metro e meio.

Quando a porteira voltou já ele tinha preparado vários recipientes de tinta. Armara também uma grade de madeira, muito tosca e frágil. Sentia-se meio tonto, talvez febril.

— Escolha, escolha o que quiser. Ela hesitou entre vários quadros, acabando por ficar com o que cobrira antes.

Depois de pregar a lona o velho estendeu-a no chão. Não tinha nenhuma ideia definida sobre o que ia fazer. Porque não experimentar qualquer coisa abstracta?

Fechou os olhos e tacteou uma lata de tinta ao acaso. Olhou. Era a tinta preta. Começou a espalhá-la com uma truncha larga. A tinta pegava a custo, sobre o pano sem preparação. Pinceladas ao acaso. Fechou de novo os olhos e pegou na tinta verde. Depois surgiu o vermelho. Trabalhava descontroladamente, desorientado, pelas manchas soltas e sem sentido. Afinal a arte abstracta não era assim tão fácil!

A noite avançava sem que o velho artista se resolvesse a tomar alimento ou dormir um pouco. De quando em quando uma grande onda de calor invadia-lhe a cabeça, afogueava-lhe o rosto. Sentava-se a descansar. Punha-se a olhar a obra.

— Não, não é isto que eu queria! Se tivesse mais tela começava outra coisa, assim, era preciso continuar. E continuava, num frenesi, numa angústia que contrariava o movimento das mãos.

Quando, na manhã seguinte, a porteira veio perguntar se queria algumas compras do mercado, encontrou-o morto sobre o último quadro.

Levantou-o e ajudado por alguns vizinhos e, enquanto eles o deitavam na cama e chamavam o médico ela encostou o quadro à parede, pensando:

— Mal empregada lona. Talvez eu ainda consiga tirar esta tinta com aguarás. Tinha aqui uma boa cortina para a porta do quintal.



que acreditava que o gosto pelas antigas formas voltaria, como tudo na vida, que se renova sempre, em ciclos mais ou menos longos.

Amontoou o maior número de quadros possível, na pequena sala tão custosamente alcançada. Um dos dirigentes ainda tentou intervir, aconselhando-o a expor apenas metade. Mas, ele queria mostrar o mais que pudesse (sem excluir quadros expostos várias vezes) não fosse perder alguma oportunidade de venda. Sempre há pessoas que apreciam os tons primaveris, outras preferem castanhos e cobres de Outono ou mesmo cinzentos de Inverno...

O velho pintor pretendia garantir, ao máximo, as oportunidades de matar a sua fome de dinheiro e elogios, estímulo. O dinheiro era imprescindível para adquirir matéria, de pintura, melhorar a alimentação e renovar algum vestuário. Porém, uns elogios, críticas lições faziam-lhe quase tanta falta como o pão.

Teria querido ganhar ao menos menos duas salas da sua velha sociedade de pintores, a qual, pertencendo desde a fundação, havia quase cinquenta anos. Concederam-lhe apenas uma. As outras estavam prometidas a um jovem protegido da direcção.

Resignou-se, ainda mais pelo facto de o outro ser um novo, um desses pintores de formas desconhecidas, pintor de abstracto. Sim, o público podia notar melhor a diferença entre o verdadeiro profissional e o fazedor de borrões que qualquer criança seria capaz de imitar, pensava o velho.

Doeu-se um pouco com as críticas da inauguração, quase todas aguadas e reticentes, dez ou doze linhas. O novo teve críticas de meia coluna.

Depois, dia a dia, foi vendo aparecer os pequenos cartões de aquisição pendurados junto de diversos quadros do rival. As únicas satisfações que colheu do público foi ouvir elogios anónimos de alguns visitantes mais conservadores.

— Isto sim! Ao menos sabe-se o que é!

— Aqui está um que ainda *potá!*

— Disto ainda eu percebo...

Amigos velhos, que não via há muito vieram abraçá-lo. Mas, ninguém comprou ou encomendou qualquer obra.

ga do casaco, pensando «Esta constipação atacou-me a vista».

Foi até à janela. Sentia-se mais a ofensiva do frio. O sol desaparecia em meio de um esplendor de festa. O seu disco enorme, cor de brasa, afogava-se para lá da foz do rio. No céu as cores misturavam-se em grandes manchas vermelho, laranja, roxo e lilás, mudavam lentamente, esbatendo-se em branco lívido. Os montes da outra margem apareciam quase negros, embrulhados em névoa que casava ao céu o cinzento do rio quase deserto.

O velho pintor deixou-se arrastar pela vertigem que sempre o tomava diante de tal espectáculo.

Como o sol, ao morrer, enchia o céu e a terra de tanta beleza! Já uma vela, uma fogueira, têm explosões de luz antes de se apagarem definitivamente. E os céus, que cantam só para morrer?

Não conseguiria ele acabar assim, pintando uma obra que fosse a maior de todas? Um quadro onde pudesse exprimir aquele amalgama de sentimentos que lhe avassalava o peito, a queixa sentida de um homem ao desdém dos outros homens?

Pôs-se a revolver as tintas febrilmente. Escolheu os melhores pincéis. Faltava-lhe a tela. E precisava ser grande. Só uma grande superfície poderia permitir a livre expansão daquela última mensagem, porque seria a última, sentia-o. Mas onde conseguir tela, a tais horas? Dinheiro não tinha e, de qualquer modo, as lojas desses artigos já estavam encerradas.

Se outro pintor quisesse empregar uma das suas telas? Mas qual? Antigos colegas seus já tinham deixado de existir.

Abriu a lista classificada. Procurou em pintores de arte. Todos os nomes lhe eram praticamente desconhecidos ou detestados. Ninguém amigo. Em desespero de causa resolveu tentar uma ou duas moradas mais próximas.

Foi buscar o chapéu, mudou de casaco e saiu. Ia quase a correr, indiferente ao frio que lhe crestava a pele. Atalhando caminho, por uma série de travessas e velhas ruas, em menos de vinte minutos chegou à primeira das moradas. Foi recebido numa divisão muito pequena onde se amontoavam quadros e livros. O pintor trazia uma larga faixa de



FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A
TELEFS. 47012-48125-48135

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a **EURORÁDIO**

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA TEL. 4 35 63 PORTUGAL

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

CRUZEIRO IBEROAMERICANO

M/N «COVADONGA»

BILBAO, 12/7/67 — SANTANDER, 13/7 — GIJON, 14/7 — VIGO, 15/7 — LISBOA, 16/7 — FUNCHAL, 18/7 — ST. THOMAS, 25/7 — SAN JUAN PUERTO RICO, 25/7 — NASSAU, 29/7 — NEW YORK, 1/8 — PONTA DELGADA, 11/8 — LA CORUÑA, 13/8 — GIJON, 14/8 — SANTANDER, 15/8 — BILBAO, 16/8

Salões de Festas, Piscina, Cinema, etc. Excursões em todos os portos de escala

Preços desde Esc. 7.500\$00

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA

CARTA ABERTA AO DR. ROMANO CÂMARA

Um jornal de Lisboa publica todas as semanas uma secção filatélica, assinada por um velho e querido amigo, desde os tempos da «Cidade de Direito», o Jorge Mano Vieira, e a qual, desde que há sete ou oito semanas, publicamente se discute o crime grave da falsificação de cores em selos portugueses, não publicou uma linha sobre o assunto.

Claro que nós não temos nada contra tal omissão, e não perderíamos um minuto a tentar averiguar o motivo dela... Mas acontece que tal secção, no dia 1 do corrente, publicou um artigo da autoria, não do autor da secção, mas do seu maior amigo filatélico, e dr. Romano Caldeira Câmara.

É este outro dos nossos maiores amigos, e ainda na semana passada aqui registámos uma oferta preciosa que nos fez. Mas as amizades e as ofertas nada têm que ver com os crimes filatélicos descobertos e indiscutivelmente apontados e comprovados. O dr. Romano Câmara meteu-se num assunto onde parecia não ter sido chamado. Temou uma atitude pelo menos leviana. Não podemos deixar de responder, objectivamente, ao seu artigo, e, mais largamente distribuído pelos amigos e pelo Clube Filatélico de Portugal, decerto que com receio de que não lessem «República»...

Depois de gastar meio artigo a explicar como são feitos os crimes das falsificações dos selos, com os solventes a actuar sobre as cores sobrepostas ou não, «explicação técnica já conhecida de todos os filatelistas portugueses, ou quase e que nada põe nem tira aos crimes praticados e apontados, e estes é que fundamentalmente interessam. — tenta justificar a omissão de nomes dos portadores de certificados de autenticidade, no comunicado da Federação Portuguesa de Filatelia. A justificação é subjectiva, e frágil, porque parece esquecer que ela resultou de modificação, feita por aquele cronista, à redacção original, da autoria do mais eminente filatelista português, o vni doutor Carlos Trindade!...

Escrevendo em tarde, já má ins-

piração, o nosso amigo dr. Romano Câmara, no tal artigo que distribuiu largamente, disse: «Mas não pensamos que esta problemática (1) de fraudes é inerente a Portugal. Em muitos países, França, Itália, Suíça, etc. teste etc. teve englobar um dos casos mais sensacionais, na Inglaterra) têm aparecido fraudes famosas que terminaram pela forma séria e elegante que se impunham. Séria e elegante (comprando, elegantemente, os selos nos falsificadores?!... E permitindo, elegantemente, que eles continuem a falsificá-los e a vendê-los?!»

O dr. Romano Câmara insurge-se depois contra o comunicado do Clube Filatélico de Portugal, e, voltando-se para os seus amigos (e futuros, acrescentamos nós) colegas na respectiva direcção, «expresso aqui também um voto, que ibás já tinham sido expresso pelo presidente do C. F. M. (Clube Filatélico da Madeira) de que em conjunto se tente processar um apaziguamento na família filatélica, final definitivo e irrevogável.

Ninguém tem dado, a esse apaziguamento da família filatélica portuguesa, tantas promessas e tantas garantias como o Clube Filatélico de Portugal e nós próprio. Ninguém deu, ao notável artigo do dr. Frederico Morais Sarmiento, ilustre presidente do Clube Filatélico da Madeira, a publicidade que nós lhe demos, transcrevendo-o na revista de que somos director. Ninguém, como nós, tem escrito e proclamado do ser capaz de tudo para alcançar tal apaziguamento, esquecendo agravos e injúrias, e, sendo necessário dar um passo em frente em relação a alguém, sermos nós quem o dará.

Mas, para alcançar a teórico e hipotético pretensão apaziguamento, termos que paclar com crimes de falsificações de selos, termos que tratar por eminentes, ou por ilustres, falsificadores ou vendedores de selos falsos, para a apontados a dedo, — então não, 48sm, queridos drs. Frederico Morais Sarmiento e Romano Caldeira Câmara, — assim, connosco, não!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

«Filatelia» esteve anteontem no banquete comemorativo do 46.º aniversário do «Diário de Lisboa», a aumentar substancialmente de ano para ano. Congratulando-nos, mais uma vez com tal aniversário, mais nos congratulamos com as palavras que lá ouvimos.

* Se nós tivéssemos espaço, fariamos toda uma crónica dedicada aos nossos ilustres colegas mais próximos: dr. Mário Celia, D. Francisco Benoit, prof. Calvet de Magalhães, Mário Castrim e mestre Carlos Botelho. Vamos a ver se temos um domingo mais livre...

* Ao Mário Castrim, que tem fama de crítico mau, ainda lançámos um grito que não sabemos se ele ouviu: — se nos emprestar a cátedra por dois ou três dias, nós não seremos mais mas péssimo. Em todo o caso, convenhamos, menos péssimo do que o mais péssimo programa da Televisão...

* Depois do tal jantar, passámos o resto da noite com outro velho e querido

do amigo, o Mário Braga, do Porto. Este Mário Braga é o maior colecionador português, — de jornais e de amizades...

* Não incluindo as que se repetem todas as semanas, recebemos as visitas dos distintos filatelistas dr. Spínola Gonçalves e dr. Alcino Barreto, ambos da Madeira.

* No próximo dia 20, será inaugurada a 1.ª Exposição Filatélica do Pessoal da Emissora Nacional. Escrevemos o prefácio para o seu catálogo, e faremos parte do júri respectivo, com os srs. dr. Romano Caldeira Câmara e Francisco Rodrigues.

* E no dia 20 do corrente, — estar-mos em Évora, a assistir à inauguração da 1.ª Exposição Filatélica da Escola dos Regentes Agrícolas de Évora. Também escrevemos o prefácio para o seu catálogo, e faremos parte do júri respectivo, e proferiremos uma conferência filatélica no acto da inauguração.

* Estas duas exposições terão, res-

pectivamente, sete e dezasseis expositores, todos os quais, além das belas medalhas das organizações, receberão prémios do Clube Filatélico de Portugal, seu patrocinador, com a ajuda muito valiosa da Administração dos C. T. T., nos termos do Estatuto do Selo, que, não sendo perfeito e actual, não é tão mau como pretendem pintá-lo...

* Para tratar da organização da «I. U. B. R. A. P. E. X. - 68», no Funchal, virá este mês a Lisboa o dr. Frederico Morais Sarmiento, presidente do Clube Filatélico da Madeira.

* Com fundamentações diferentes, e se e veram-nos os srs. José Morais Calado e o director da revista «Selos e Moedas» ambos de Aveiro, a pedirem-nos para aqui publicarmos os nomes dos falsificadores dos selos de cores em selos portugueses, de modo que não podemos satisfazer, dando que publicá-los aqui, tudo quanto sabemos, e publicaremos tudo quanto, sobre tais crimes viermos a saber.

Programa da Rádio

EMISSORA 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 15: Notícias em discos: 15 e 50: Futebol: 22.ª jornada do Campeonato Nacional, da 1.ª Divisão. Resultado do desafio de futebol Benfica-Sant'andense, no Estádio da Luz, e informações das restantes jogadas do Campeonato; 18: Notícias; 18 e 51: Passado musical; 18 e 51: Domingo desportivo; 19: Notícias regional; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 50: Jorge Fontes e o seu trio de guitarras; 21 e 30: Teatro das Comédias: «Senhora Uma Visita na Sala de Estar», de Rosemary Tiberly; 22 e 15: Tempo romântico; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música de filmes; 23: Sol e toiros; 0: Notícias; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 5: A oratória: Cristo no Monte das Oliveiras, de Beethoven; 15 e 50: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 49: Canções de Ricardo Strauss, pelo barítono Gérard Souza; 49: Concerto de domingo (2.ª parte); 9 e 49: Música de piano, de Schumann; 20: Música coral sinfónica; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco; 21: Recital, pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa; obras de Beethoven; 21 e 30: Poemas sinfónicos; 22 e 10: Ópera em um acto: «Amahl e os Visitantes da Noite», de Menotti; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 15 e 15: Música de piano; 16: Música sinfónica; 16 e 30: Música de piano; 17: 1.ª acta da ópera: «O Czar Salomão», de Rimsky Korsakoff; 8: Junção com o 2.º programa; 23: Ciclo Mendelssohn; 0: Música sinfónica; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — As 15: Tarde desportiva; 7: Notícias; 17 e 30: Domingo musical; 17 e 31: Rhythms em desfile; 17 e 45: A voz de... 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Notícias; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 5: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos

espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Notícias; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Notícias; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Notícias; 23 e 5: Grande rodar; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 5 e 02: Desculpas, mas já são horas; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 5: Caracol em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Notícias; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Notícias; 27 e 2: Programa à Go-Go; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Nossa; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 5: Tarde desportiva; 17: Notícias; 17 e 7: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e desporto; 8 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos ortistas; 19: Notícias; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Notícias; 20 e 30: Campeão português; 20 e 23: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Notícias; 21 e 8: Solista; 21 e 5: Imagens de Portugal; 21 e 30: Produções Rádio Atlântico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Notícias; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1280 kc/s — As 5: Música ao volante; 15 e 30: Onda desportiva; 18: Hora 8; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 236,6 m — 1169 kc/s — As 15: Música ao volante; 15 e 30: Onda desportiva; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

2.º período — As 15: Abertura e Telejornal — 2.ª edição; 5 e 10: Tarde de Cinema; 16 e 15: Festival de Folclore; 16 e 40: Lucy Show; 17 e 05: Recital; 17 e 30: Desenhos Animados; 17 e 55: Passatempo Infantil; 18 e 30: Informação Desportiva; 18 e 40: Série Infantil; 18 e 50: Desporto em câmara lenta; 19 e 05: TV Rural; 19 e 30: Telejornal — 3.ª edição; 19 e 50: Viagens sem passaporte; 20 e 15: TV 7; 20 e 45: Filme infantil; 20 e 50: Cinema 67; 21 e 30: Telejornal — 4.ª edição — inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube; 22 e 15: Mrs. Thursday — 3.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23 e 10: Domingo desportivo — imagens e comentários à Actualidade Desportiva; 23 e 35: Telejornal — 5.ª edição — últimas notícias; 23 e 40: Meditação; 23 e 45: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15: Teleselecção; 19: TV Experimental; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil; 20 e 15: Momento Desportivo; 20 e 40: Filme Infantil; 20 e 45: Roteiro Poético (África Raiz, de Fernando de Castro, por Maria Germana Torgler, José de Raymond, Maria do Carmo Ribeiro, Maria do Carmo Lopes, Leonor Pereira Cruz Santos, Fernando Franco, Maria Elsa Lisboa, Maria da Graça Costa, Acácio Fonseca, Eugénia Bettencourt, Maria Helena Pinto da Silva e Carlos Santos. Realização de Herlander Peyroteo); 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Variedades; 23, Perry Mason; 23 e 55: Telejornal; 24: Madrugada; 0 e 1: Fecho

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 e Voluntários, 538524
AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 e Companhia de Gás, 537021 e 538521
Gazoduto idom e feridos, 382069
POLÍCIA e G. N. K. — Serviço de emergência, 115 e Segurança Pública, 366141 e 366142
Judicário, 535380 e Marítimo, 26456 e Internacional, 362721
Viaduto e trânsito, 42205 e G. N. K. área rural, 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 e Intermagem permanente, 766161 e Intermagem de urgência, 43738 e Hospital de Santa Maria, 175171 e Hospital de S. José, 860131 e Sangue oxigenio e soro, 771161 e Transfusões, 538524
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 e Caminhos de ferro (C. P.), 869029

Caminhos de ferro (Estoril), 361121 e Estação Fluvial (Paços), 325345 e Estação Mar de Alcantara, 663195 e Estação Marítima da Rocha, 672445 e Estação Fluvial (Belem), 638531

Em Lisboa — Turno H
(Ver pelos barros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633.88) e Boa Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (637.777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637.020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7.070) e Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 51-A (7.0465) e Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (7.2833)
ANJOS — Colonial, R. Faria do Filho, 40 (54.22) e São José, R. dos Anjos, 41 (507.30)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

REPRESENTANTE — LITOGRAFIA

Firma antiga, de toda a seriedade, pretende Pessoa ou Firma Idónea e bem relacionada. Oferecem-se boas condições. Resposta à Delegação deste jornal no Porto ao n.º 24.
RUA DO ALMADA, 30-2.

Comunicado

SEREIA — FABRICA DE ADUBOS ORGANICOS, LÍMITADA, com sede no Brayner-Seixal, Distrito de Setúbal e Escritório em Lisboa Calçada do Duque, N.º 3-1.º, vem publicamente comunicar que nada tem com o Anúncio publicado no «Diário Popular», de 6 de Abril corrente, sob a Epigrafe

Fábrica de Rações

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842.52)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) e Onilda, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (710716) e Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) e Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472.3) e Cardeira, Av. Duque de Aveia, 32-C (43495)
BAIRORO — Gonçalves, Lda., R. do Rosa, 76-78 (362687)
BAIRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, 27. 4 (3892.6)
BAIRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B. 6 Rua Marques de Odiva, 7 (383900)
BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas, de S.ª Antão, 88 (32.21) e Unifra, R. da Vitória, 21 (323793)
BELEM — Occidental R. D. Jerónimo Osório, JPM 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) e Sousa, Est. de Benfca, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Portifrio, R. Francisco Metrass, 59 (663449) e Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780.8)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44.58)
ESTRELA E LAPA — Palvas e Parente, R. de S.ª Antão, 4 Estrela, 96-98 (665.96) e S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (66.0.0)
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (363940)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20-B (790942) e S. Tomé, Est. do Desv. lote 2-C (790704)
MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38.6.2)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVALS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L., lote 99
PENHA DE FRANÇA — Zonal, R. Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marluz, C. da Picheira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates e Mata, R. da Beneficência, 9 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) e Vieira, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679573)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) e Martins, Lda., R. Fomento de Magalhães, 33 (849443)

Na Linha de Cascais

ALGES — Nife — Av. Comb. G. Guerra, 54 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 85 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 430090)
PARADE — Grinche — Avenida do Republicano, 87-A (Tel. 247.204)
ESTORIL — Lopes — R. Hargor, 3 (Tel. 250008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9.º (Tel. 280.4), Cascais — R. Conde de Monte Rea — Bairro Calças (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072)
Clabell — R. Ant. Sardinha — lote 5 — R. B. (Tel. 93855) e S. Jorge — R. Pedro do Negro, lote 5 — Reboreira Tel. 938703
DAMAIA — Confiança — Est. Militar — D. (Tel. 97.023)
QUELUZ — Andre — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043) Queluz — Av. Miguel Bombardeira, lote 4 (Tel. 95.844)
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 53 (Tel. 240034)
MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 85 (Tel. 29700.21)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 243456)
SINTRA — Marráz — v. l. — L. Ranho D. Amêda, 20 (Tel. 980.55)
COLARES — Colares — Adrela (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Corone Ramos da Costa, 0 (Tel. 234.37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 6 (Tel. 244250)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capão Leitão, 2 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Pátima — Estrada Nacional, 22-B (Tel. 224.4)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 6 (Tel. 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 52 (Tel. 270.21)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Leôncio Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av. Varazzer (Tel. 229025)
SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 227850)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções Tratamentos Velas
Soros Oxigenio Camas
articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 76.6.61

MEDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76.61.46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
M 12 anos
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers



As 15.15 e 21.30
9.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant



As 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e enfiada RÓCIO DURCÁ
ACOMPANHA ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Izaurra
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)



As 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
5.ª SEMANA DE ÊXITO de encontros!
Balcão 72 91 92 Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Sharif à frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem dúvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh



As 15.30 — 18.30 e 21.45
(12 anos)
2.ª SEMANA
Tel: 53 23 00 Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!



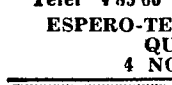
As 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Tel: 32 07 68 Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE



As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Tel: 32 25 23 Volta o homem da U N C L E na sua missão mais especial
DESAPEARECEU UM ESPÍO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Miles



As 21.30 (Adultos)
Tel: 61 03 75
A GATA COM O CHICOTE
com Ann-Margret e John Forsythe



As 15.15 e 21 h (M. 12 anos)
UMA PISTOLA PARA RINGO A MADALENA

CASAMENTOS-LANCHES
52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FRIGORÍFICOS ambra
um produto da MAGIC CHEF italiana
MODELOS DESDE 130 LTS
PREÇOS DESDE 3.200\$00
ambra... resultados positivos com graus negativos
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO



As 15.15, 18.30 e 21.30
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim com Jane Fonda e Peter McEnery



As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do
«Cinema Novo» brasileiro VIDAS SECAS
de Neils n Pereira dos Santos



As 15.15 — 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida



As 18.15 e 21.30
Um êxito de grande sensação
Cada bala... Uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desviado pela fúria de matar
Scope-col. Maiores 17 anos



As 21.30 (M. 17 anos)
AMADORA DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars» em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido à grande metragem do filme, este começará a ser projectado às 21.40 h terminando cerca da 1.15 h



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Tel: 68 10 16
Toda a beleza, colorido e emoção da festa brava num filme de classe superior!
CURRITO DE LA CRUZ
com El Pireo e Soledad Miranda



As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!

UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh
As 18.45 — O GRANDE CAÇADOR
M/ 6 anos



As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO A ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



As 15.30 — 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi



As 15 e 21 h (M. 17 anos)
Tel: 32 09 17
A FABULOSA TROCA DOS CAIXÕES
O AMOR TEM MUITAS FACES

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.
Tel: 46710

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — As 2 e 45: «O camarada Mússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Tombos de África» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — «A história da quala noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «My Fair Lady» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Matt Helm, o agente «muito» secreto» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «7 dias de Maio» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Regresso das Cinzas» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Contínfilas — Faz-Tudo» (12 anos).
OLIMPIA — As 19: «O sobre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O Palco das Estrelas» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um italiano em Londres» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Doutor... tenha mais as» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A Vida, Amores e Aventuras de Omar Khay Yari» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Como matar sua mulher» (17 anos).

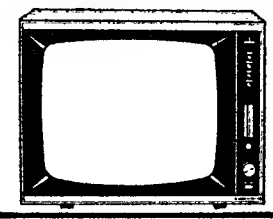
Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO
As 21 e 15: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).

Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Por um punhado de dólares» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Fronteira do Mississippi» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Com minha mulher não!» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «As atribuições de um chinês na China» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «Matrimónio à Italiana» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «00-2 contra Goldfinger» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 2 e 30: «O último moicano» (12 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Negócio à Italiana» (17 anos); **ACADEMIA** — As 21 e 15: «O vale da honra» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Carioca» (12 anos); **CINE-BARREIRO** — As 21: «Escândalos na alta-rodas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A caça ao espião» e «Jovens apaixonados» (17 anos).

SIEMENS



TELEVISORES

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de



PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Barão**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

QUINZENA O MAR MAR O MAR O MAR O MAR O MAR

AMANHÃ:
O MUNDO SEM SOL
de Yves Cousteau

DIA 12:
20.000 LÉGUAS SUBMARINAS
de Richard Fleischer

DIA 14:
REVOLTA NA BOUNTY (70 mm)
de Lewis Milestone

DIA 17:
ULISSES, de Mario Camerini

DIA 19:
O BARBA NEGRA, de Raoul Walsh

DIA 21:
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO, de Michael Anderson

Cinema MONUMENTAL ☆ Sessões para Maiores de 12 anos ☆ 18.30 h.

CORTEZ E MADALENA SOTTO



ASSASSINOS ASSOCIADOS

A ALEGRE HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE QUATRO HOMENS QUE SE QUEREM «DESFAZER» DE QUATRO MULHERES

com **RAUL SOLNADO** (o mais criminoso)

E OS ALEGRES ASSASSINOS

MADALENA SOTTO * BARROSO * FERNANDA BORSATTI * CORTEZ * ANGELA RIBEIRO NICOLAU BREYNER e JÚLIA BABO

HOJE, MATINÉE, AS 16 HORAS • ADULTOS NOITE, 2 SESSÕES, AS 21 E AS 23 HORAS

2.º MÊS DE ÊXITO



bom apetite



PROGRESSO
RESTAURANTE • CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2—Tel: 40115
AMANHÃ
SÁVEL FRITO C/ AGORDA ARROZ À VALENCIANA
3.ª-FEIRA
BACALHAU COM GRÃO CHISPALHADA À PORTUGUESA

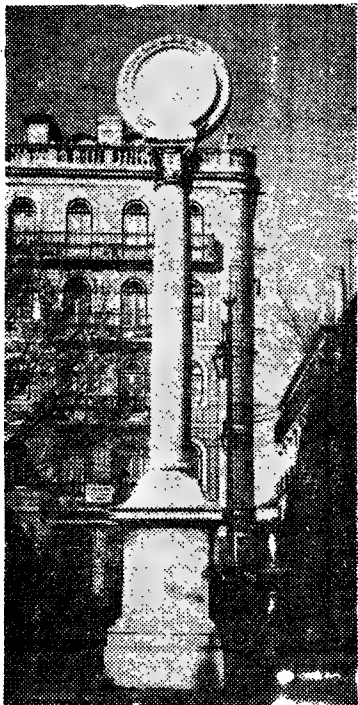
CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.ª — Tel: 34982
Parque Mayer — Tel: 33'67
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa
PARREIRINHA DO RATO
O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
LARGO DO RATO, 11 — Porta 1
Tel: 685903
RESTAURANTE CERVEJARIA
ESPECIALIDADES DIARIAS
AUTO-PARQUE PRIVATIVO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos.
JANTARES DANCANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR-CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

MONUMENTOS DE LISBOA

MEMÓRIA DE UM CASAMENTO REAL



Quando nos propusemos arquivar nesta secção os «Monumentos de Lisboa», outro propósito não nos moveu do que o de preenchermos uma lacuna, da qual nos apercebemos no contacto com algumas publicações editadas com a dupla finalidade da arte e do turismo, nas quais — com esmerada apresentação gráfica — existem erros flagrantes.

O monumento de que hoje vamos falar precário quanto ao valor artístico é desconhecido de muitos, apesar de, pela sua configuração, ter consagrado o local onde existe, com a designação pitoresca de *Largo da Palmatória*; e como ainda bastantes o conhecem.

O referido monumento que é uma memória do casamento do rei D. Luís com a princesa D. Maria Pia de Sabóia, foi mandado erigir pelos italianos residentes em Lisboa, e situa-se a meio do Largo Trindade Coelho fronteiro à Misericórdia.

Sobre base modesta, ergue-se uma coluna de mármore encimada por um círculo que assenta sobre escudos e no qual, ornada com uma coroa de louros, se encontra a seguinte inscrição: «Pelo fausto consórcio / de suas majestades / El-Rei D. Luiz I de Portugal / e a Princesa Maria Pia de Sabóia / em 6 de Outubro de 1862 / Novo penhor de fraternidade / entre os dois povos / Os italianos residentes em Lisboa / ergueram».

Na face oposta, a inscrição em italiano. Observado de longe, o monumento traz-nos a lembrança a velha «menina dos cinco olhos»...

Quando foi anunciado o casamento entre outros factos de registo em Itália destacou-se a mensagem da Câmara Municipal de Turim — donde a princesa era natural — na qual se afirmava: «Devemos pois acreditar, que a excelsa princesa vivendo no seio da constituição e da pátria, e sendo ilustrada por uma educação rigorosa, instrutiva e liberal, oferece tudo quanto pode pressagiar um bom reinado, o que é para Portugal uma brilhante promessa de prosperidade».

Para os portugueses, D. Luís era o irmão do desventurado rei D. Pedro V e sobre quem se projectavam, benéficamente, as qualidades do malogrado monarca.

Segundo um cronista da época — José Miguel Ventura — «O reinado deste príncipe inaugurou-se no meio de pungentes dores e entre saudades... O neto de D. Pedro IV não ignora a influência das instituições constitucionais, e compreendendo a sua posição, todos os seus desejos são conciliar as simpatias gerais e adquirir uma glória duradoura e brilhante».

Mas... que nem tudo corre na medida dos nossos desejos, provam-no certos factos ocorridos no seu reinado e dos quais recordamos um em que interveio também D. Maria Pia.

Nas suas «Memórias», o prof. Thomaz de Mello Brayner, recordando quando o marechal Saldanha se revoltou e foi recebido em audiência por D. Luís no palácio da Ajuda escreveu:

«Não se sabe ao certo o que tenha sido a conversa do Poder Moderador com o cabo de guerra prestigioso e revoltado, pois falaram a sós. Sabese, porém porque algumas pessoas o presenciaram, o que foi a entrevista de Saldanha com a Rainha D. Maria Pia que não lhe deu a mão a beijar e lhe disse o que faria se, em vez de Rainha, fosse Rei...»

O monumento do Largo Trindade Coelho expressando a simpatia dos italianos residentes em Lisboa, justifica as últimas palavras do livro «Portugal e a Itália ou enlace da dynastia de Bragança com a dynastia de Sabóia», da autoria do já referido José Miguel Ventura.

«Saude-mos pois, a Itália, a pátria das artes e da velha liberdade clássica, a pátria de Brutus e de Sevoia... Saude-mos sim a Itália, nossa irmã».

ZACARIAS DA SILVA

A partida do ministro sul-africano

(Continuação da 1.ª página)

comitiva, além do ministro da Defesa, general Gomes da Araújo, os srs. general Câmara Pina, almirante Armando Roboredo e general Corte Real; chefes do Estado-Maior, respectivamente, do Exército, Marinha e Aeronáutica; general Venâncio Deslandes e almirante Neto Milheirico; chefes adjuntos da Defesa Nacional; comandante Leal Coelho, em representação do ministro do Ultramar; comodoro Almeida Graça, que foi o oficial de ligação com o ministro; inspector-adjunto Leitão Bernardino, em representação do director da P. I. D. E.; Aurélio Rodrigues, pela TAP; e, ainda, o director da «South African» em Portugal.

Pela Embaixada da África do Sul encontravam-se presentes, além do embaixador sr. dr. Viljoen, o dr. W. Malan, primeiro-secretário; comodoro Rice, adido militar; e Cyrus Smith, adido de Imprensa.

CHEGADA A PARIS

PARIS, 9 — (R.) — O ministro sul-africano da Defesa, Pieter Botha, chegou hoje a esta cidade vindo de Lisboa, sendo acompanhado pelo general Rudolf Hiemstre, comandante das Forças Armadas, e pelo almirante Hugo Biermann, chefe do Estado-Maior naval.

Um informador da Embaixada sul-africana revelou que Pieter Bo-

tha conferenciara com o ministro francês das Forças Armadas, Pierre Messmer.

Cumprimentos ao «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

da Silva, Francisco de Almeida Carmo e Cunha e L. M. Teixeira Pinto.

Outras entidades que nos apresentaram cumprimentos: drs. Armando de Oliveira Hagatong e José Luis Esteves da Fonseca, eng.º Carlos Ernesto de Sá Cardoso, engs. agrónomos Virgílio Pereira Ramos e José Abranches de Figueiroa Rego, juiz desembargador dr. José Joaquim Militão de Quadros, drs. Eduardo Augusto da Silva Neves, Manuel de Campos Pereira, Jaime Lopes Dias, Ello Cardoso e Eduard do Costa, dras. D. Adelaide Félix e D. Matilde Rosa Araújo, Luis Forjaz Trigueiros, Igrejas, Caeiro, publicista Vera Lagoa, Carlos Simões de Albuquerque e João Salgueiro Costa.

Manifestaram-nos, também, o seu apreço as seguintes individualidades: generais Aníbal Vaz e Afonso May, comandantes Albano de Oliveira e Galeão Roma, prof. coronel Luís A. de Sant'Ana, coronel Américo de Roboredo Sampaio e Mello, tenente-coronel Armando Larcher e capitão António Gomes Rocha; G. Lacombe e Luis Lupi, respectivamente, directores das agências noticiosas France-Presse (em Lisboa) e Lusitania; jornalistas Fernando Frago, Leopoldo Nunes, Urbano Rodrigues, Fausto Villar, dr. Amândio César, Marques Gastão e Augusto Ricardo.

Instituições diversas que felicitaram o «Diário de Lisboa» pela passagem do 46.º aniversário: Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e o respectivo presidente, actor Samuel Dinis; conselho director da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Delegação de Sintra da Liga dos Combatentes, Europa Press, Pan American Airways e o respectivo director em Portugal, sr. José Theriaga, The Central School of English, Cinema S Jorge, Monotype Portuguesa, Stag — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Agência Portuguesa de Publicidade, Agência Dias da Silva e Transportes Sousa Araújo, Ld.ª (Tragel).

JOSÉ JÚLIO

REGRESSOU DE MOÇAMBIQUE

Por via aérea regressou hoje de Lourenço Marques o matador de touros José Júlio, que ali toureou com muito êxito nas corridas de Páscoa, ganhando o Oscar da Imprensa local.

«COMITÉ»

Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico

A convite da Administração-Geral dos C. T. T., os componentes do «Comité» Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, reunido em Lisboa, deram um passeio turístico a Sintra, onde almoçaram, com regresso por Cascais e Estoril.

Na segunda-feira prosseguirão as reuniões de trabalho.



A mais velha dos Kennedy, — portanto a chefe da linha feminina do celebre clã norte-americano —, tem uma grande experiência de tratar com crianças, pois deu a luz uma boa quantidade delas, quase todas distinguidas pela sua inteligência e pelas suas carreiras publicas. A juntar a este interesse natural pelas crianças, a mãe do assassinado presidente Kennedy tem noção dos deveres que cumprem a uma grande dama. Aqui a vemos, por isso, a visitar, em Paris, nas instalações da catedral norte-americana, uma escola para crianças anormais, de língua inglesa.

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 comemorou hoje o Dia da Unidade

O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 comemorou hoje o Dia da Unidade, celebrando assim a data em que foi promulgado o alvará régio da criação do Regimento de Artilharia da Corte, de cujas tradições é herdeiro.

Pelas 10 horas, houve formatura geral, na parada do aquartelamento e, pouco depois, chegou o director da Arma de Artilharia, general Campos de Andrada, que foi recebido com as honras do estilo.

Seguidamente, o aspirante a oficial Almeida e Sousa proferiu uma alocução alusiva, assinalando os feitos e o historial do R. A. L. 1.

O coronel Bettencourt de Rodrigues, comandante da unidade, pronunciou palavras igualmente alusivas à cerimónia e seu significado, exaltando e recordando feitos dos soldados «argentos e oficiais do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 na guerra de 1914-1918 e desde 1961 no Ultramar feitos que lhe valeram já uma Torre e Espada e duas Cruzes de Guerra».

Após a continência à bandeira nacional foi prestada homenagem aos militares da unidade caídos no Ultramar. Procedeu-se, então, à bandeira, dada pelo capitão da unidade, e entrega dos enfeites destinados aos comandos de Agrupamento e à Companhia do R. A. L. 1 que partem brevemente para o Ultramar.

Seguiu-se o desfile da formatura.

Baile de finalistas da Faculdade de Ciências

Efectua-se no próximo sábado, dia 15, pelas 22 horas na F. I. L., o baile de finalistas da Faculdade de Ciências. Actuam os conjuntos de Shegundo Gallarza e «Os Chinchilos». Aceitam-se marcações pelo telefone 639048.

com bandeira e fanfarras, perante o director da Arma.

Assistiram às cerimónias, especialmente convidados, antigos elementos do Regimento que se bateram na Grande Guerra e que fizeram parte de unidades mobilizadas pelo R. A. L. 1 para missões no Ultramar.

Disputaram-se, depois, jogos de futebol e andebol, além de outras provas desportivas, seguindo-se um almoço de confraternização.

Os Bombeiros de Barcarena

comemoraram o 87.º aniversário da sua fundação

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcarena comemorou hoje o 87.º aniversário da sua fundação com a efectivação de diversas cerimónias.

De manhã, foram içadas bandeiras no quartel e na sede.

De tarde, às 14 horas, efectuou-se uma concentração do corpo activo, para romagem de saudade ao cemitério em que repousam camaradas e sócios.

A meio da tarde, após recepção à colectividade e corporação, foi levado a efeito um simulacro de incêndio no quartel.

Seguiu-se, depois, uma sessão solene, à qual presidiu o chefe da edilidade de Oeiras e outras individualidades.

A noite, pelas 22 horas, tem começo uma «soirée» dançante na sede da corporação em festa.

VARIIG

CRIOU MAIS UM SERVIÇO PARA VOCÊ!

À SUA DISPOSIÇÃO, A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE, PARA RESERVAS, INFORMAÇÕES DE HORÁRIOS DE VÔO, TARIFAS, ETC., O NÚMERO

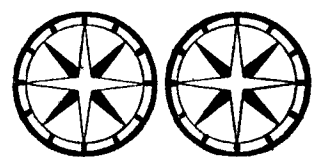
53 91 53

O SERVIÇO DE OPERAÇÕES, TAL COMO JÁ ACONTECIA, FUNCIONA TAMBÉM 24 HORAS POR DIA

Linhas Aéreas Brasileiras

OS SECTORES DE RESERVAS E INFORMAÇÕES FUNCIONAM AGORA,

24 HORAS POR DIA





Ante a expectativa do seu companheiro Saturnino e do avançado benfiquista Nelson, o guarda-redes da Sanjoanense, Arsénio, executa uma defesa

Os três primeiros do «Nacional» venceram os seus jogos de hoje

Com os encontros correspondentes à 22.ª jornada prosseguiu esta tarde o campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves apontamentos.

BENFICA-SANJOANENSE

(Na 1.ª volta: 3-1)

Jogo no Estádio da Luz, perante reduzida assistência, sob a arbitragem de Marcos Lobato, de Setúbal. BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Almeida e Jambane; Zequinha e Moreira; Valter, Louro, Pêrides e Macedo.

A partida começou com o Ben-

fica ao ataque e com os visitantes a utilizar o sistema do «ferrolho».

Aos 14 minutos, os benfiquistas obtiveram o seu primeiro gol: Jaime Graça endossou a bola a Nelson, e este serviu Eusébio, que, com um pequeno toque, desfeiteou Arsénio.

Com os «encarnados» sempre ao ataque, por três vezes José Augusto teve as balizas à mercê, desperdiçando, no entanto, tão soberanas oportunidades de marcar.

Já próximo do intervalo, José Augusto ainda atirou o esférico à trave, mas o termo da primeira parte chegou com os benfiquistas a vencer por 1-0.

Reatada a partida, aos 2 e aos 5 minutos, dois bons centros de Jaime Graça foram desperdiçados por José Augusto e Eusébio.

O jogo prosseguiu com o Benfica na ofensiva e em toada monótona. Os lisboetas, à medida que o tempo decorria, pareciam desinteressar-se do resultado, ouvindo até assobios do público.

A entrada do último quarto de hora, aos 39 minutos, o Benfica

beneficiou de um livre indirecto, mas a bola foi tocada de Calado para Eusébio, perdendo-se o lance.

(Continua na 20.ª página)

Nas provas de atletismo no Jamor foram batidos três «records»

Nas pistas do Estádio Nacional realizou-se, esta manhã, a segunda jornada dos Campeonatos Regionais de Iniciados, do Torneio da Primavera e das Provas Extras, competições que despertaram interesse e nas quais participaram atletas do Sporting, Benfica, Belenenses, Uni-

versitário, C. U. F., Vitória de Setúbal e Atlético de Moscavide, no total de mais de uma centena.

Nesta ronda registaram-se mais três «records» nacionais (o que perfaz no total das duas jornadas cinco) a saber: *Juvenis* — Fernando Mendes Reis (B.), 32,5 s. nos 250 metros barreiras; *Iniciados* — Rogério Amaral (Sp.), 12 s. nos 80 metros barreiras; e Pedro Mota (Sp.), 1 m. 29,7 s. nos 600 metros.

No Torneio da Primavera, que atingiu, agora, a primeira fase, a luta entre sportingistas e benfiquistas atingiu alto expoente, com ligeira vantagem para os primeiros, dado a melhor qualidade dos seus praticantes em seniores e juniores. Os três melhores atletas nesta ronda foram: J. Lourenço (Sp.), 9 m. 17,8 s. nos 3000 metros obstáculos (833); Julio Fernandes (Sp.),

(Continua na 24.ª página)

Os «Nacionais» prosseguem

no próximo domingo

I DIVISÃO

Os campeonatos nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo com os seguintes encontros correspondentes à 23.ª jornada — 10.ª da 2.ª volta — nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar:

C. U. F.-Benfica (0-3); Sanjoanense-V. Setúbal (0-0); F. C. Porto-Belenenses (2-1); Sp. Braga-Beta-Mar (0-0); Académica-V. Guimarães (1-0); Atlético-Leixões (1-3); Sporting-Varzim (2-2).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Ovarense-Espinho (0-1); Penafiel-Académico (3-1); Leça-União Tor (1-2); Tirsense Peniche (0-2); Covilhã-Famalicão (1-1); Torres Novas-Salgueiros (2-2); União Lamas-Oliveirense (0-1).

ZONA SUL — Seixal-Montijo (2-3); Sintrense-Barcelense (1-4); Cova da Piedade-Torriense (0-2); Oriental-Olhansen (0-4); Portimonense-Alhandra (0-1); Lusitano Almada (1-3); Os Leões-Luso (0-2).

IV «Rallye» da Casa do Pessoal da Cidla

— vitória de José Carpinteiro Albino

Sob a direcção técnica da sessão de automobilismo do Clube Arte e Sport e com o patrocínio da F. N. A. T., disputou-se, ontem e hoje, o IV «Rallye» da Casa do Pessoal da Cidla, prova desportiva destinada a automóveis particulares e que uma vez mais reuniu elevado número de concorrentes, que disputaram com elevado espírito de luta as provas de estrada e complementares que constaram do regulamento.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º José Carpinteiro Albino; 2.º Manuel Pereira Ribeiro; 3.º eng.º Raul Nascimento Piedade; 4.º, dr. José Tavares; 5.º José Gonçalves dos Santos; 6.º, Artur Valente; 7.º Fernando Soares; 8.º José Manuel Abril; 9.º, Alvaro Correia; 10.º, Henrique Morais Vaz; 11.º, cap. Vasco Simas; 12.º, Carlos Eduardo Casal Ribeiro.

RÂGUEBI

Resultados dos jogos de hoje

Realizaram-se esta manhã, a contar para os campeonatos em curso, os seguintes jogos:

NACIONAL DE JUVENIS — Belenenses, 21 — Académica de Coimbra, 6; C. D. U. L., 33 — Direito, 0.

NACIONAL DE JUNIORES — Belenenses, 3 — Académica da Amadora, 6; C. D. U. L., 20 — Direito, 3.

TORNEIO DE RESERVAS — Agronomia, 3 — Académica de Coimbra, 8; Benfica, vitória por falta de comparência do Técnico.

TAÇA DE HONRA — Benfica, 8 — Belenenses, 6; Agronomia, 3 — Direito, 6.

J. FILIPE NOGUEIRA em 15.º lugar no Grande Prémio de Barcelona

BARCELONA, 9 — (A.N.I.) — Joaquim Filipe Nogueira, de Portugal, classificou-se em 15.º lugar, em «Recco-Brabham», no «Grande Prémio Automóvel de Barcelona», Fórmula 3.

A equipa do Sporting é campeã nacional de ciclismo na categoria de amadores de 2.ª

Com partida do Laranjeiro e chegada a Almada, na distância de 85 quilómetros, a Federação de Ciclismo fez disputar o campeonato nacional de fundo, para equipas de amadores de 2.ª, em que participaram seis clubes.

A luta pelo título foi equilibrada entre o Sporting, Académico, Benfica e Ginásio de Távira, enquanto o F. C. Porto e Faro e Benfica ficaram distantes do rendimento dos primeiros.

Seguem-se as classificações:

1.º Sporting, 6 h 36 m e 10 s, média de 38,622 (Vitor Rocha, 2.12.02, Herminio Pereira, 2.12.02 e Arlindo Pernadas, 2.12.06); 2.º Académico, 6.38.49 (Jorquim Leite, 2.12.55, Aveilino Alves, 2.12.55 e Manuel de Sousa, 2.12.59); 3.º, Benfica, 6.39.00 (Wilson Sá, Pedro Rodrigues e Valdimiro Cardoso, todos em 2.13.00); 4.º, G. Távira, 6.39.18 (António Machado, 2.13.05, Marcelino Santos, 2.13.05 e António Teixeira, 2.13.08); 5.º, F. C. Porto, 6.53.29 (Custódio Gomes, 2.17.41, José Pacheco, 2.17.52 e José Ramos, 2.17.56); 6.º, Faro e Benfica, 7.19.58 (Florival Catarino, 2.26.16, José Ambrósio, 2.26.21 e Luciano Benedito, 2.27.21).

Fernando Mendes (Benfica) ganhou a prova de preparação (profissionais)

Destinada profissionais e amadores de 1.ª, a Associação do Sul organizou mais uma corrida de preparação.

Os ciclistas tiveram de percorrer uma distância de 125 quilómetros, por Lisboa, Loures, Montemor, Dois Portos, Torres Vedras, Grândola, Mafra, Malveira e Lisboa.

A corrida foi bem disputada pelos 16 concorrentes profissionais, em representação do Sporting e do Benfica (unicos participantes) e ainda um amador dos «leões».

Na rampa do Gradil verificou-se a fase decisiva da prova. O benfiquista Fernando Mendes escapou-se a um grupo de quatro fugitivos, sendo apenas acompanhado do sportinguista Emiliano Dionísio que, no entanto, se deixou atrasar ainda antes do termo da subida. Nas proximidades da Malveira, o «encarnado» Américo Silva escapou-se também ao pelotão, conseguindo alcançar o fugitivo e com ele chegar à meta, isolados.

Classificação:

1.º, Fernando Mendes, Benfica, 3 h. 23 m. e 36 s., média de 36,836; 2.º, Américo Silva, Benfica, m. t.; 3.º, Leonel Miranda, Sporting, 3.24.50; 4.º, João Roque, Sporting, 3.24.53; 5.º, Vitor Tenazinha, Sporting, 3.25.42; 6.º, Emiliano Dionísio, Sporting, 3.26.24; 7.º, Pedro Moreira, Benfica, 3.28.08; 8.º, José Vieira, Sporting, 3.29.28; 9.º, Norberto Timóteo, Sporting, m. t.; 10.º, Manuel da Costa, Benfica, 3.29.32; 11.º, Augusto Fortes, Benfica, 3.29.52; 12.º, Carlos Santos, Sporting, m. t.; 13.º, Custódio Cristina, Benfica, 3.29.55; 14.º, Augusto Cardoso, Benfica, m. t.; 15.º, Manuel Correia, Sporting, 3. 30. 55; 16.º, Francisco Valada, Benfica, 3. 32. 18. Amadores de 1.ª — António Silva, Sporting, 3. 29. 55.

As «Sete voltas a Lousa» foram ganhas por Valentim Gomes do clube local

As tradicionais «Sete Voltas a Lousa», prova ciclista a que concorreram equipas representativas do grupo desportivo local, do Atlético Clube de Portugal, Grupo Desportivo do Barreiro, Clube de Futebol de Sasseiros, Clube de Futebol de Alverca, F. C. Porto e individual, tiveram os seguintes resultados:

Classificação individual — 1.º, Valentim Gomes (Lousa), 2 h. 33 m. 47 s.; 2.º, Murciano Nogueira (F. C. Porto), 2.34.50; 3.º, António Rodrigues (F. C. Porto), 2.36.57; 4.º, Outão Rebelo (F. C. Porto) e João Ventura da Silva (Lousa), m. t.; 6.º, José Francisco Fernambuco (Atlético C. P.), 2.37.4; 7.º, Custódio Santos (Lousa), 2.37.12; 8.º, Francisco Costa Silva (Atlético C. P.), 2.38.15; 9.º, João José (G. D. Barreiro), 2. 40. 25; 10.º, Orlando Correia (Atlético C. P.) m. t.

A volta mais rápida (a 4.ª) foi obtida pelo vencedor com 20 m. 40 s.

Prémio da Montanha — 1.º, Valentim Gomes (Lousa); 2.º, João Ventura Silva (Lousa); 3.º, Orlando Correia (Atlético C. P.).

Por equipas — 1.º, Grupo Desportivo de Lousa, 7 h. 47 m. 56 s.; 2.º, F. C. Porto, 7.48.4; 3.º, Atlético Clube de Portugal, 7.55.44; 4.º, Grupo Desportivo do Barreiro, 8.15.49; 5.º, F. C. Sasseiros, 8.22.32.

A distribuição dos prémios faz-se hoje, à noite, durante uma sessão a realizar na sede do clube organizador.

Prosseguiram no Campo Grande as «Poules» da S. H. P.

No picadello do hipódromo do Campo Grande retomaram hoje o seu curso as tradicionais «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa, há oito dias interrompidas por motivo da realização do Concurso Combinado de Santo Estêvão.

Nas provas desta manhã apuraram-se as seguintes classificações:

GINCANA: 1.º, Graça N. de Carvalho no «Rovuma», 0 p., 49,65; 2.º, António Taborda Ferreira no «D. Fuas», 0.49,8 s.; 3.ª, Monica M. de Castro, no «Sacado», 0. 51 s.; 5.º, José Manuel da Conceição, 0. 54. 23; 6.ª, Margarida Rodrigues, 0. 56, 21.

DISCÍPULOS: 1.º, José Maria Saalfield «Cleopatra» 0 p; 2.º, Jor-

ge M. Duarte, «Discreta», 3 p.; 3.ª, Ana Cristina Rodrigues «Odalisca», 9 p.

AMAZONAS: 1.º, D. Maria José Homem, «Nababov», 0 p.; 2.º, D. Raquel Mendra de Castro, «Primoroso» 17 p.

SENIORES (montando cavalos de 4.ª categoria): 1.º, Eng.º D. Rodrigo Castro Pereira no «Kino», 0, 0 p.; 2.º, Cap. Gabriel Dóres, no «Cassequei», 0, 0; 3.ª, maj. Jorge Matias no «Maritza» madame Lois Reiln, no «Ricori», D. Eduardo Mendra de Castro, «Ilustre», dr. Colares Pereira, «Phony» 3 p.

Os concorrentes concordaram em não realizar a 2.ª «baragear».

A meio da fase inicial do «Nacional» de juniores só duas equipas contam por vitórias os jogos realizados: F. C. Porto e Benfica

Com os jogos respeitantes à 5.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu o Campeonato Nacional de Juniores, em futebol, tendo-se verificado os seguintes resultados:

ZONA NORTE

1.ª SÉRIE	
M. Cavaleiros-Vila Real	0-2
Amarante-V. Guimarães	3-2
D. Aves-Gil Vicente	3-0
2.ª SÉRIE	
Vianense-Sandinense	2-0
Sanjoanense-F. C. Porto	0-3
Cucujães-Salgueiros	0-2
3.ª SÉRIE	
Avintes-Beira Mar	1-0
Mariavilas-Anadia	0-3
Leixões-Académica	1-0
4.ª SÉRIE	
A. Guarda-C. Branco	8-2
Abraantes-Covilhã	2-2
Pinhelenses-A. Viseu	2-3

ZONA SUL

5.ª SÉRIE	
Torres Novas-U. Operária	3-1
L. e Marrazes-Campomaiorense	7-0
A. Santarém-Peniche	1-1
8.ª SÉRIE	
Portimonense-Farense	1-0
Lusitano-Desportivo de Beja	1-1
Olhansen-Aljustrelense	5-0

C. U. F., 1-Atlético, 1

Jogo no Barreiro, campo de Santa Bárbara. Árbitro, Mário Alves (Beja).
C. U. F. — Mário Barroso; Cardeira, Lázaro, Martins e Germano; Alcides, Mário Pereira; Vítor Gomes, Rodrigues Miranda e Vítor Maria.
ATLÉTICO — José Afonso; Vilhina, Carlos David, Tino e Carlos Peixoto; Formiga e Garcia; Carmo, Vítor Hugo, Semedo e Antunes.
Ao intervalo: 0-0.
Jogo equilibrado no primeiro tempo. Na segunda parte o ataque cufista esteve mais expedito, mas, aos 3 minutos, Formiga marcou o gol alcantarense.
Depois de, aos 11 minutos, a C. U. F. ter desperdiçado um «penalty», aos 31 minutos obteve o empate, por Vítor Maria.

Casa Pia, 1-C. Piedade, 2

Jogo no Estádio Pina Manique, dirigido por Crisogno Lopes, de Santarém.
CASA PIA — Armando; Abílio, Albertino, Malheiro e Paulino; Guilherme e Narciso; Quim, Pereira, Carvalho e Cabral.
COVA DA PIEDADE — Carlos; Leonel, Domingos, Mateus e Teixeira; Pedro e Chico; José Rei, Jorge e Nelson.
O resultado foi feito na primeira parte. Marcaram pelo Cova da Piedade, Reis e Jorge. O tento do Casa Pia foi apontado por Pereira.
O empate seria o resultado mais certo.

S. L. Olivais, 1-Sesimbra, 1
Jogo no Campo Branco da Luca, sob a direcção de Alfredo Ribeiro, de Santarém.

S. L. OLIVAIS — Lucio; Cruz, Francisco, Florival e Alvaro; Soares e Matos; Mário (Anibal), Cândido, Passarinho e Aníbal (Carlos Alberto).

SESIMBRA — António; Paixão, Nicolau, Turia e Urbano; Carlos Pinto e Joaquim Borges (Evangélista); Diamantino, Carlos Augusto, Eduardo e Francisco Mário.
Os lisboetas, na primeira parte, conseguiram um tento por intermédio de Passarinho.
No segundo tempo, o Sesimbra obteve o empate, por Eduardo.

7.ª SÉRIE

Benfica, 5-Barreirense, 0
Jogo no Campo Grande, árbitro, João Calado (Santarém).
BENFICA — José António; Tuna, Humberto, Tomás, Montola; Eugénio e Marques; Pavão, Aguas, Teixeira e Jorge (Venceslau).
BARREIRENSE — Armando; Barreto Sacramento, Chaves e Falcão; Mira e Luciano; Jaime, Martins, Baltasar e Meira.
Ao intervalo, 3-0.
O Benfica foi sempre superior, e a defesa do Barreirense foi o sector que mais se salientou no adversário.

Marcaram os golos: Marques, Aguas (2), Tuna e Teixeira.
Aos 7 minutos da segunda parte, o barreirense Baltasar foi expulso.

Oriental, 1-Sporting, 0
Jogo no Campo Eng.º Carlos Salama, dirigido pelo dr. Décio de Freitas.

ORIENTAL — Maciel; Silva, Vieira, João António e Maia; Vitorino e Fernando; José Carlos, Matos, Coimbra e Mica.

SPORTING — Rubens; Carlos Pereira, Tejana, Chaves e Reis; Arlindo e Parra; Armando, Ernesto, Alfredo e Machuco.
O Sporting na primeira parte foi mais ameaçador, no entanto, a defesa do Oriental conseguiu «travar» os avançados sportingistas.
No segundo tempo, e a 10 minutos do final, Fernando fixou o resultado em 1-0, para o Oriental.

V. Setúbal, 4-Belenenses, 0
Jogo no Estádio do Bonfim. Árbitro, Manuel Fortunato (Évora).
V. SETÚBAL — Martins; Russa,

BADMINTON

Terminaram os campeonatos nacionais, individuais, de segunda categoria

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, ao longo de duas agradáveis reuniões, disputaram-se (e terminaram ontem) os campeonatos nacionais individuais de badminton, de 2.ª categoria.

O certame foi disputado nas cinco provas clássicas, cujas finais tiveram os seguintes resultados:

Singulares-homens — Tavares de Carvalho (L. G. C. v. J. Tanqueiro (A. A. C.), por 2-0.

Singulares-senhoras — Maria José Oliveira (C. B. L.) v. Laximiy Correia (C. D. U. L.), por 2-0.

Pares-homens — Tavares de Carvalho-J. Figueiredo (C. B. L.) v. Flores Tavares-Renato Settimeli (Bfc.), por 2-0.

Pares-senhoras — Maria José Oliveira-Teresinha Pimenta (C. B. L.) v. Graça Nogueira-Helena Dias (Bfc.), por 2-0.

Pares mistos — Maria José Oliveira-J. Figueiredo (C. B. L.) v. Isabel Pinto-Flores Tavares (Bfc.), por 2-0.

Tavares de Carvalho, com dois títulos, e Maria José Oliveira, com três, foram as figuras salientes dos campeonatos.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting, campeão nacional de juniores

Disputaram-se, no Porto, os jogos respeitantes, às últimas jornadas dos «nacionais» de handebol de onze (seniores e juniores).

Na categoria dos mais jovens, está encontrado o campeão, o Sporting, que, assim, revalidou o título, enquanto em seniores, tudo se mantém na expectativa, por falta de homologação do encontro Oriental-Sporting e adiamento dos jogos, que os «orientalistas» deviam disputar no Porto.

Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES	
Padroense-Almada	7-3
Padroense-Sporting	3-11
F. C. Porto-Almada	12-4
F. C. Porto-Sporting	6-5
SENIORES	
C. D. U. P. Sporting	5-18
F. C. Porto-Sporting	10-5

Melo, Jaime Paz e Américo; Coreles e João Manuel; Matias, Vítor Baptista, Amâncio e João Alves.

B E L E N E N S E S — Figueiredo; Luis Fernando, Graça e Xavier; Martins (Quintino) e Brilha; Boia-da, Palhares, Egídio e Alves.

Ao intervalo, 2-0.
Com melhor ordenação de ataques, os setubalenses traduziram a sua vantagem em golos marcados por Matias (3) e Vítor Baptista.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos a contar para a 2.ª jornada da Taça Nacional de Juvenis, os resultados foram os seguintes:

ZONA A

1.ª SÉRIE
Sp. C. Cruz-F. C. Infesta

Sp. Braga-Salgueiros

2.ª SÉRIE
F. C. Vizela-Leça

Vitória S. C. F. C. Porto

3.ª SÉRIE
C. Coimbrões-Leixões

C. D. Candal-Espinho

4.ª SÉRIE
Sanjoanense-A. D. Grijó

Ovarense-Boavista

ZONA B

5.ª SÉRIE
Vila Real-S. C. Lamago

Bairro Latino-S. C. Régua

6.ª SÉRIE
S. Viseu e Benfica-Académica

G. C. Figueirense-D. Tondela

7.ª SÉRIE
Anadia-Oliveirense

A. A. Avançar-Naval 1.º Maio

8.ª SÉRIE
Caldas-Acad. Santarém

Marinhense-Leiria Marrazes

ZONA C

9.ª SÉRIE
Portalegrense-Covilhã

«O Elvas»-Torres Novas

10.ª SÉRIE
Povoense-C. D. Benavente

U. Almeirim-Alhandra

11.ª SÉRIE
Carcavelos-União Sport

Montijo-S. L. Benfica

12.ª SÉRIE
Amora-Cova da Piedade

S. L. Olivais-Belenenses

ZONA D

13.ª SÉRIE
Sporting-C. U. F.

Sesimbra-Cascais

14.ª SÉRIE
Barreirense-Almada

Casa Pia-Boa Hora

O ESTÁDIO NACIONAL

CAMPO ABERTO

A TODO O DESPORTO

Prossegue a actividade excelente de desporto no Estádio Nacional. As magníficas instalações do Jamor são, agora, de facto, campo aberto a todo o desporto. Os seus campos são frequentados diariamente por praticantes de várias modalidades, emprestando com a sua presença a vida que deve ser apanágio dos recintos desportivos.

A juventude e o dinamismo do director do Estádio Nacional tem marcado posição de aulador, e a actual numerosa frequência de atletas reflecte o seu desejo de que aquele centro de desporto seja, mesmo, reunião de desportistas num aliciente proveito de tão belo local e das suas condições técnicas.

O mês de Março forneceu mais um indicativo do bom aproveitamento dos recintos desportivos do Vale do Jamor:
Atletismo. 872 praticantes: futebol. 2641; iniciação desportiva 1059; hóquei em campo. 83; Rague. 97; Ténis. 1725; tiro. 368.
Total de 6845 praticantes.
O dia de maior frequência das instalações foi uma terça-feira, dia 7. 480 praticantes.
O Centro de Iniciação de Ténis que funciona no Estádio Nacional com a colaboração do Fundo de Fomento do Desporto e da Mocidade Portuguesa, registou 343 presenças.

PROVAS DA A. F. L.

AS RESERVAS DO BENFICA E DO SPORTING SÃO FINALISTAS DA TAÇA

«LUCIANO FERNANDES»

Disputaram-se os encontros da 8.ª jornada do torneio de reservas da taça «Luciano Fernandes», tendo-se apurado os seguintes resultados:

Sporting-Belenenses	2-1
Atlético-Benfica	0-1

Tudo correspondeu às previsões, desde as vitórias dos «leões» e dos «encarnados» até à réplica esforcada dos «azuis» e «atléticos», que as marcas tangenciais reflectem com fidelidade.

Desta maneira, os únicos «sobreviventes» são, como se esperava, o

Sporting e o Benfica, que vão, agora, decidir em dois encontros (se não se tornar necessário o terceiro jogo) a atribuição do troféu.

A classificação ficou assim:

	V	E	D	G	P
BENFICA	6	2	—	18	3
SPORTING	7	—	1	32	5
Belenenses	3	2	3	15	8
Atlético	1	2	5	7	14

Campeonato de juniores da 2.ª Divisão

Nos jogos disputados para o campeonato de juniores da 2.ª Divisão, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Canecas-Castanheira

Charneca-Zambujalense

Bucelenses-Azambuja

SÉRIE B
Cacém-Pero Pinheiro

Rangel-Montelavarense

Ericeirense-Vilaverde

1.º Dezembro-Mem Martins

SÉRIE C
Boa Hora-Linda-a-Velha

Cruzeiro-Estoril

Monsanto-Porto Salvo

1.ª Pastora-Armadorense

SÉRIE D
Ferroviário-Operário

Bela Vista-Tarujense

Santa Catarina-Arroios

Liberdade-Cascalheira

Aguias-Lusitano

Passaram à fase final: Bucelenses, Santa Iria, Zambujalense, na série A; 1.º de Dezembro, Ericeirense e Pero Pinheiro, na série B; Na série C: Boa Hora, Porto Salvo e Estoril; Arroios, Aguias e Cascalheira, na série D.

Campeonato de amadores

Nos jogos a contar para a 2.ª jornada do Campeonato de Amadores da A. F. L., os resultados foram os seguintes: Carregado-Aveiões, 3-1; Alvalade-S. L. Oriental, 1-2; Lusitano-Mouraria, 2-1; Rangel-Calariz, 0-2; S. L. Aguias-Gracia, 3-2; Bairro Taxa-Mirantense, 2-2; Sete Moínhos-Adicense, 5-0; Santana-Anjoirinhas, 1-0; Internacional-Bairro Belém, 2-0.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonato nacional de futebol

Prosseguiram ontem e esta manhã o Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., com os seguintes resultados:

B. Esp. Santo-B. P. Atlantico

F. Ramada-F. Portugal

B. Totta-Almança-B. Agricultura

Almança-Transp. Terrestres

B. Inglês-B. Pinto Sotto Mayor

Junta N. Vinhos-Rubia

Citroen-Sacor

C. P. Comércio-J. B. Fernandes

M. Militar-Marconi

Cinema Condes-Parry & Son

Acta-Standard Eléctrica

Para o Torneio de Encerramento (1.ª categoria) a Companhia Carris venceu a Sacor, por 2-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos de Lisboa de hóquei em campo, nas categorias de juniores e seniores.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

SENIORES
Atlético-Fut. Benfica

O encontro Atlético do Tojal-Belenenses não se efectuou por falta de policiamento do campo, sendo averbados os pontos de vitória à equipa azul.

JUNIORES
Atlético-Hóquei Clube

Benfica-Linda-a-Velha

Fut. Benfica-Belenenses

Provas da A. F. Setúbal

Resultados de hoje

Nas provas organizadas pela A. F. Setúbal, cujos jogos foram, disputados esta manhã, verificaram-se os resultados seguintes:

JUVENIS — Palmelense-Pinhallense, 4-0; Independente-At. Setúbal, 3-0; Lusitano-Sesimbra B, 3-0; Almada-B.V. Setúbal, 0-1.

JUNIORES — II Divisão — C. Caparica-Amora, 2-1; Palo Pires-Palmelense, 4-5; Alcochetense-Grandenense 1-1.



MÓVEIS CONFIANÇA
— COLCHÕES —
MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA
Qualquer destes colchões podem ser vendidos a 100\$00 mensais, sem entrada.
Basta telefonar para 46860.
Av 5 de Outubro, 55



Luiza Tereza Alves Palma de Oliveira Magno

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Ernesto Oliveira Magno, sua filha e genro participam que, amanhã, dia 10, às 11 horas, será celebrada, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Missa pelo eterno descanso da Alma da sua querida mãe e avó.

Em BEJA — «DIÁRIO DE LISBOA» — vende-se na PRACA DOS DUQUES — A AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

VOLEIBOL

A 1.ª fase eliminatória da Taça de Portugal

Começou ontem a disputar-se a 1.ª fase de apuramento para a Taça de Portugal, de voleibol (Zona Sul), tendo-se verificado os seguintes resultados: Benfica-Belenenses, 3-0 (15-6, 15-6 e 15-5); D. Cascais-Futebol Benfica, 3-0 (15-6, 15-8 e 15-7); Técnico-Escola Regentes Agrícolas de Coimbra, 3-0 (15-2, 15-1 e 15-5); Nacional de Ginástica-A. Académica de Coimbra, 3-2 (15-3, 11-15, 13-15, 15-5 e 15-7).

Passam à fase seguinte o Técnico, Benfica, Cascais e Nacional de Ginástica.

★

A contar para os «Regionais» de juvenis e de juniores defrontaram-se esta manhã o Nacional de Ginástica e o Sintrense, vencendo, em ambas as categorias, o Nacional de Ginástica, por 3-0.

PAGINA 18

Diário de Lisboa

DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1967

Sevilha venceu Lisboa (5-2) Decisões da U.E.F.A. Dois novos «récores» nacionais

no 2.º encontro de halterofilismo

sobre as competições europeias

em Iniciados (masculino) e Juvenis (feminino)

• Foram batidos 7 «records» de Espanha e Portugal

O segundo encontro entre os halterofilistas lisboetas e sevilhanos decorreu num bom nível de disputa, pois as diferenças de peso entre vencedores e vencidos não foram exageradas, variando de 1,5 quilos, entre José Dominguez e José Pereira, até 45 quilos, entre José Gordilho e José Pedro.

Do bom valor técnico da competição, dão boa nota os «records» batidos. Luís Paquete esteve em evidência, pois bateu os «máximos» nacionais do «desenvolvimento», que passou para 95 quilos, do «arranco» que passou para 83 quilos, superando assim, o «velhinho» máximo do olímpico António Pereira, que o fixara em 82,5 quilos, no iongüquo ano de 1912!!! No «arremesso» o mesmo levantador fixou o «record» em 115 quilos. Celorico Moreira, meio-pesado, estabeleceu, igualmente, novo máximo nacional, ao erguer 105 quilos no «arranco». O médio Ernesto Salles fixou o máximo da categoria em 130 quilos para o «arremesso».

Acompanhando as boas actuações destes nossos halterofilistas, há que mencionar as dos sevilhanos Inácio Almau, que igualou o «record» de Espanha, com 92,5 quilos no «arranco», e bateu o máximo no conjunto dos três movimentos, fixando-o em 307,5 quilos, quando o anterior era de 305.

José Gordilho, fora da competição, fez um levantamento que lhe permitiu bater a melhor marca de Espanha no «desenvolvimento», que fixou em 137,5 quilos.

Impressionou, também, a exibição de Francisco Mateo, vencedor na categoria de médios.

Resultados técnicos

MÍNIMOS — António Caputo (Sevilha), único concorrente: 205 quilos (60 no «desenvolvimento», 65 no «arranco» e 80 no «arremesso»).

LEVISSIMOS — 1.º Inácio Al-

mau (Sevilha): 307,5 quilos (95 no «desenvolvimento», 92,5 no «arranco» e 120 no «arremesso»); 2.º Luís Paquete (Lisboa): 292,5 quilos (95 no «desenvolvimento»; 82,5 no «arranco» e 115 no «arremesso»). Novos «records» nacionais.

LEVES — 1.º José Dominguez (Sevilha): 297,5 quilos (90 no «desenvolvimento»; 85 no «arranco»; e 122,5 no «arremesso»); 2.º José Pereira (Lisboa): 295 quilos (97,5 no «desenvolvimento»; 87,5 no «arranco»; e 110 no «arremesso»).

MÉDIOS — 1.º Francisco Mateos (Sevilha): 350 quilos (110 no «desenvolvimento»; 97,5 no «arranco»; e 142,5 no «arremesso»); 2.º Ernesto Salles (Lisboa): 320 quilos (100 no «desenvolvimento»; 90 no «arranco»; e 130 no «arremesso»), novo «record» nacional); 3.º Rafael Torres (Sevilha): 270 quilos (80 no «desenvolvimento», 80 no «arranco» e 110 no «arremesso»).

MEIOS-PESADOS — 1.º Celorico Moreira (Lisboa): 330 quilos (110 no «desenvolvimento», 100 no «arranco» e 120 no «arremesso»); 2.º Alberto Garcia (Sevilha): 302,5 quilos (102,5 no «desenvolvimento», 80 no «arranco» e 120 no «arremesso»).

PESADO-LIGEIRO — 1.º José Gordilho (Sevilha): 395 quilos (135 no «desenvolvimento», 100 no «arranco» e 160 no «arremesso»); 2.º José Pedro (Lisboa): 350 quilos (110 no «desenvolvimento», 105 no «arranco» e 135 no «arremesso»).

PESADO — Luís Reis (Lisboa), único concorrente: 305 quilos (95 no «desenvolvimento», 90 no «arranco» e 120 no «arremesso»).

Hoje efectua-se um banquete de confraternização, durante o qual serão distribuídas medalhas aos halterofilistas vencedores, e «plaquets» aos juizes, Luís Lara, José Luís e Ernesto Salles, que julgaram as provas.

P. A.

BERNA, 9 — (A. N. I.) — A União Europeia de Futebol (U. E. F. A.) informou, ontem as federações nacionais de futebol de que marcou datas para os dezasseis avos e oitavos de final dos torneios continentais, a fim de facilitar a elaboração dos calendários dos clubes e dos campeonatos nacionais para os próximos três anos.

As datas para a época 1967-68 devem ser consideradas uma «recomendação urgente», enquanto as outras para as temporadas seguintes são firmes e não podem ser alteradas.

No próximo Outono, os dezasseis avos de todas as competições europeias entre clubes realizam-se em 20 de Setembro e 4 de Outubro, para as séries em casa e fora, e os oitavos em 15 e 29 de Novembro.

As datas para 1968/69 são: 18 de Setembro, 2 de Outubro, 13 e 27 de Novembro.

Para 1969/70: 17 de Setembro, 1 de Outubro, 12 e 26 de Novembro.

A U. E. F. A., também, anunciou que a final da taça dos vencedores das taças, a disputar em Nuremberga a 31 de Maio de 1967, principia meia-hora mais cedo do que o previsto «por motivos técnicos», sendo às 19.30 (hora de Lisboa).

Finalmente, o vigésimo primeiro torneio europeu de juniores, efectuar-se-á na Riviera francesa de 13 a 21 de Abril de 1968.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algavios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia.

No Estádio Nacional, disputaram-se, ontem, à tarde apesar das condições atmosféricas serem totalmente desfavoráveis para a prática do atletismo, mais duas competições, incluídas no calendário oficial da Associação de Atletismo de Lisboa — o «Torneio da Primavera» (para «juniores» e «seniores») e o Campeonato Regional de Iniciados (para atletas masculinos) e, ainda, algumas provas extras para a categoria de juvenis (masculinos e femininos).

Dada a enorme quantidade de competições, a «ronda» arrastou-se por mais de três horas, o que é, de certo modo, cansativo e contraproducente para a propaganda da modalidade.

Foram batidos apenas dois «records» nacionais — o salto em comprimento (feminino) na categoria de juvenis; e o de 60 metros, iniciados. Foi autora do primeiro a atleta sadina Maria Adelaide Marques (filha do antigo campeão de Portugal de salto com vara, Fernando Marques, do Sporting), que saltou 4,45 metros. O antigo «record» pertencia à angolana Rita Freitas, do Sporting Huambo, com 4,44 m. obtido em 5/3/67.

Na categoria de iniciados, Fernando Silva, do C. D. U. L., voltou a ocupar o lugar de «recordman» (desapossado pelo angolano Francisco Ferreira, desde 1/4/67, na prova de 60 metros, com 7,5 s.), estabelecendo, agora, a marca de 7,4 s. Excelente proeza, digna de realce.

Nas provas que se disputaram, ao todo 29 (17 para o «Torneio da Primavera»; 10 para o Campeonato Regional de Iniciados; e 2 extras, para juvenis) as «marcas» e os «tempos» registados sofreram, não há dúvida, a influência das péssi-

mas condições climáticas (vento com rajadas ciclónicas e chuva abundante, a tornar as pistas muito pesadas).

Os melhores atletas nesta primeira ronda do Torneio da Primavera foram: Carlos Sustelo (Sp.), 54,64 m., no martelo (855); Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 47,6 s., na légua (849); José Lourenço (Sp.), 3 m. 58,7 s., nos 1500 m. (833); Barceló de Carvalho (Bf.), 50 s., nos 400 m. (828); José Luís Fernandes (Bf.), 14,65 m., no peso (818); Carlos Tavares (Bf.), 4 m. 1,6 s., nos 1500 m. (818); José Pina (Sp.), 50,1 s., nos 40 m. (825); Julio Fernandes (Sp.), 14,42 m., no triplo salto (808) e Carlos Lopes (Sp.), 15 m. 8,8 s. nos 5000 m. (808 pontos).

Foram já declarados campeões regionais na categoria de iniciados os seguintes atletas: Disco — Jorge Proença (Bf.) 36,62 m.; altura — António Faria Sousa (U.), 1,35 m.; dardo — Luís Palhoto (Bel.), 29,40 m.; 60 m. — Fernando Silva (U.), 7,4 s. (novo «record» nacional).

Eis os vencedores das várias competições:

Torneio da Primavera:

110 m. barr. — Alberto Matos (Sp.), 15,8 s.

Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 54,64 m.

Vara — Raposo Borges (Sp.), 3,50 m.

100 m. — Fonseca e Silva (U.), 10,9 s.

400 m. — Barceló de Carvalho (Bf.), 50 s.

1500 m. — José Lourenço (Sp.), 3 m. 58,7 s.

Triplo — Julio Fernandes (Sp.), 14,42 m.

Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 14,65 m.

5000 m. — Anacleto Pinto (Bf.), 14 m. 47,6 s.

Estafeta 4x100 m. — Benfica, 44,3 s.

Regional de Iniciados:

Altura — António F. Sousa (U.), 1,35 m.

Dardo — Luís Palhoto (Bel.), 29,40 m.

Disco — Jorge Proença (Bf.), 36,62 m.

60 m. — Fernando Silva (U.), 7,4 s.

Provas extras:

700 m. — Abílio Neves (Bf.), 1 m. 47,2 s.

Comprimento — Maria Adelaide Marques (Vit. Setubal) 4,45 m. (novo «record»).

Frécar

CALÇOS PARA TRAVÕES

LuK

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

NOVOS SERVIÇOS DE ENTREGAS

LISBOA

FABRICA E ESCRITORIOS

Rua Alfredo da Silva
Portela da Ajuda — LISBOA 3
Telef. 21 50 61 5 linhas

ARMAZÉM

Rua Dr. Silva Teles, 10 B
LISBOA 5
Telef. 76 02 20, 76 02 56, 76 02 24

LOJA

Av. Praia da Vitória, 1 B
LISBOA 5
Telef. 53 96 93

PORTO

ESCRITÓRIO

Rua Dr. Alberto Pinheiro Torres, 25 S/L
Telef. 3 57 09

ARMAZÉM

Rua Sá da Bandeira, 790
Telef. 3 73 16 3 50 70

ASSISTÊNCIA TÉCNICA BENDIX

Aos possuidores das máquinas de lavar roupa modelo LT, informa-se que se encontra até ao dia 11 do corrente, nos serviços FRIGOTEX à Rua Alexandre Herculano, 7-A (cave), um técnico da Fábrica Bendix, a fim de atender os interessados. Telefonar para a FRIGOTEX — telefones 57672 e 52312 ou para qualquer revendedor autorizado.

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

DIRECTOS PARA:

VIGO e SOUTHAMPTON

OS PAQUETES RÁPIDOS ESPANHÓIS:

«MONTERRAT» em 12 de Agosto p. t.º
«BEGONA» em 28 de Agosto p. t.º

Para informações e reservas de lugares em TURÍSTICA favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLoret & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA



Cozinhados dum sabor maravilhoso...

São fáceis de preparar (e depressa) numa panela de pressão DUROMatic, porque a duração do cozimento é tão curta que os alimentos conservam assim todos os valores nutritivos e os sais minerais, indispensáveis à saúde. A DUROMatic é a mais económica e a mais segura panela de pressão!



A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

em LISBOA, DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & SILVA.

Belenenses, Varzim e Guimarães venceram (em casa) e Sporting triunfou no campo do adversário

LEIXÕES-SPORTING

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio do Mar, em Matosinhos. Árbitro: António Amaro, de Coimbra. Numerosa assistência.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Adriano, Nicolau II e Raul; Gentil e Bené; Wagner, Teixeira, João Carlos e Morais Alves.

SPORTING — Barroca; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Mendes e Gonçalves; Sítio, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

De início, as duas equipas adoptaram uma toada de jogo rápido e descontrado.

A passagem da meia hora o jogo mantinha as mesmas características.

Aos 35 minutos, Morais Alves infiltrou-se muito bem por entre a defesa contrária e desferiu um remate que levou a bola a embater

VARZIM-C. U. F.

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio de Varzim, perante numerosa assistência. Árbitro: Saldanha Ribeiro, de Leiria.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Catimana; M. José e Aleixo; Vitor Silva, Valdir, N. Pinto e Rogério.

C. U. F. — J. Maria; Bambo, Durand, Américo e Abalroado; Jeremias e E. Santo; Mascarenhas, Fernando, Medeiros e V. Dias.

De início, os locais mostraram-se mais ameaçadores.

Ao intervalo, 0-0.

O Varzim reatou o jogo ao ataque, perdendo vários encontros de aumentar a vantagem no marcador.

Aos 20 minutos, Medeiros meteu mão à bola, dentro da sua grande área. Aleixo marcou o «penalty» e transformou-o no primeiro — e único — gol do desafio.

Portanto, no final: 1-0 a favor dos poveiros.

DESporto no estrangeiro

«Records» de natação batidos

DALLAS (Texas), 9 — (A.N.I.) — O nadador Mark Spitz, de dezasseis anos, bateu ontem o «record» norte-americano das cem jardas mariposa, com 49,9 s.

No mesmo torneio de Dallas, verificaram-se mais dois «records» dos Estados Unidos: Mark Mader nadou as 200 jardas costas em 1 m e 54,4 s, e Mike Burton fez as 1650 jardas livres em 16 m e 8 s.

O Bangu em Houston

RIO DE JANEIRO, 9 — (A.N.I.) — O Bangu, campeão de futebol do Rio em 1966, segue no dia 25 de Maio para os Estados Unidos, a fim de participar no primeiro torneio internacional de futebol disputado na cidade de Houston, no Texas.

O Bangu deve estreiar-se no dia 27.

Circuito automobilístico

«reformado»

STUTTGART, 9 — (F.P.) — Por motivos financeiros o célebre circuito da solidão, perto de Stuttgart, vai passar à «reforma» e não servirá mais para competições automobilísticas e de motos, para que estava reservado há mais de 60 anos. O director desportivo do circuito informou que a organização de uma grande prova exige, de facto, um investimento da ordem dos 6000 contos.

na trave. Wagner fez a recarga, mas Barroca defendeu.

Peres, aos 40 minutos, lesionado, esteve fora do campo durante alguns momentos. E, ao intervalo, 0-0 no marcador.

No começo do segundo tempo, o Leixões instalou-se, decididamente, no campo sportinguista.

Aos 9 minutos, Morais Alves voltou a ter ensejo de fazer funcionar o marcador, ficando apenas com Barroca na sua frente, mas rematou defeituosamente.

Morais Alves, aos 17 minutos, desperdiçou novo ensejo de gol.

Registava-se falta de remate nas duas linhas avançadas.

Aos 36 minutos, Sítio aproveitou um cruzamento de Peres para rematar com força, mas Rosas evitou o gol, com a melhor defesa da tarde.

Aos 41 minutos, Morais apontou um livre fora da grande área, e Lourenço, de cabeça, fez o gol.

E o resultado de 1-0, favorável ao Sporting, manteve-se até final.

V. GUIMARÃES-ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 2-1)

Jogo em Guimarães, no Estádio Municipal. Árbitro: Pinto Ferreira, do Porto.

VIT. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Silva e Artur; Castro, Manafá, Mendes e Vieira.

ATLÉTICO — Botelho; Valdeimar, João Carlos, Vitor Alves e Candeias; Fagundes e Seminário; Matateu, Tito, Pinhal e Angeja.

Depois de o Atlético haver sofrido dois cantos consecutivos, Castro, aos 8 minutos, centrou bem e Vieira rematou de cabeça, fez passar a bola sobre a barra.

O Vitória a desfrutar certa superioridade conseguiu aos 21 minutos, um gol, marcado por Manafá, a passe de Mendes.

Numa reacção dos lisboetas, Seminário, aos 30 minutos, rematou de ângulo difícil, proporcionando excelente defesa a Roldão, para canto.

Aos 40 minutos, Gualter marcou um «livre» indirecto, «directamente», a bola entrou nas redes, mas o árbitro não considerou o gol, como é natural.

Entretanto, chegou o intervalo, com o Vitória a ganhar por 1-0.

O reatamento do desafio não proporcionou jogadas de grande aparato. Aos 2 minutos, Artur marcou o «livre» indirecto, entregando a Mendes, que, em boa posição para o remate, deixou que Candeias o desarmasse.

Desfazendo, de cabeça, um centro de Tito, aos 11 minutos, Joaquim Jorge cedeu «canto», quase traindo Roldão.

Aos 13 minutos, Tito foi bem servido por Seminário e, quando se preparava para rematar, foi desarmado por Gualter, ficando magoado e tendo de receber assistência, fora do terreno, durante 5 minutos.

Aos 18 minutos, o Vitória aumentou a sua vantagem: um remate de Pinto embateu nas pernas de João Carlos; Manafá captou a bola, fintou Botelho, e rematou para a baliza deserta: 2-0.

Aos 23 minutos, um centro de Castro foi interceptado por Botelho, com os punhos, recarregando Pinto, de cabeça, a levar a bola a embater na barra.

O final do desafio decorreu sem interesse de maior, terminando com o êxito do Guimarães, por 2-0.

BELENENSES-SP. BRAGA

(Na 1.ª volta: 1-4)

Jogo no Estádio do Restelo, com regular assistência. Árbitro: Mário Mendonça, de Setúbal.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Alfredo e Adelino; Ramos, Carlos Pedro, Simões e Fernando.

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro Nabo e José Manuel; Mário e Luciano; Albino, Perrichon, Adão e Estêvão.

O jogo começou com o Belenenses ao ataque, e logo no primeiro minuto a defesa bracarense foi forçada a ceder «canto». Mas os visitantes passaram, depois, a equilibrar a partida.

Aos 26 minutos, uma avançada dos visitantes foi interceptada por Quaresma, com o braço, mas o árbitro não assinalou a falta, ocorrida dentro da grande área.

No minuto seguinte, coube aos «azuis» beneficiarem da marcação de um castigo máximo, a castigar

«mão» de Ribeiro, o qual Carlos Pedro desperdiçou, atirando por alto.

Com o aproximar do intervalo, o jogo passou por uma fase de maior animação, sucedendo-se as avançadas de ambos os lados. Contudo, a melhor ocasião pertenceu aos «azuis», num lance individual de Carlos Pedro, aos 39 minutos, mas concluída pelo mesmo jogador com um remate para fora.

Ao intervalo, portanto: 0-0.

Após o reatamento, os «azuis» voltaram a mostrar-se mais aguer-

ridos.

Aos 10 minutos, Carlos Pedro serviu Adelino, mas este, embora bem colocado rematou á figura de Armando.

O Braga replicou imediatamente e, no seguimento de um «canto», Mário atirou, de cabeça, mas para fora.

Finalmente, aos 18 minutos, o Belenenses inaugurou o marcador, por intermédio de Rodrigues, na transformação de um «penalty», a castigar falta de Armando sobre Simões.

A passagem da meia hora desta fase, os bracarenses lutavam por estabelecer a igualdade, mas a defesa lisboeta mostrava-se segura.

Nos derradeiros minutos, o jogo decorreu com maior vivacidade, mas sem que o resultado sofresse alteração: Belenenses, 1 - Braga, 0.

V. SETÚBAL-F. C. PORTO

(Na 1.ª volta: 0-2)

Jogo no Estádio «Alfredo da Silva», perante numerosa assistência. Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Tomé e Augusto; Guerreiro, Pedras, José Maria e Jacinto João.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Carlos Baptista, Manuel António, Djalma e Malagueira.

O Vitória lançou-se, desde logo, ao ataque.

O encontro passou a seguir a uma toada de certa dureza e Djalma teve de ser assistido.

O F. C. Porto, porém, acabou por inaugurar o marcador, aos 37 minutos, um gol de Manuel António, a concluir um lance de Djalma. E com 1-0 a favor dos portuenses terminou a primeira parte.

Os setubalenses reataram o encontro, procurando com entusiasmo o empate.

Até ao quarto de hora, ambos os guarda-redes foram obrigados a intervir, por várias vezes.

Aos 20 minutos, Leiria saiu lesionado, por queda, o que beneficiou a acção dos portuenses.

Vital, aos 25 minutos, executou uma grande defesa, a remate de Manuel António.

E, até final, apesar do esforço desesperado dos sadinos, o resultado não sofreu modificação: 1-0 para o F. C. Porto.

BENFICA-SANJOANENSE

(Continuação da 17.ª página)

O Benfica, nos últimos minutos, acelerou o passo, jogando sobre as balizas de Arsénio, mas os remates não levavam o cunho do gol, pelo que o resultado não se modificou: 1-0.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Benfica	1 — Sanjoanense
Setúbal	0 — F. C. Porto
Belenenses	1 — Braga
B. Mar	0 — Académica
Guimarães	2 — Atlético
Leixões	0 — Sporting
Varzim	1 — C. U. F.

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Peniche, 2-Covilhã, 0
Oliveirense, 1-Ovarense, 1
Famalicão, 0-T. Novas, 0
Espinho, 4-Penafiel, 0
Salgueiros, 1-Lamas, 2
U. Tomar, 2-Tirsense, 3
Ac. Viseu, 1-Leça, 0

ZONA SUL:

Alhandra, 3
Montijo, 3
Olhanense, 1
Luso, 1
Almada, 2
Torriense, 1

BEIRA-MAR-ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante numerosa assistência, arbitrado por Salvador Garcia (Lisboa).

BEIRA-MAR — Evaristo, Pisco, João e Abdur; Pina.

ACADÉMICA — Rui Rodrigues, Gervásio e Roberto Jorge, Vitor C.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam rapidamente verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» referente às apostas de hoje.

V. Setúbal-F. C. Porto	2
Belenenses-Sp. Braga	1
B. Mar-Académica	2
Leixões-Sporting	2
Varzim-C. U. F.	1
A. Viseu-Leça	1
U. Tomar-Tirsense	2
Peniche-Covilhã	1
Oliveirense-Ovarense	X
Montijo-Sintrense	1
Torriense-Oriental	1
Olhanense-Portimonense ..	1
Alhandra-Lusitano	X

Seguiram-se

equilíbrio, tendo perdido o

car, aos 17 e 18 minutos. Volv

ráo desferiu a barra e, após

atacantes de a tor, aos 27 m

de Artur, um mate final un

Aos 34 min

meteu mão á

tou o livre, e

guarda de Mal

Até final, o

teve-se, apesa

verificar-se in

cantes para in

Reatado o

desenvolveram

das.

Depois de D

excelente defe

7 minutos, mar

intermédio de

A Académica

lância do seu

local não con

aos 19 minutos

cabeça, a pass

tasse o 2.º gol

Praticamente

vase a meio-c

aos 37 minutos

lo, apontado

grande penal

Evaristo sobr

E, no final

démica, 3.

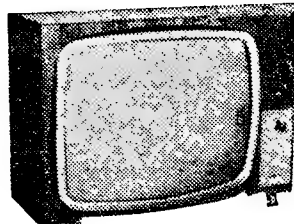


CLASSIFICAÇÃO

	J.	B.	P.
BENFICA	22	49-15	37
Académica	22	45-15	34
F. C. Porto	22	47-21	31
Sporting	22	31-23	25
V. Guimarães	22	29-32	22
Sp. Braga	22	27-26	21
V. Setúbal	22	18-21	20
Leixões	22	18-24	20
Belenenses	22	25-27	19
C. U. F.	22	20-35	19
Varzim	22	22-36	18
Sanjoanense	22	19-35	15
Beira-Mar	22	21-42	14
Atlético	22	24-43	13

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA
EXCEPCIONAIS

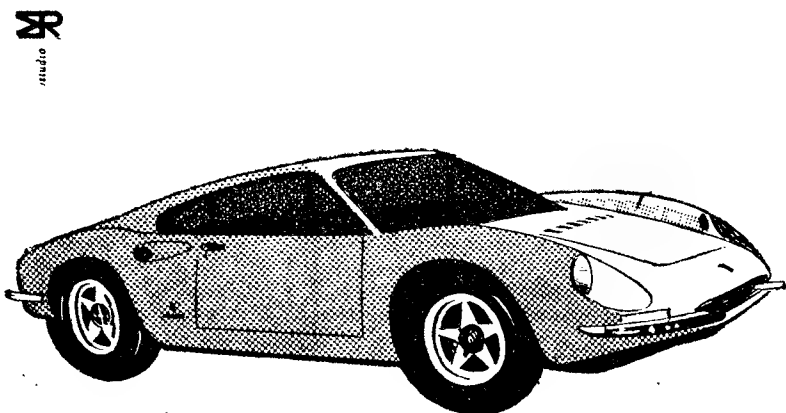


JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Ávila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO



grande coleção

OS ÚLTIMOS MODELOS DE A

ESPECIALMENTE FOTOG

MAGNÍFICA REALIZAÇÃO G

INICIE HOJE A SUA COLEÇÃO

...dos da jornada

to da Primeira Divisão

...	1 - Sanjoanense	...	0
...	0 - F. C. Porto	...	1
...	1 - Braga	...	0
...	0 - Académica	...	3
...	2 - Atlético	...	0
...	0 - Sporting	...	1
...	1 - C. U. F.	...	0

to da Segunda Divisão

RE:	ZONA SUL:
lhã, 0	Alhandra, 2-Lusitano, 2
rense, 1	Montijo, 3-Sintrense, 1
Novas, 0	Olhanense, 3-Portimon., 1
fiel, 0	Luso, 1-Seixal, 0
mas, 2	Almada, 2-«Os Leões», 1
ense, 3	Torriense, 3-Oriental, 1
ço, 0	

AR-ACADÉMICA

(5) BEIRA-MAR — Vitor; Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Juca, Gaio, Diego e Pina.

ACADÉMICA — Maló; Marques, Rui Rodrigues, Nunes e Celestino; Gervásio e Rocha; Ernesto, Artur Jorge, Vitor Campos e Serafim.

A primeira tentativa de ataque pertenceu ao Beira-Mar, mas os estudantes logo se assenhorearam do comando do jogo.

Seguiram-se alguns momentos de equilíbrio, tendo Diego e Gaio desperdiçado oportunidades de marcar, aos 17 e 19 minutos respectivamente. Volvido um minuto, Camarão desferiu forte remate sobre a barra e, após alternadas fugas dos atacantes de ambas as equipas, Vitor, aos 27 minutos, lançou-se aos pés de Artur Jorge, evitando o remate final junto à sua baliza.

Aos 34 minutos, Rui Rodrigues meteu mão à bola; Camarão apontou o livre, mas sobre a barra à guarda de Maló.

Até final, o resultado (0-0) manteve-se, apesar de continuarem a verificar-se insistências dos atacantes para inaugurarem o marcador.

Reatado o jogo, os estudantes desenvolveram perigosas avançadas.

Depois de Diego obrigar Maló a excelente defesa, os estudantes, aos 7 minutos, marcaram o 1.º golo, por intermédio de Ernesto.

A Académica manteve a acuidade do seu ataque e a defesa local não conseguiu impedir que, aos 19 minutos, Artur Jorge, de cabeça, a passe de Celestino, apontasse o 2.º golo da sua equipa.

Praticamente o jogo desbobinava-se a meio-campo dos locais, que, aos 37 minutos, sofreram o 3.º golo, apontado por Artur Jorge, de grande penalidade, por falta de Evaristo sobre Serafim.

E, no final: Beira-Mar, 0 - Académica, 3.

Empate entre Oliveirense e Ovarense Derrotas dos «Leões» e do Seixal

ZONA NORTE

Peniche-Sp. Covilhã

Jogo no Campo do Baluarte. Árbitro: Custódio Anastácio, de Lisboa.

PENICHE — Balacó; Carlos Ferreira, Tó, Lídio e Medeiros; Caldeira e Sabu; Norberto, Figueiras, Carapinha e Jôia.

COVILHÃ — Rui; Leite, Cometes, Valente e Rui; Manteigueiro e Madaleno; Guilherme, Manaca, Brás e Cunha Velho.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, Medeiros e Figueiras fixaram o resultado em 2-0 para os locais.

Famalicão-Torres Novas

Jogo no Campo dos Bargos. Árbitro: Renato Santos, de Coimbra.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vitor e Chita; Carneiro I e Adérito; Franquelim, Osvaldo, Octávio e Carneiro II.

T. NOVAS — José Julio; Adélio, Carvalho, Joaquim Bruno e José Bruno; Ciborro e Hugo; Borges, Neto, Gamboa e Mara.

Ao intervalo, 0-0. Na 2.ª parte, o marcador manteve-se em branco.

No final: Famalicão, 0 - T. Novas, 0.

Ac. Viseu-Leça

Jogo no Estádio do Fontelo. Árbitro: Henrique Costa, do Porto.

AC. VISEU — Pais; Mário, Vasconcelos, Néné e Murraças; Jorge Gomes e Margarido; Basto, Paxim, João Pereira e Júlio.

LEÇA — Jaguaré; Gentil, Serrão, Rocha II e Semedo; Ferrinha e Leites; Vaz, Ramos, Martinho e Santos.

Ao intervalo, 0-0. Aos 20 minutos, Júlio marcou pelos locais.

No final: A. Viseu, 1 - Leça, 0.

U. Tomar-Tirsense

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Maximino Afonso, de Lisboa. U. TOMAR — Santos II; Josué, Maçarico, Santos I e Nisa; Alexandre e Lecas; Alberto, Morado, Faustino e Totó.

TIRSENSE — Giesteira; P. Moreira, Cristóvão, Virgílio e Viana; J. Teixeira e Ferreirinha; Sebastião, Noé, Raimundo e Amândio.

Aos 24 minutos, Faustino marcou pelos locais. Ao intervalo: U. Tomar, 1 - Tirsense, 0.

No segundo tempo, os locais marcaram um golo, mas os visitantes responderam com três.

No final: U. Tomar, 2 - Tirsense, 3.

Oliveirense-Ovarense

Jogo no Estádio Carlos Osório. Árbitro: Aníbal Oliveira, de Lisboa.

OLIVEIRENSE — Teixeira; Gouveia, Hernani, Costa e Ramos; André e Lucídio; Vaz, Soares, Valente e Lassalete.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Campanhã, Mário João, João e Américo; Parda e Feliciano; Santos, Custódio, Djunga e Mateus.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte cada equipa marcou um golo, aos 51 e 75 minutos, por Mateus e Valente.

No final, portanto, 1-1.

Sp. Espinho-Penafiel

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: José Alexandre, de Santarém.

ESPINHO — Dias; Joaquim, Alcobia, Silva e Gomes; Inácio e Boução; Amorim, Jardim, Capitão Mor e Luciano.

PENAFIEL — Rocha; Maloto, Viriato, Rosendo e Rodrigues; Hernani e Amândio; Quintino, Silva Pereira, Celestino e Quim.

Ao intervalo, 3-0, golos de Capitão-Mor (5 m.), Amorim (13 minutos) e Jardim (44 m.).

Na segunda parte, Jardim, aos 16 minutos, fixou o resultado em 4-0 para os locais.

Salgueiros-U. Lamas

Jogo no Campo Vidal Pinheiro. Árbitro: Amadeu Martins, de Braga.

SALGUEIROS — Vieira; Taco, Chau, Gabriel e Borges; Edgar e Cláudio; José da Costa, Ernesto, Dourado e Teixeira.

LAMAS — Franquelim; Almeida; Graça, Chico e Barrigana; Manuel Dias e Sousa; Carvalho, Pirueta, Orlando e Carlos.

Ao intervalo, 1-1, golos de Borges e Orlando, aos 9 e aos 40 minutos, ambos de «penalty».

Na segunda parte, os visitantes marcaram dois golos.

No final: Salgueiros, 1 - U. Lamas, 2.

Desporto universitário

Os «Nacionais» reunirão
cerca de 500 atletas

Vão realizar-se em Coimbra, de 18 a 22 deste mês, os Campeonatos Nacionais Universitários, em conjunto com vários torneios universitários, em que estarão presentes delegações de Lisboa, do Porto, Coimbra, Angola e Moçambique.

Constituindo a maior concentração de desportistas universitários (cerca de 500) até hoje realizada, a sua organização tem merecido a melhor atenção da Inspeção Nacional do Desporto Universitário e da Associação Académica de Coimbra.

A par das provas desportivas entre os atletas das várias universidades portuguesas, estão a ser organizadas manifestações culturais por organismos académicos de Coimbra e visitas a várias fábricas daquela cidade. Em homenagem aos atletas participantes a Associação Académica levará a efeito um baile que terá lugar na noite do último dia das competições, as quais serão disputadas nas instalações do Estádio Universitário (agora dispondo de um magnífico pavilhão), no ginásio da Associação Académica, nos «courts» do Clube de Tiro e Sport e no pavilhão ginnodeportivo do Sport Clube Conimbricense.

ZONA SUL

Montijo-Sintrense

Jogo no Campo «Luís A. Fidalgo». Árbitro: César Correia (Faro).

MONTIJO — Redoi; Bexiga, Santana, Simplicio e José António; Lino e Cardoso; Veredas, Moreira, Sabino e Ribeiro.

SINTRENSE — Gomes; Moreira, Vitor, Trindade e Girão; Tó e Pesequeiro; Rocha, Souto, Sérgio e Marquitos.

Ao intervalo, 2-0, golos de Cardoso e Sabino, respectivamente, aos 2 e aos 14 minutos.

Na segunda parte, Ribeiro e Sérgio, aos 14 e aos 29 minutos, fixaram o resultado em 3-1 para os locais.

Luso-Seixal

Jogo no Campo da Quinta Pequena. Árbitro: Pena da Silva (Lisboa).

LUSO — Conha; Bugio, Torráo, Resende e Ferreira; Micael e Salvador; João Luís, Ribeiro, Brinca e Gomes Ferreira.

SEIXAL — Porfírio; Serra, Vitor, Helder e Severino; Mário e Hermenegildo; Eugénio, Carvalho, Jorge e Brito.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, aos 6 minutos, Brica fixou o resultado em 1-0 para o Luso.

Almada-«Os Leões»

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa.

ALMADA — Azevedo; Rebelo, Leal, Eduardo Alves e Inácio; Garroa e Moreira; Fernando, José Luís, Nunes e Jurado.

«LEÕES» — Miguel; Neves, Castanheira, Tito e Joaquim José; Jaime e Medeiros; Carlitos, Borrego, Abílio e EErnesto.

Ao intervalo, 0-0. Na segunda parte, Garroa, aos 12 e aos 36 minutos, e Medeiros, aos 31, fixaram o resultado em 2-1 para o Almada.

Alhandra-Lusitano

Jogo no Campo da Hortinha, arbitrado por Samuel de Abreu (Santarém).

ALHANDRA — Bastos (Titão); Ludgero, Pedro Jorge, Cartaxo e André; Fernando Martinho e Júlio Martinho; Fernando, Ribeiro, Roque e Agatão.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Zeca e Vaz; Pedro, José Pedro e Gaspar; Nelson, Teles e Duro.

Ao intervalo, 1-0, golo de Roque, aos 30 minutos.

Na segunda parte, Pelé, Júlio Martinho e Nelson, respectivamente aos 2, 12 e 13 minutos, fixaram o resultado em 2-2.

Barreirense-C. Piedade

O encontro Barreirense Cova da Piedade a contar para o «Nacional» da 2.ª Divisão, começou às 17 e 30, altura em que a nossa edição começa a circular.

C'hanense-Portimonense

Jogo no Estádio Padinha. Árbitro: Rosa Nunes, de Faro.

OLHANENSE — Rodrigues; Alexandrino, Casaca, Reina e Saldanha; Madeira e Gralho; Brito, Pinho, J. Carlos e Parra.

PORTIMONENSE — Daniel; Vitor, Rebelo, Carlos e João Luís; Arquimínio e José Luís; Ramos, Afonso José António e Alexandrino.

Pinho, aos 9 m.; Parra, de «penalty», aos 13 m.; J. Carlos, aos 28 m. e Ramos, aos 43 m., marcaram os golos da 1.ª parte.

Ao intervalo: Olhanense, 3 - Portimonense, 1.

Na 2.ª parte, não se marcaram golos.

No final: Olhanense, 3 - Portimonense, 1.

Torriense-Oriental

Jogo no Campo das Covas. Árbitro: Fernando Martins, de Lisboa.

TORRIENSE — Jordão; José Luís, Hermínio Belchior e Alfredo; Bernardes e Mendes; Monteiro, Américo, Serafim e Narciso.

ORIENTAL — Jesus; Grice, Fragona, Cordeiro e José Manuel; Marques e Renato; Fonseca, Faia, António Luís e Vilarinho.

Ao intervalo, 1-0, golo de Mendes, aos 3 minutos.

Na segunda parte, Serafim, António Luís e Américo, respectivamente aos 14, 26 e 28 minutos, fixaram o resultado em 3-1 para o Torriense.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE—1.º, Tirsense, 34 pontos; 2.º, Salgueiros, 26; 3.º, Covilhã, Leça e Lamas, 25; 6.º, Acad. Viseu, 23; 7.º, Espinho, 22; 8.º, Tomar e Peniche, 21; 10.º, Famalicão, 20; 11.º, Penafiel, 19; 12.º, Oliveirense e T. Novas, 16; 14.º, Ovarense, 15.

ZONA SUL—1.º, Barreirense, 31 pontos; 2.º, Portimonense, 27; 3.º, C. Piedade, 25; 4.º, Torriense, Alhandra e Olhanense, 24; 7.º, Luso, 22; 8.º, Sintrense, 21; 9.º, Montijo, 20; 10.º, Lusitano e Almada, 19; 12.º, Oriental, 18; 13.º, «Leões» e Seixal, 16.

Não se considera o jogo Barreirense-C. Piedade.

O «NACIONAL» DA III DIVISÃO

U. Leiria-Marinense	1-2
Juventude-L. V. R. St. António	1-0
D. Gouveia-P. Castelo	2-2
D. Beja-U. Montemor	1-1
Agueda-Ferrense	0-0
V. Real-Vizela	1-1
Cartaxo-V. Franca	1-1
Alferrarede-Matrena	2-0
Mirandela Régua	1-0
Lourosa-Lamego	1-0
Ol. Douro-Riope	0-1
V. Cambrense-Avintes	4-0
Vianense-G. Vicente	2-1
Boavista-V. Novense	2-1
M. Cavaleiros-Chaves	2-8

coleccion
croímós

AUTO-1967

MOS MODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS
SPECIALMENTE FOTOGRAFADOS A CORES.
CA REALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS

OLECÇÃO

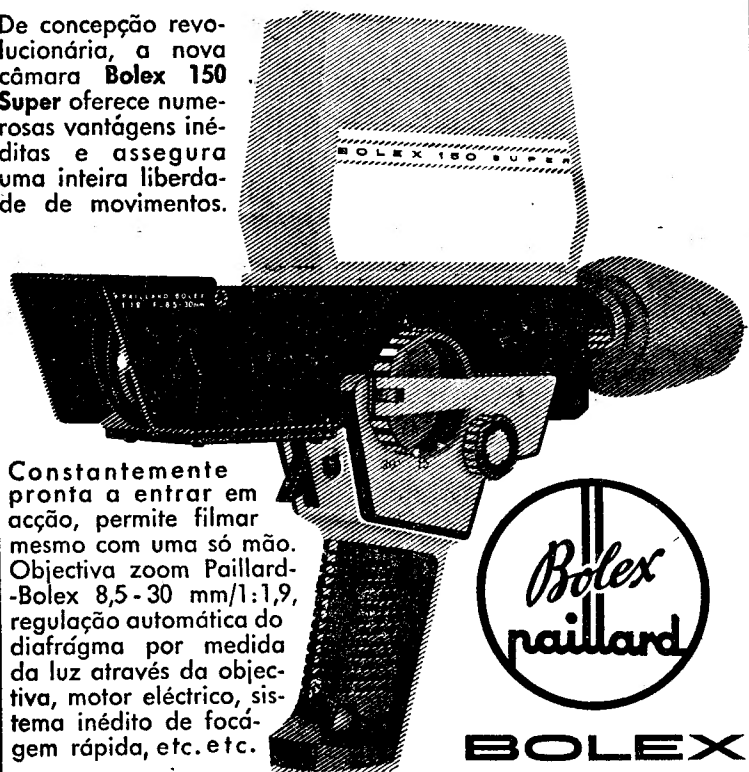


PROCURE NOS POSTOS DA

Mobil

Bolex 150 Super Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara Bolex 150 Super oferece numerosas vantagens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.



Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5-30 mm/1:1,9, regulação automática do diafragma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focagem rápida, etc. etc.



BOLEX

A VENDA SOMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 36 15 45 — LISBOA

AS SUAS CHINCHILAS VÃO DAR-LHE AS MELHORES PELES DO MUNDO!



A S O C R I C H I L A

Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila S. A. R. L.
agora transformada em Sociedade anónima,

Continua a sua expansão nos mercados continental, ultramarino, europeu e mundial e é já uma das primeiras organizações do seu género em toda a Europa.

- * Chinchilas reprodutoras de alta qualidade;
- * Serviços especializados de reprodução;
- * Centro de maturação, abate e esfolia;
- * Selecção de peles;
- * Curtimento & Confecção em estreita colaboração com organizações associada nos mercados consumidores.

SOCRICHILA — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Lda
Rua Gonçalves Crespo, 33 - 3.º Dt
Telefones: 735944 / 44787 / 44704

DELEGAÇÕES:

PORTO — Rua Arquitecto Marques da Silva 108 2.º A — Tel. 67972

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 252 - 3.º Esq.

VEISEU — Praça D. Duarte, 24 - 1.º — Tel. 23841

BEJA — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74 - 1.º — Tel. 375

Câmara Municipal da Moita

VENDA DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Faz-se público que, no dia 27 do mês de Abril, pelas 17 horas, na sala das sessões desta Câmara Municipal, perante a mesma reunida, se procederá à venda em hasta pública de dois lotes de terreno sito no Campo da Forca — Bairro Gouveia, freguesia de Alhos Vedros — deste concelho.

Os lotes têm os números 1 e 2, com a área de 185,40 metros cada um.

A base de licitação é de 120\$00 por metro quadrado, com lances de 10\$00.

Os lotes destinam-se à construção de casas com dois pisos, de harmonia com o projecto e cálculos aprovados e fornecidos por esta Câmara Municipal.

Os projectos e os cálculos podem ser examinados na secretaria desta Câmara Municipal todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal da Moita reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o entender conveniente para os interesses do Município.

Esta Câmara Municipal vai alienar, além daqueles lotes, mais 25 que serão, oportunamente, postos em praça, de 1, 2 e 3 pisos, com projectos e cálculos de estabilidade já aprovados a fornecer por este Município, podendo desde já, quaisquer interessados consultá-los ou pedir quaisquer informações na secretaria deste corpo administrativo.

Paços do Concelho da Moita, 29 de Março de 1967.

O Presidente da Câmara,
a) Victor Brito de Sousa

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCARIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Rua da Sofia, 139 - 4.º, Esq.
COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o Artigo 39.º, n.º 1, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 2 de Maio de 1967, pelas 20,30 horas, na Sede do Sindicato — Rua da Sofia, 139 - 4.º, Esq. — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- Leitura, discussão e aprovação da Acta da Assembleia Geral anterior.
 - Leitura, apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, referente ao exercício de 1966.
 - Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1967/1969.
- Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 2 de Abril de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Joaquim do Souto

Sindicato Nacional dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

Rua do Alecrim, n.º 25 - 1.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

De harmonia com o artigo 41.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 16 de Abril do corrente ano, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, pelas 9 horas da manhã, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação e aprovação do Orçamento para o ano corrente;
- 2.º — Apreciação, discussão e aprovação das Contas, referentes ao ano de 1966;
- 3.º — Deliberar sobre a quantidade de anos a atribuir aos sócios antigos que foram suplentes

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

Lisboa, 5 de Abril de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) José Maria Fernandes

a) José Maria Fernandes



**CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS**



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 - 2.º

TELEF. 369384

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

ESPERADO EM 21 DO CORRENTE

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORÉ & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Clovaxe» — LISBOA

ERICEIRA



Victor Falcão

9 DE ABRIL — 1.º ANIVERSÁRIO
DO SEU FALECIMENTO

Marie Joseph Gilisseu Falcão, sua desolada viúva, participa que será celebrada missa por alma do seu querido marido na Igreja paroquial da Ericeira no dia 10 de Abril às 9 horas. Desde já agradece a todas as pessoas que se dignam assistir a tão piedoso acto.

SURDOS

OUÇAM

COMO OS QUE OUVEM BEM!

ADQUIRAM QUANTO ANTES UM SONOTONE, para não serem julgados inferiores pelos que são normais de audição.

Todos os que necessitam dos nossos serviços são auxiliados pela nossa boa vontade e pelas facilidades de pagamento que concedemos. Prestamos assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos auditivos — EXPERIÊNCIAS E EXAMES AUDIOMÉTRICOS SEM COMPROMISSO. — TROCAS DE APARELHOS ANTIGOS POR MODERNOS.

VISITEM-NOS para apreciarem a nossa grande exposição dos diferentes modelos, fabricados com a mais elevada técnica e qualidade.

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33-s/1 — Telef. 868352 e 865978
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — Telefone 35602



USO DISCRETO E AUDIÇÃO NATURAL AO TELEFONE

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Anne-Josèphe Terwagne tem dezasseis anos e meio no Outono de 1734. Vive em Marcourt, a algumas léguas de Liège. Seu pai, viúvo, casou-se novamente. A jovem não se entende com a madrasta, pelo que deseja abandonar o lar paterno. Em casa de uma sua amiga e vizinha, Marguerite Delbecq, conhece Conrad, filho do barão de Tesh, rico proprietário.



13 — Conrad de Tesh acompanhou Anne-Josèphe a sua casa — e pouca persuasão lhe foi necessária para beijar a jovem nos lábios. Levou-a também a prometer uma entrevista próxima. A rapariga entrou em casa com o coração sobressaltado, a cabeça aquecida, tremendo toda de emoção e esperança. Os sarcasmos da madrasta, os remos dessa mulher odiosa, pareciam não a atingir. Encontrava-se como que ausente. Longe, muito longe desse lar sem alegria, de atmosfera carregada... Passaram dois meses. Está-se em Dezembro. Anne avistou-se já muitas vezes com Conrad e, com toda a força de um primeiro amor, tornou-se sua amante. Não se pergunta como acabará essa aventura. Entrega-se toda à sua alegria e recusa-se a pensar na fragilidade da situação. Vive no auge. Conrad é rico, generoso, desceido. Também não pensa no futuro. Tinha por legenda o preceito de Horácio: «Colhe o teu dia!» Importa-lhe viver a hora que passa com sofreguidão. A vida é curta. Gozemo-la! — Os dois amantes desfrutaram-na com toda a avidez. Não escasseavam a Tesh os expedientes necessários para manutenção da aventura. Com Tesh nada se arriscava: as portas abriam-se, as bocas calavam-se. Com os seus longos cabelos encaracolados, loiros, olhos de água-marinha, lábios vermelhos, queixo quadrado, forte — Tesh tinha o ar de um «vikings», parecia-se mesmo com um desses irresistíveis e magníficos guerreiros escandinavos que, outrora, saíam, intrepídicos, mares da Europa. Anne, recém-saída de um convento, tinha descoberto um novo deus para adorar, feito à sua imagem e semelhança.



14 — Num dos retiros seguros utilizados pelos dois jovens amantes, disse um dia Conrad a Anne o que seu pai decidira quanto a ele. O barão de Tesh, que tem interesses na Inglaterra, mostra-se desejoso que seu filho permaneça algum tempo na Grã-Bretanha para se aperfeiçoar na língua de Sua Majestade George III. A vontade do pai é forma! — Conrad tem de partir dentro de dois dias para embarcar em Anvers. Anne toma imediatamente uma decisão. Não se sumirá a sua razão de viver: partirá com o amante.



15 — Anne arranja, em casa, uma bagagem ligeira. Está pronta. Só tem alguns minutos... Através da parede que divide os dois quartos, Anne ouve o ressonar sonoro de seu pai e o respirar, que se transforma num assobio irritante, da madrasta odienta. Evitando todo e qualquer ruído, Anne desce a escada, atravessa a sala do rés-do-chão, abre a porta que dá... para a liberdade! A sua silhueta some-se, absorvida pela noite. Corre até aos limites da aldeia. Num ponto combinado, encontra-se Conrad. Anne sobe para a diligência. A carruagem, em breve, ganha os campos... Quatro dias depois, um confortável hotel de King Street, no coração de Londres, conta entre a sua respeitável clientela dois turistas que partilham o mesmo quarto: o cavaleiro de Tesh e «Madame» Théroigne de Méricourt...

(Continua)

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 22.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir, em sessão extraordinária, no dia 11 de Abril p. f., pelas 21 horas — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário, número 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação da proposta (admitida pela Assembleia Geral em 27/2/1967) para ser nomeada uma Comissão de sócios que, conjuntamente com a Direcção, trate do problema habitacional dos empregados bancários, de harmonia com o previsto na alínea e) do § 10.º, da cláusula 60.ª do Contrato Colectivo de Trabalho.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos de convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato funcionando nessa hora depois com qualquer número de sócios».

Em virtude da determinação do artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral, os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita unicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 10 492, inclusive.

Lisboa, 14 de Março de 1967.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente

a) FRANCISCO LIMA PACHECO

INTERESSA A TODO O PAÍS

LEILÃO

DE IMPORTANTÍSSIMA UNIDADE FABRIL

FÁBRICA DE MALHAS «LOCITAY»

Dia 20 de Abril, às 15 horas

ESTRADA DA LUZ, RUA PARTICULAR, LETRAS P. N. — LISBOA

Serão vendidos PELA MAIOR OFERTA:

- MÁQUINAS DE TRICOTAR, manuais e mecânicas: das marcas Seyfert & Donner, Dubied, Dux, e Stoll de jogos 5/5, 32, 25, 56, 21, 25, 10 e 8 de metros 1,40, 1 m e 0,80
- TEARES «KETEN» para sedas e nylon: das marcas Reiner, Wirth e Mayer, modelos Super Rapid, RT1 e de jogos 28, 26 e 24, de 2 barras e de 2 e 3 pentes. Urdideiras e esquadreiras Schlich.
- MÁQUINAS CIRCULARES TECEDERAS Interlock e Jacquard: das marcas Mellor Bromley, Wildt e Jacquard, jogos 24x24 e 20x20, de 20 e 28 polegadas. Máquinas de picar os cartões.
- MÁQUINAS DE TINTURARIA: 5 de fingir meadas, capacidades de 10 e 15 kgs., capas de Inox para 5 peças de nylon de 40 kgs. Tinas Inox, finas de branquear, autoclave, calandra Hélot para tecido circular 89 cm.
- MÁQUINAS DE COSTURA de todos os tipos para toda a espécie de pontos: das marcas Everest, Pegasus, Union Special, Singer, Bach & Winter, Phoenix, Borletti, Rimoldi, Durkopp, Adler, Mauser, para os pontos de zigzag, cose e corte, franzir, ponto corrido, para bainhas, para bicos, vivos, pregar rendas, meter elástico, casear, para nervuras. Tesouras eléctricas de v. espessuras.
- CALDEIRA GERADORA de vapor: tubular, equipada c/ barriletes, superfície aquecimento 42 m2, capacidade 3.700 m3, timbre 9 kgs/cm2, bomba com 10 corpos, lubrificação automática, queimador Wanson Pilard, alimentador automático de água, aparelho anticálcario e filtro e bomba Gifar.
- MOVÊIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO — FURGONETA Volkswagen.
- ALVARÁ: de toda a fábrica, poderá ser transaccionado em condições a combinar.
- DIREITO A DESMONTAGEM DE TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
- DIREITO A DEMOLIÇÃO E TODO O EDIFÍCIO
- MERCADORIAS, MATERIAS-PRIMAS E ANILINAS
- DIVERSOS: Irradiadores de chaffage de toda a fábrica, balanças decimais e de balcão Berkel e A. P., direito ao aproveitamento das placas de cortiça das divisões de secagem, serpentinas de aquecimento, extractores de ar, SUCATAS diversas, Armários, armações e bancadas diversas de diversas secções e escritórios. Motores eléctricos desmontados, direito à desmontagem da tubagem condutora de vapor para todas as secções, extintores, veios de transmissão e tambores. Bobinas em madeira para fios de algodão e lã. Bobinas em duralumínio para transporte de fios nylon para alimentação das máquinas Ketten, instalações sanitárias, bancos e armários, roupeiros de pessoal. MILHÕES de metros de rendas e laises de Ketten, suíça e nacionais e tecidos nylon e seda, vários padrões, cores, larguras, desenhos e tipos. E TUDO O MAIS QUE SE ENCONTRA PATENTE.

Exposição: todos os dias úteis, das 15 às 18 horas

A pedido poderão ser enviadas listas das características das máquinas

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES

AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1

Telfs. P. P. C. (9 Linhas)

532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

ANDARES

Vendem-se os últimos e os mais baratos, 5 divisões assoalhadas. Casal do Falcão — Pontinha — 300 contos. 7 divisões assoalhadas. Rua B-5-n.º 3, Olivais Sul — 600 contos.

Trata Edifer — Telef. 970426

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixem de utilizar este serviço combinado.

Finlines LTD

Helsinquia

para:

HELSINQUIA

E

DEMAIS PORTOS DA FINLANDIA

próximos navios à carga em Lisboa:

m. s. «FINNKRAFT» em 20 do corrente

m. s. «SIMPELE» em 4 de Maio



SOCIEDADE COMERCIAL

OREY, ANTUNES & CIA. LDA.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 922271/93255/361267

AGENTES PORTO

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

DESPORTOS

VITÓRIAS DO SPORTING E DO BENFICA NA 10.ª JORNADA DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Prosseguiu, ontem, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, com os jogos respeitantes à 10.ª jornada (terceira da segunda volta). A «ronda» foi, de certo modo, recheada de surpresas.

Na Zona Sul apuraram-se estes resultados:

ACTIVIDADES DA M. P.

Regatas de velocidade do Centro de Remo

O Centro de Remo da Mocidade Portuguesa deu hoje mais uma demonstração da sua boa actividade e do interesse que os seus dirigentes dedicam à modalidade, tendo organizado uma série de regatas de velocidade que reuniram mais de uma centena de remadores.

As provas disputaram-se em «volles» de 4 na distancia de 750 metros, ao longo da muralha da Junqueira e tiveram as seguintes classificações:

1.ª série: 1.º, Escola Ferreira Borges (Paiva, Peixinho, Santos, Capela e Fernando, timoneiro); 2.º, Liceu D. João de Castro (B); 3.º, Liceu Passos Manuel (B); 4.º, Liceu Gil Vicente (B).

2.ª série: 1.º, Liceu Pedro Nunes (Donato, Mota, Miheo, Castro e Agostinho, timoneiro); 2.º, Escola Veiga Beirão; 3.º, Escola Patrício Prazeres.

3.ª série: 1.º, Misto (Luís, Cosme, Medeiros, Garrido e Peixinho, timoneiro); 2.º, Pupilo do Exército (B).

4.ª série: 1.º, Escola Ferreira Borges-A (Marques, Rosa, Oliveira, Graça e Fernando, timoneiro); 2.º, Liceu D. João de Castro (A); 3.º, Liceu Passos Manuel; 4.º, Liceu Gil Vicente (A).

5.ª série: 1.º, Escola Machado de Castro (Sanheiro, Mendes, Moraes, Monteiro e Vargas, timoneiro); 2.º, Escola Marques de Pombal; 3.º, Misto.

6.ª série: 1.º, Instituto Industrial (Valente, Moge, Lopes, Serra e Miranda da Costa, timoneiro); 2.º, Universitários (A); 3.º, Academia Militar (A); 4.º, Pupilo do Exército (A).

ESGRIMA

Mário Mourão (C. N. N.) ganhou a Taça «Mestre Martins Correia», em espada

No ginásio do Clube Shell realizou-se hoje uma prova de espada a contar para a atribuição da taça «Mestre Martins Correia» instituída pelo Clube Shell para homenagear o seu mestre de armas, recentemente falecido.

Participaram atiradores das salas de armas do C. D. U. L., C. N. E. e do Clube Shell, e após as épocas eliminatórias os apurados para a final classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º, Mário Mourão (C. N. E.), 5 v. 2 d. (1-0 na barragem); 2.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 5-2 (0-1); 3.º, Quina Ribeiro (C. Shell), 4-3; 4.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 3-4 (28 r.); 5.º, Laranjeira Abreu (C. Shell), 3-4 (30 r.); 6.º, Fonseca Santos (C. Shell), (30-26); 7.º, Herbert Santos (C. N. E.), 3-4 (30-23); 8.º, José d'Argent (C. D. U. L.), 2 v. 5 h.

No próximo fim-de-semana atiradores portugueses exibem-se em Marrocos

No próximo fim de semana deslocam-se a Marrocos acompanhados pelo técnico húngaro ao serviço da F. P. E., os atiradores dr. Orlando Azinhais, Tavares Cabral, Manso Pinheiro, José d'Argent, Mário Mourão, Quina Ribeiro, Laranjeira Abreu, Helder Reis, Tomás Baltasar e Martins Correia que ali vão participar em provas de sabre e de espada, a convite da Federação Marroquina de Esgriima. Chefia a delegação o dirigente federativo sr. Amado Fernandes.

Montijo-Vit. Setubal 24-38
Belenenses-Benfica 38-75
C. I. F. Sporting 49-65
Farense-Barreirense 40-29

O Barreirense foi perder a Faro e o Vitória de Setubal ganhou ao Montijo no seu ambiente, caso de ponderar.

A classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J. V. D. Marc. P.
Benfica	10 9 1 619-508 19
Sporting	10 8 2 573-453 18
Vit. Setubal	10 7 3 446-475 17
Barreirense	10 5 5 493-528 15
C. I. F.	10 3 7 449-517 13
Montijo	10 3 7 467-431 13
Farense	10 3 7 480-560 13
Belenenses	10 2 8 489-527 12

ATLETISMO

Continuação da 17.ª página

6,87 m comprimento (824); e Alvaro Mendes (Sp.), 1 m. 57,7 s. nos 800 metros (810 pontos).

Eis os resultados:

Provas extras

250 m barr. (masculinos-juvenis) — 1.º, Fernando Mendes Reis (Bf.), 1 m. 32,5 s.; 2.º, Inácio Nobre (Bel.), 36,2 s.

Altura (juvenis-femininos) — 1.ª, Maria Adelaide Marques (Vit.), 1,33 m; 2.ª, Maria Fátima Fernandes (Bf.), 1,25 m.

Regional de Iniciados

Vara — 1.º, António Castro (U.), 2,40 m; 2.º, Madeira Marques (U.), 2,15 m.

Comprimento — 1.º, Vítor Vigário (Bel.), 5,17 m; 2.º, Faria Sousa (U.), 5,11 m.

80 m barr. — 1.º, Rogério Amaral (Sp.), 12 s. (novo máximo); 2.º, Fernando Silva (U.), 12,1 s.

600 metros — Pedro Mota (Sp.), 1 m. 29,7 s. (novo máximo); 2.º, J. Oliveira (C. U. F.), 1 m. 30 s.

Peso — 1.º, Jorge Proença (Bf.), 12,63 m; 2.º, A. Santos (Sp.), 11,9 m.

4x60 m — 1.º, Belenenses, 30,6 s.; 2.º, Universitário, 30,8 s.

Torneio da Primavera

400 m barr. — 1.º, Mena Antunes (Bf.), 57,7 s.; 2.º, Francisco Vidinha (Bf.), 58,7 s.

Disco — 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 40,34 m; 2.º, José Albuquerque (Bf.), 38,06 m.

Altura — 1.º, Pedro Antunes (Sp.), 1,75 m; 2.º, Rui Migas (Bf.), 1,75 m.

200 metros — 1.º, Fonseca e Silva (U.), 22,5 s.; 2.º, Manuel Saralva (U.), 22,8 s.

800 metros — 1.º, Alvaro Mendes (Sp.), 1 m. 57,7 s.; 2.º, Cesário Grave (Sp.), 1 m. 58,2 s.

Comprimento — 1.º, Julio Fernandes (Sp.), 6,87 m; 2.º, Joaquim Carrigo (Bf.), 6,75 m.

Dardo — 1.º, Carlos Eufrásio (Bf.), 57,84 m; 2.º, M. Santos (Bf.), 55,08 s.

3000 m obst. — 1.º, José Lourenço (Sp.), 9 m. 17,8 s.; 2.º, F. Candido (Sp.), 9 m. 40,8 s.

10 000 metros — 1.º, Carlos Santos (C. U. F.), 33 m. 25,2 s.; 2.º, Miguel Tomás (Bf.), 34 m. 18,2 s.

4x400 metros — Benfica (A), 3 m. 32,2 s.; Benfica (B), 3 m. 34,3 s.

Os três melhores resultados no cómputo das duas jornadas são: 1.º, Carlos Sustelo (Sp.), 54,64 m (martelo); 855; 2.º, Anacleto Pinto (B), 14 m. 47,6 s. (5000); 849; 3.º, José Lourenço (Sp.), 9 m. 17,8 s. (3000 obst.), 833 pontos.

4884 contos de prémios no Totobola

Retornado o curso normal dos campeonatos nacionais, os números do Totobola reflectem o interesse pelos concursos.

Os desta semana — 29.º concurso — são os seguintes, embora provisorios e sujeitos a ligeiras alterações: matrizes, 953 482; apostas, 7 079 000; receita global, 10 618 500; montante para prémios, 4 884 000; valor de cada prémio, 2 442 000\$.

Um morto e um ferido num acidente de viação próximo de Beja

BEJA, 9. — Um automóvel que se destinava a Évora, conduzido pelo sr. Manuel Ramos de Jesus, de 38 anos, casado, motorista de profissão, que se fazia acompanhar do operário David António André, de 22 anos, casado, e do menor Joaquim Vieira da Silva (filho de pais espanhóis), voutou-se numa passagem de nível, a poucos quilómetros desta cidade.

Do acidente resultou a morte do Joaquim Vieira da Silva. Muito ferido o operário foi transportado ao hospital de Beja, onde ficou internado.

O condutor do veículo saiu quase ileso do acidente.

De prevenção as tropas na fronteira da China com a União Soviética

HONG KONG, 9 — (R.) — Segundo o jornal «Star», de língua inglesa, que se publica nesta cidade, o ministro chinês da Defesa, marechal Lin Piao, indigitado como sucessor de Mao Tsé Tung, ordenou que as tropas estacionadas ao longo da fronteira com a U. R. S. S. entrassem de prevenção, enquanto se aproxima o momento culminante da campanha contra o chefe do Estado, Liu Shao Chi.

Segundo «notícias sem confirmação», registam-se, no interior da China, grandes movimentos de tropas. Estas são retiradas da província de Kwantung para as províncias setentrionais, onde Liu Shao Chi goza de considerável apoio.

MANIFESTAÇÃO EM PEQUIM

AMANHA CONTRA LIU SHAO CHI TOQUIO, 9 — (A.N.I.) — O chefe do Partido Comunista chinês, Mao Tsé Tung e o presidente Liu Shao Chi estiveram sempre em desacordo desde a fundação do reg-

Romagem de escuteiros sintrenses ao Mosteiro da Batalha

SINTRA, 9 — Há muitos anos que se efectua uma sugestiva romagem ao mosteiro da Batalha pelo grupo numero 93 de Sintra da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Durante alguns anos, a peregrina caminhada era feita em bicicleta, sendo o fim único a entrega de uma bilha de lata cheia de azeite para alimentar a Chama da Pátria diante do Soldado Desconhecido.

Essas bilhas votivas representam sempre motivos escutistas e pela sua originalidade encontram-se todas expostas no Museu da Batalha.

A deste ano representa um tronco com um machado.

I CENTENÁRIO DE DAVID LOPES

O primeiro centenário do nascimento do professor dr. David de Melo Lopes, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, que está a ser celebrado com uma série de conferências sobre a sua figura e sobre a sua obra, será também assinalado com missa de sufrágio mandada celebrar por sua família, no próximo dia 17, às 12 e 30, no altar-mor da igreja dos Mártires.

Os descendentes de D. Miguel ofereceram um almoço no Hotel de Seteais

Os descendentes de D. Miguel I que se encontram em Portugal ofereceram, hoje, no Hotel de Seteais, em Sintra, um almoço a individualidades portuguesas.

Foram presas 50 pessoas que se manifestaram contra Hubert Humphrey na capital da Bélgica

BRUXELAS, 9 — (A. N. I. e R.) — A Polícia belga prendeu hoje cinquenta manifestantes que lançaram ovos e tomates ao vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, quando este che-

gou ao tumulto do Soldado Desconhecido, para nele colocar uma coroa de flores.

A Polícia encontrava-se em força em torno do local, para evitar a repetição dos incidentes registados em Paris, e logo que os manifestantes atiraram os primeiros projecteis, os agentes repeliram-nos para as ruas adjacentes.

Os manifestantes gritavam: «Americano, vai-te embora» e «Viva o Vietnam».

Os agentes encarregados da segurança do vice-presidente rodearam imediatamente o automóvel, quando este foi atingido por ovos e fruta podres, enquanto a Polícia repelia a bastonada os manifestantes.

Os manifestantes eram todos jovens e muitos usavam barba. Um deles lançou um trapo ensopado em petróleo que caiu mesmo atrás do carro de Humphrey.

A Polícia belga levou tempo a agir porque os mísseis vinham dos quatro lados do cruzamento que a Rua Royale faz no local em que está colocado o monumento.

Os ovos partiram-se contra o tejadilho do carro preto do vice-presidente que, escoltado pela Polícia motorizada belga, saíra do Hotel Westbury para percorrer menos de um quilómetro até ao monumento.

A deposição da coroa de flores no monumento ao Soldado Desconhecido belga foi o último acto oficial da viagem de duas semanas do vice-presidente dos Estados Unidos à Europa.

Entretanto, a Polícia anunciou ter sido preso Jacques Grinpa, secretário do Partido Comunista belga de tendência pró-chinesa, quando antes distribuía panfletos anti-americanos.

O povo de Mação prestou homenagem à memória do dr. Samuel Mendes Mirrado

MAÇÃO, 9 — O povo deste concelho prestou, hoje, expressiva homenagem à memória do que foi, em todos os aspectos, uma figura grande na sua terra — o sr. dr. Samuel Mendes Mirrado — usaram, ainda, da palavra o sr. António Dias, da comissão executiva, e um neto do sr. dr. Samuel Mirrado, o estudante de engenharia António Samuel Mirrado Sanaia, que agradeceu aquela iniciativa consagradora da memória de seu avô, agora perpetuada no bronze.

Homem íntegro, dotado de excepcionais qualidades de carácter, inteligência e trabalho, pôs sempre essas qualidades ao serviço do bem comum da medicina, da região, Querido pelo povo, deslocava-se a toda a parte, com os maiores sacrifícios, onde se exigia a presença do clínico — e, no fim, não só não cobrava dinheiro aos pobres, como, ainda, lhes deixava alguma coisa.

Por outro lado, também, o seu exemplo de homem de irradiante simpatia e bondade, de chefe de família, de idealista, valiam-lhe o respeito e a admiração de todos.

Pois a memória do sr. dr. Samuel Mirrado, que a morte veio surpreender em 1931, foi hoje prestada uma nova e muito significativa homenagem do povo da sua terra. Ao meio-dia celebrou-se missa pela sua alma, e, às 14 e 30, efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma sessão pública.

Usou primeiro da palavra o sr. José de Matos Tavares, em nome da comissão organizadora, e, depois, o sr. dr. Paisana Joaquim, presidente da Câmara, que se associou à homenagem. Por último falou o prof. dr. José Dias Marques, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, e natural deste concelho, que trouxe em palavras lúcidas, mas a que não faltava a emoção, o retrato desse homem que a gente de Mação e de toda esta região não esquece.

Em seguida, procedeu-se ao desceramento do busto do sr. dr. Samuel Mirrado, que se ergue no largo que tem o seu nome. O busto assenta sobre um alto pedestal de granito da região, e é da autoria

do escultor Vasco Pereira da Conceição

Antes do descerramento do busto, a que procedeu a viúva do homenageado, sr.ª D. Ana Godinho Mirrado — usaram, ainda, da palavra o sr. António Dias, da comissão executiva, e um neto do sr. dr. Samuel Mirrado, o estudante de engenharia António Samuel Mirrado Sanaia, que agradeceu aquela iniciativa consagradora da memória de seu avô, agora perpetuada no bronze.

FICOU HOJE SEPULTADO O DR. GERMANO FRAGA

Com grande acompanhamento efectuou-se esta tarde para jazigo de família no cemitério de S. Marcel, em Sintra, o funeral do sr. dr. Germano Fraga, conservador do Registo Civil, aposentado, e pessoa geralmente estimada pelas suas qualidades de carácter e bondade, cujo falecimento ocorreu ontem na sua residência em Lisboa.

O sr. dr. Germano Fraga, que contava 75 anos, formou-se em Coimbra, onde foi colega de curso do sr. dr. Oliveira Salazar; era casado com a sr.ª D. Maria Isabel Alves Pereira de Almeida de Oliveira Fraga, pai das sr.ªs D. Maria Augusta Correia de Araújo, esposa do sr. Luís Rocha Araújo, director da Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos; e D. Maria Candida Correia de Araújo, esposa do sr. Pedro Araújo, funcionário superior da Ford Lusitana; e do sr. dr. Germano Alberto de Oliveira Fraga, notário em Almeirim, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Fraga; e avô da sr.ª D. Maria Isabel Fraga de Oliveira, esposa do sr. eng.º Agostinho Maurício de Paiva de Oliveira.

O corpo do extinto, foi velado na igreja de S. João de Deus, até ao salmento para Sintra, por muitas nessas entre as quais conhecidas figuras do foro e dos nossos meios comerciais e industriais.